

Apresentação

Ao longo de sua história, o Brasil tem enfrentado o problema da exclusão social que gerou grande impacto nos sistemas educacionais. Hoje, milhões de brasileiros ainda não se beneficiam do ingresso e da permanência na escola, ou seja, não têm acesso a um sistema de educação que os acolha.

Educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado; garantir o exercício desse direito é um desafio que impõe decisões inovadoras.

Para enfrentar esse desafio, o Ministério da Educação criou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad, cuja tarefa é criar as estruturas necessárias para formular, implementar, fomentar e avaliar as políticas públicas voltadas para os grupos tradicionalmente excluídos de seus direitos, como as pessoas com 15 anos ou mais que não completaram o Ensino Fundamental.

Efetivar o direito à educação dos jovens e dos adultos ultrapassa a ampliação da oferta de vagas nos sistemas públicos de ensino. É necessário que o ensino seja adequado aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular: que ele prime pela qualidade, valorizando e respeitando as experiências e os conhecimentos dos alunos.

Com esse intuito, a Secad apresenta os *Cadernos de EJA: materiais pedagógicos para o 1.º e o 2.º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos*. “Trabalho” será o tema da abordagem dos cadernos, pela importância que tem no cotidiano dos alunos.

A coleção é composta de 27 cadernos: 13 para o aluno, 13 para o professor e um com a concepção metodológica e pedagógica do material. O caderno do aluno é uma coletânea de textos de diferentes gêneros e diversas fontes; o do professor é um catálogo de atividades, com sugestões para o trabalho com esses textos.

A Secad não espera que este material seja o único utilizado nas salas de aula. Ao contrário, com ele busca ampliar o rol do que pode ser selecionado pelo educador, incentivando a articulação e a integração das diversas áreas do conhecimento.

Bom trabalho!

Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC

Caro professor

Este caderno foi desenvolvido para você, pensando no seu trabalho cotidiano de educar jovens e adultos. Esperamos que ele seja uma ferramenta útil para aprimorar esse trabalho. O caderno que você tem em mãos faz parte da coleção “Cadernos de EJA”, e é um dos frutos de uma parceria entre as universidades brasileiras ligadas à Rede Unitrabalho e o Ministério da Educação.

As atividades deste caderno contemplam assuntos e conteúdos destinados a todas as séries do ensino fundamental e seguem a seguinte lógica:

- Cada texto do caderno do aluno serve de base para uma ou mais atividades de diferentes áreas do conhecimento; cada atividade está formulada como um plano de aula, com objetivos, descrição, resultados esperados, etc.
- As atividades admitem grande flexibilidade: podem ser aplicadas na ordem que você considerar mais adequada aos seus alunos. Cabe a você escolher quais atividades irá usar e de que forma. Os segmentos para os quais as atividades se destinam estão indicados pelas cores das tarjas laterais: as atividades do nível I (1ª a 4ª séries) possuem a lateral amarela; as do nível II (5ª a 8ª séries) têm a lateral vermelha. Se a atividade puder ser aplicada em ambos os níveis, a lateral será laranja. Essa classificação é apenas indicativa. Cabe a você avaliar quais atividades são as mais adequadas para a turma com a qual está trabalhando.
- Graças à proposta de um trabalho multidisciplinar, uma atividade indicada para a área de Matemática, por exemplo, poderá ser usada em uma aula de Geografia, e assim por diante. As atividades de Educação e Trabalho e Economia Solidária também poderão ser aplicadas aos mais diversos componentes curriculares.

Ao produzir este material pedagógico a equipe teve a intenção de estimular a liberdade e a criatividade. Se a partir das sugestões aqui apresentadas, você decidir escolher outros textos e elaborar suas próprias atividades aproveitando algumas das idéias que estamos compartilhando, estaremos plenamente satisfeitos. Acreditamos profundamente na sua capacidade de discernir o que é melhor para as pessoas com as quais está dividindo a desafiadora tarefa de se apropriar da cultura letrada e se formar cidadão.

Bom trabalho!

Equipe da Unitrabalho

Como utilizar a página de atividade

Objetivos: ações que tanto aluno como professor realizarão.

Introdução: pontos principais do texto transformados em problematizações e questões para o professor.

Descrição: passos que o professor deve seguir para discutir com os alunos os conceitos e questões apresentados na atividade proposta.

Dicas: bibliografia de suporte, sites, músicas, filmes, etc. que ajudam o professor a ampliar o tema (opcional).

Numeração: indica o texto correspondente ao caderno do aluno.

Área: indica a área do conhecimento.

Nível: sugere o segmento do ensino fundamental para aplicação da atividade.

Contexto: insere o tema no cotidiano do aluno.

Materiais e tempo: materiais indicados para a realização da atividade, especialmente aqueles que não estão disponíveis em sala de aula (opcional), e o tempo sugerido para o desenvolvimento da atividade.

Cor lateral: indica o nível sugerido.

Textos da página:

Texto 1
Área: Educação e Trabalho
Atividade ▶ A osmose em seu dia-a-dia

Objetivos:

- Introduzir o conceito de osmose e osmose reversa;
- Realizar experimento para observação da osmose.

Introdução: De acordo com o texto, a tecnologia é o encontro entre ciência e engenharia. Uma aplicação tecnológica importante é a utilização da osmose reversa na purificação de água do mar, já que os estoques de água doce no planeta estão cada vez menores. Em uma solução, encontra-se soluto a espécie química que se está em maior quantidade e solvente a que está em menor quantidade. Em um copo de água com uma colher de sal dissolvida, o sal é o soluto e a água o solvente. Quando duas soluções, contendo diferentes quantidades de soluto, são colocadas em contato por meio de uma membrana semi-permeável, isto é, uma película que permite a passagem apenas do solvente, este irá se movimentar da solução mais diluída para a mais concentrada.

Contexto no mundo do trabalho: O emprego de osmose pode ser identificado no nosso dia a dia nos processos industriais na preparação de conservas salgadas, na qual retira-se o máximo de água dos alimentos, a fim de evitar a proliferação de microorganismos e aumentar sua durabilidade. O mesmo ocorre também com a preparação de compotas de frutas, na qual a osmose permite a retirada de água e aumento do teor de açúcar dos frutos preparados.

Descrição da atividade

Identificação de fenômenos osmóticos, empregando a casca de um legume como membrana osmótica.

1. Selecione 3 tomates maduros pequenos;
2. Prepare três copos contendo: água; água com 3 colheres de chá de sal e água com o máximo de sal que conseguir dissolver;
3. Coloque um tomate em cada sistema e observe sua evolução, anotando as modificações identificadas na aparência do tomate. Observe especificamente se ele murcha ou incha;
4. Desenhe no caderno, o registro das observações.
5. Identifique outros processos osmóticos em seu cotidiano.

Materiais indicados:

- Três copos, água e 3 tomates maduros.

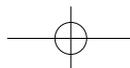
Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- a) Conhecimento do conceito de osmose e experimento empregando esse conceito;
- b) Conhecimento do conceito de osmose reversa e sua identificação como aplicação tecnológica;
- c) Identificação de fenômenos osmóticos no cotidiano dos alunos.

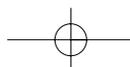
Dicas do professor: Exemplos de membrana semi-permeável: tripas de animais e papel celofane. Nos organismos vivos, a membrana celular é semi-permeável, propriedade fundamental para a manutenção da vida, pois permite que nutrientes, água, oxigênio entrem e saiam da célula.

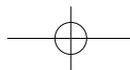
Caderno do professor / Tecnologia no Trabalho • 7



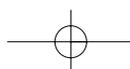
Sumário das atividades

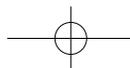
Texto	Atividade	Área	Nível	Página
1	Animação	Artes	I	8
	Digestão	Ciências	II	9
	Animal Mimics	Inglês	II	10
	A entonação na leitura	Português	I e II	11
2	Nutrição	Ciências	I e II	12
	A força e a realização das mulheres no trabalho coletivo	Econ. Solidária	I e II	13
	”É preciso ter sonho sempre” ou A história de tantas Marias	Ed. e Trabalho	I	14
	A cidade e seu tamanho	Geografia	I e II	15
	A farinha, o polvilho, o trabalho e as mulheres	História	I e II	16
	A construção da História	História	II	17
	Lucro ou prejuízo	Matemática	I e II	18
	Lucro de Maria	Matemática	I e II	19
	Qual o valor do trabalho?	Matemática	I e II	20
	3	União e solidariedade como princípios da Economia Solidária	Econ. Solidária	I e II
Segredo		Inglês	II	22
Se eu fosse um bicho...		Português	II	23
4	A notícia	Artes	I e II	24
	O trabalho coletivo autogestionário	Econ. Solidária	I e II	25
	Cooperativa: coletivo que otimiza as qualidades	Econ. Solidária	II	26
	Trabalhar em grupo: lidar com as diferenças	História	I e II	27
	As tonalidades afetivas da língua	Português	I e II	28
	O Mais Mais	Português	I e II	29
5	Cultura sulamericana	Artes	I e II	30
	Como anda teu coração?	Ciências	I e II	31
	Antônimos	Inglês	II	32



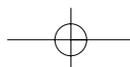


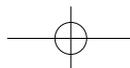
Texto	Atividade	Área	Nível	Página	
6	Desertificação	Ciências	I e II	33	
	Solidariedade, união e organização nos empreendimentos	Econ. Solidária	I e II	34	
	<i>La solidaridad que transforma familias y comunidades</i>	Espanhol	II	35	
	Juntos ou separados?	Geografia	I	36	
	Pausa lógica e psicológica	Português	II	37	
	7	Dramatização	Artes	I e II	38
Curva de rio		Ciências	I e II	39	
Empreendimentos econômicos solidários: desafios e possibilidades		Econ. Solidária	I e II	40	
O ciclo da produção		Geografia	II	41	
Medos enfrentados, desafios superados		Matemática	II	42	
Argumentos e sentimentos		Português	II	43	
8		Articulações	Ciências	I e II	44
		União e luta por um mundo melhor	Econ. Solidária	II	45
	“De mãos dadas”	Ed e Trabalho	II	46	
	O tempo do poeta	História	II	47	
	Classes morfológicas	Português	I e II	48	
	9	O estatuto	Artes	I e II	49
Criando uma cooperativa I		Matemática	II	50	
O estatuto social em um empreendimento econômico solidário		Econ. Solidária	I e II	51	
Quanto vale sua parte?		Matemática	I	52	
No mundo moderno, escrever é fundamental		Português	II	53	
10		Associação e cooperativa: diferenças e semelhanças	Econ. Solidária	I e II	54
	Associação X Cooperativa	Ed e Trabalho	I	55	



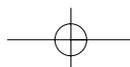


Texto	Atividade	Área	Nível	Página
10	Empreendimentos solidários: alternativas para a exclusão do trabalhador	Matemática	II	56
	Harmonia, ritmo e rima na prosa?	Português	I e II	57
11	A Classe	Artes	I e II	58
12	Cooperar e não dominar	Econ. Solidária	I e II	59
	Trabalho cooperativo	Ed. Física	I e II	60
	Cooperação solidária	Econ. Solidária	II	61
	Exercitar a habilidade de sumarizar textos de informação	Português	II	62
	O que é cooperação	História	I e II	63
13	Cooperativa: o que é isso?	Econ. Solidária	I e II	64
	O que é cooperativismo: seus princípios e modalidades de cooperativas	Econ. Solidária	II	65
	Tecendo o amanhã	Ed e Trabalho	II	66
	Criando uma cooperativa 2	Matemática	II	67
	Seminário	Português	II	68
14	Autogestão: trabalhadores administrando o seu negócio	Econ. Solidária	I e II	69
	Autogestão do trabalho e da vida em sociedade	Ed e Trabalho	I	70
	<i>La autogestión en las nuevas formas de trabajo colectivo</i>	Espanhol	II	71
15	Economia solidária no Brasil	História	II	72
	Quem somos	Artes	I e II	73
	Relações de trabalho	História	I e II	74
	A Representatividade da Economia Solidária no Brasil	Econ. Solidária	I e II	75
	Melhoria na qualidade de vida	Ed. Física	I e II	76
	<i>El comercio justo y la economía solidaria</i>	Espanhol	II	77
	Desemprego e Empreendimentos Econômicos Solidários	Matemática	II	78
	Até Criança entende!	Português	I e II	79





Texto	Atividade	Área	Nível	Página
16	Compreendendo as frações	Matemática	I e II	80
18	Mel no semi-árido	Geografia	I e II	81
	Doce futuro: “vai ser bom para todo mundo”	Geografia	I e II	82
	Mimetismo e Relações ecológicas entre os seres vivos	Ciências	I	83
	Saberes técnicos, saberes da prática e participação na organização do trabalho	Ed e Trabalho	II	84
	Adoçando o sertão	Matemática	II	85
	Medindo mel	Matemática	I e II	86
19	Controlando resultados	Matemática	I e II	87
20	A musicalidade da língua	Artes	I e II	88
	<i>Construyendo una otra economía justa y digna</i>	Espanhol	II	89
21	A escultura	Artes	I e II	90
	O que o solo nos dá	Ciências	I	91
	O trabalho em cooperação: necessidade humana em qualquer tempo histórico	Ed e Trabalho	I e II	92
	A agricultura e a sociedade sedentária	Geografia	I e II	93
	Jogo das Prioridades	Português	II	94
22	<i>It means</i>	Inglês	2	95



T e x t o

1

Área: **Artes**

Nível I

Atividade ▶ Animação**Objetivo**

- Criar uma história sobre as relações de trabalho com diferentes personagens confeccionados com massa de modelagem.

Introdução

George Orwell, escritor anglo-indiano do início do século XX, influenciou gerações com sua literatura moderna e universal. Entre seus livros, destacam-se a *Revolução dos Bichos* e *1984*. Este último é uma ficção sobre uma sociedade observada constantemente por um líder que tudo vê e tudo controla. Esse líder é chamado de “Big Brother”, ou “O Grande Irmão”. (Foi a partir desse personagem que o programa com o mesmo

título foi concebido na Inglaterra e se espalhou por todo o mundo). *Revolução dos Bichos*, escrito em 1945, tornou-se um livro de grande influência, pois trata metaforicamente da Revolução Russa e suas conseqüências sob o ponto de vista de seu autor.

Assim como George Orwell, recorreremos a diversas formas de criação que representem, à nossa maneira, os personagens e fatos que gostaríamos de destacar e dizer. Uma forma bastante utilizada atualmente é o filme de animação que se tornou, além de bastante popular, objeto de estudos acadêmicos. Basta lembrar que desenhos animados passaram a fazer parte dos prêmios da Academia Cinematográfica dos Estados Unidos, o famoso “Oscar”.

**Descrição da atividade**

Se possível, ler o livro *A revolução dos bichos* de George Orwell.

1. Dividir a classe em grupos de 4 alunos.
2. Cada grupo deverá escolher um ambiente de trabalho específico para ele criar uma história sobre possíveis relações de trabalho, recorrendo a diálogos.
3. Criar personagens, caracterizando-os fisicamente.
4. Utilizando massa de modelar, os grupos darão corpo aos personagens.
5. Os integrantes do grupo deverão pesquisar vozes diferentes para caracterizar os personagens.
6. O grupo apresentará sua história para a classe.
7. Discussão final do exercício tendo por foco os

problemas relativos às relações de trabalho, as soluções ou problematizações presentes nas histórias e a confecção dos bonecos.

Material indicado:

- ▶ Massa de modelar

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Que o aluno possa criar figuras inanimadas e torná-las personagens ao contar uma história.
- Que o aluno possa discutir os problemas encontrados numa relação de trabalho por meio de personagens inanimados, e reconhecer a presença da ética, da educação e da informação dos veículos de comunicação de massa, nos comportamentos.
- Que o aluno possa discutir a sua responsabilidade na transformação da indústria cultural.

Dica do professor: <http://stopmotionmagic.blogspot.com>

T e x t o

1

Área: **Ciências**

Nível II

Atividade ▶ Digestão**Objetivos**

- Identificar funções do pâncreas, vesícula biliar e fígado no processo digestivo.
- Identificar algumas doenças que ocorrem na vesícula biliar e no fígado.

Introdução

O texto mostra uma reunião dos bichos na casa do dono da fazenda, quando ele dorme após ter ingerido bebida alcoólica. Quando bebemos e comemos, alimentos são transformados em outras substâncias para que sejam assimilados em nosso metabolismo. Nosso sistema digestivo compreende a boca, a faringe, o esôfago, o estômago, o intestino delgado e o intestino grosso. Outros órgãos participam do processo de digestão como, por exem-

plo, o pâncreas, a vesícula biliar e o fígado. O fígado, produtor de enzimas, proteínas, uréia e sais biliares contidos na bile, é o maior órgão da cavidade abdominal. Armazena glicogênio e ferro e neutraliza substâncias tóxicas, como álcool e droga, que foram absorvidas no intestino. Quando ocorrem o alcoolismo e o uso excessivo de drogas, o fígado pode ser acometido de cirrose, que é um processo que envolve necrose do tecido maciço do fígado e sua substituição por tecidos adiposos e fibrosos.

Contexto no mundo do trabalho: A bebida alcoólica compromete o rendimento do trabalhador, podendo potencialmente causar doenças diversas.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto e comentar juntamente com a classe, enfatizando a questão da ingestão de bebida alcoólica.
2. Pedir aos alunos que façam um desenho esquemático do sistema digestivo, localizando o pâncreas, a vesícula biliar e o fígado.
3. Explicar a localização correta utilizando um atlas.
4. Dividir a classe em dois grandes grupos (que poderão ser subdivididos para facilitar a realização da atividade).
5. O Grupo 1 deve pesquisar sobre as funções do pâncreas, da vesícula biliar e do fígado no processo digestivo e fazer uma tabela em forma de cartaz com as informações coletadas.
6. O Grupo 2 deve pesquisar sobre as principais doenças que acometem o pâncreas, a vesícula biliar e o fígado, relacionando causas e consequências. Também deve elaborar uma tabela em forma de cartaz com as informações coletadas.
7. Cada grupo elege um representante para apresentar a pesquisa realizada. O professor faz comentários, corrigindo, explicando e ampliando as informações.
8. Todos os alunos registram em seu caderno as informações obtidas pelos dois grupos.

Material indicado:

▶ Livros sobre o tema

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- Identificação de funções do pâncreas, vesícula biliar e fígado no processo digestivo.
- Identificação de algumas doenças que ocorrem no pâncreas, na vesícula biliar e no fígado, assim como identificação das causas e consequências de tais doenças.

T e x t o

1

Área: Língua estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ▶ Animal mimics**Objetivo**

- Ensinar aos alunos nomes de animais e algumas expressões com nomes de animais em inglês.

Introdução

O texto de George Orwell trata da revolução comunista, mas tem como personagens principais os

animais. Neste contexto é interessante apresentar nomes de animais em inglês, bem como algumas expressões idiomáticas que utilizam nomes de animais.

Contexto no mundo do trabalho: Organização coletiva.

**Descrição da atividade**

1. Coloque na lousa os seguintes nomes (sem a tradução para o português):

Lion, tiger, wolf, crow, hen, cow, dog, cat, pig, horse, donkey, lamb, duck, mouse, rat, bat, ant, bear, bee, bird, fish.

2. Peça aos alunos que dêem as traduções das palavras que eles conhecem e então complete a lista em português. Quando terminarem de copiar, diga a eles que existem algumas expressões idiomáticas em inglês que utilizam nomes de animais. Então coloque na lousa:

It's raining cats and dogs – Está chovendo muito

I'm busy as a bee – Estou muito ocupado
I'm a fish out of water – Estou como um peixe fora d'água

To drink like a fish – Beber muito/ Ficar bêbado

To duck out – Acovardar-se/ Amarelar

A little bird told me – Um passarinho me contou

He is hungry as a bear – Ele está faminto

They are working like ants – Eles estão trabalhando duro

She is blind as a bat – Ela não enxerga um palmo adiante do nariz

3. Explique que as traduções não são literais porque em português a tradução literal não significaria nada.
4. Em seguida, proponha aos alunos um jogo de mímica. A classe se dividirá em dois times. Um aluno de um dos grupos deve ir à frente e pegar um cartãozinho (previamente preparado pelo professor) com o nome de um animal em inglês. Ele deverá imitar o animal para os dois grupos e o primeiro grupo que disser o nome correto do animal marca ponto. Então outra pessoa de outro grupo irá até a frente, pegará um cartãozinho e fará a mímica, e assim por diante. Ganha o grupo que acertar mais nomes de animais.

Materiais indicados:

- ▶ Cartõezinhos com o nome dos animais aprendidos apenas em inglês

Tempo sugerido: 50 a 60 minutos

Resultado esperado: Saber nomes de animais em inglês bem como algumas expressões idiomáticas que utilizam nomes de animais.

T e x t o

1

Área: Português

Nível I e II

Atividade ▶ A entonação na leitura**Objetivos**

- Treinamento da expressão oral.
- Reconhecimento das sutilezas da entonação na leitura.

Introdução

Faça um treino: diga, de cinco formas diferentes, a frase: “Que troço imbecil!” Veja a atividade e pratique a entonação na leitura.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto. Ouvir respostas para as perguntas que estão na chamada do caderno do aluno.
2. Perguntar se conseguiriam conceituar “fábula” (Fábula (*lat. fari* + falar e *gr. Phaó* + dizer, (contar algo) é uma narração breve, de natureza simbólica, cujos personagens por via de regra são animais que pensam, agem e sentem como os seres humanos, com o objetivo de transmitir uma lição de moral.
3. Perguntar: Em que medida a lição de moral contida na fábula ainda se aplica ao modo de vida contemporâneo? A mudança dos valores morais ao longo do tempo terá feito envelhecer a lição de ética contida nas fábulas?
4. Atividades de leitura:
 - a) Pedir aos alunos que leiam a frase a seguir de muitas formas diferentes (mais rapidamente, mais lentamente, com voz mais alta, num sussurro, chorando, rindo, desdenhando, etc.): “Então, camaradas, qual é a natureza de nossa vida?”. Explicar que entonação é o movimento ascendente e descendente das inflexões realizadas sobre determinadas palavras de uma frase. A tarefa do leitor é descobrir as tonalidades com que determinadas palavras devem ser pronunciadas. Essa busca é de suma importância pelo impacto e pelo efeito emo-

cional que ela causa sobre os ouvintes.

- b) Escolha um ou mais parágrafos do texto e peça que o leiam de diversas formas, de modo a dar expressividade às falas. Os escolhidos poderão, como exercício, abusar das pausas psicológicas e acentuar a “tonalidade” de alguns vocábulos.
- c) Pedir aos alunos que façam uma adaptação do texto para teatro. Observar que tomem extremo cuidado com a linguagem, que deve ser bem fluente e vir com anotações, logo após o nome da personagem, para indicar o que ela está fazendo naquele momento: sentando-se, levantando-se, abrindo os braços, dirigindo-se à direita ou à esquerda, como no exemplo:

Etelvina – (Põe-lhe a grinalda na cabeça.)
Você vai ficar a noiva mais linda da cidade!
Maricotinha – (Entrega o buquê.) Você está divina! Um doce de coco.

Maria Luiza – (Chorando.) Eu não quero ser doce de coco nem a noiva mais linda da cidadeaaaaade!

- d. Pronta a adaptação fazer leitura dramatizada.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Fluência na retextualização.

T e x t o

2

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▶ Nutrição**Objetivo**

- Reconhecer a existência de nutrientes construtores, energéticos e reguladores, identificando-os nos alimentos.

Introdução

Nosso organismo necessita de substâncias chamadas nutrientes, responsáveis por fornecer matéria-prima para a **construção** dos tecidos, para **fazer reparos** eventuais e **fornecer energia** para as atividades cotidianas. As proteínas fornecem os nutrientes que constroem os nossos tecidos. Os carboidratos fornecem os nutrientes energéticos, que liberam energia usada na célula para preparar substâncias, para auxiliar na contração mus-

cular, etc. Lipídios também fornecem nutrientes energéticos que, em forma de gordura, eles representam o nosso estoque de energia. Nutrientes reguladores são requeridos em pequenas doses diárias e regulam várias funções orgânicas. As vitaminas, por exemplo, regulam o metabolismo e o crescimento. Uma alimentação diária variada permite que a energia e os nutrientes necessários sejam fornecidos ao nosso organismo. O pão, o arroz e o feijão possuem bastante carboidrato. Carne de porco, presunto cozido, manteiga e óleo possuem bastante gordura. Carnes, ovos e queijos são ricos em proteínas. Vitaminas são encontradas no fígado de boi, ovos, leite, queijo, frutas legumes e verduras, em geral.

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura do texto, explique aos alunos o que são os alimentos nutrientes construtores, energéticos e reguladores.
2. Escreva um quadro síntese na lousa.
3. Passe na lousa e explique o texto a seguir:
Cada 100 gramas do alimento natural (cru) listados a seguir possuem tantas calorias: pão (241), manteiga (791), queijo (420), arroz (357), feijão (330), carne magra de vaca (340), carne de porco (416), galinha (136), peixe (70), ovos (161), leite (66), banana (77), laranja (35), batata (87), alface (10), cenoura (21), tomate (14).
4. Divida a turma em três grupos. Cada um deve elaborar um cardápio, sendo um de 2000 kcal, um de 1800 kcal e outro de 1500 kcal, divididas entre três refeições principais (café, almoço e jantar) e dois lanches. Os grupos devem

utilizar as informações que estão na lousa.

5. Cada cardápio deve ser apresentado em um cartaz para toda a turma.
6. Feche a atividade promovendo uma discussão sobre alimentação e saúde.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Reconhecimento da existência de nutrientes construtores, energéticos e reguladores, identificando-os nos alimentos.

Dicas do professor: As proteínas são constituídas de aminoácidos. Os vegetais sintetizam os 20 tipos de aminoácidos necessários para sintetizar todas as suas proteínas, mas os animais fabricam apenas dez. Os dez restantes são chamados de essenciais e devem ser obtidos por meio da alimentação diversificada.

T e x t o

2

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ A força e a realização das mulheres no trabalho coletivo**Objetivo**

- Mostrar que em organizações de trabalho coletivo, sejam em associações ou cooperativas, o convívio constrói além da renda, um ideal de vida com mais autonomia para a mulher.

Introdução

A atividade procura chamar a atenção para os

aspectos positivos do trabalho coletivo, neste caso, o trabalho associativo de mulheres na atividade rural.

Contexto no mundo do trabalho: Mulher e trabalho no meio rural.

**Descrição da atividade**

1. O professor deve pedir aos alunos que leiam o texto.
2. Terminada a leitura, o professor deve destacar do texto, escrevendo em cartolinas coloridas, os seguintes trechos:

“Contudo, a amizade de umas pelas outras foi aumentando, e a associação ganhou corpo e respeito.”

“Valia o esforço, pois a associação havia se tornado uma grande família.”

“Trocando o “meu” pelo “nosso”, as mulheres de Santa Fé seguem fazendo história.”

“Odorica conta que até hoje o marido não “engole” a associação, mas, com a coragem de quem já desbravou o sertão de Minas com espingarda nas costas, diz que é dela a última palavra.”

“O posto de presidente é apenas formal, pois todas desempenham as mesmas funções, sem distinção. Como em um formigueiro, cada uma sabe muito bem da sua missão, num verdadeiro exemplo de como se viver em harmonia numa comunidade.”

“A Maria desenganada pelos médicos, por exemplo, participou da compra de uma carga de mandioca investindo R\$ 85,00. Três semanas depois,

recebeu 45 quilos de farinha e 60 litros de polvilho, que lhe renderam R\$ 135,00.”

3. Fixar as cartolinas em algum lugar onde todos possam ver e fazer uma apresentação e discussão com a classe.
4. Explicar que todas elas têm um objetivo em comum: buscam alguma maneira de produzir trabalho e gerar renda e que isso é Economia Solidária.
5. Na Economia Solidária, apesar de o trabalho ser em grupo, ser coletivo, respeita-se as individualidades de cada membro do grupo.

Materiais indicados:

- ▶ Cartolina, caneta colorida e cola

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Ter demonstrado que, na Economia Solidária, onde todos estão em busca de um objetivo: gerar trabalho e renda de forma coletiva pode-se, a partir do convívio, respeitar as individualidades, construir amizades mais sólidas, conquistar um ideal de vida, autonomia como mulher e aumento de renda familiar.

T e x t o

2

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ▶ “É preciso ter sonho sempre” ou A história de tantas Marias**Objetivo**

- Reconhecer a importância do trabalho coletivo.

Introdução

“Maria, Maria, é um dom, uma certa magia, uma força que nos alerta”. A dura rotina de Maria, porém, não apaga de seu rosto o ar de alegria e felicidade. Maria, Maria, é o som, é a cor, é o suor”. Quando a dor vence sua obstinação pela produção de farinha, ela pára e vai costurar em casa. “É a dose mais forte e lenta, de uma gente que ri quando deve chorar e não vive, apenas agüenta.” Enquanto trabalham, contam histórias, dão boas risadas e vão tocando a vida. “Mas é preciso ter força, é preciso ter raça, é preciso

ter gana sempre.” Sem recursos para iniciar a produção, buscaram doações na comunidade local e receberam apoio de organizações internacionais que doaram máquinas e tecido. “Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria, mistura a dor e a alegria.” Em mutirão, construíram um rancho de palha e chão batido e lá fincaram as raízes da associação. “Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça, é preciso ter sonho sempre...” A amizade entre elas se fortaleceu, e a associação ganhou respeito. “Quem traz na pele essa marca, possui a estranha mania de ter fé na vida.” Assim, as mulheres de Santa Fé começaram a tirar da farinha não só o sustento, mas um ideal de vida. Entremear texto e música é fácil.

**Descrição da atividade**

1. Apresente a letra e a música de Milton “Maria, Maria”. Pergunte aos alunos a qual Maria ele se refere.
2. Faça a leitura do texto. Solicite aos alunos que levantem questões para um debate.
Sugestões: como surgiu o grupo de mulheres, as primeiras idéias do trabalho coletivo, as dificuldades encontradas, a nova proposta de trabalho, o sentido do trabalho para as mulheres, entre outras.
3. Registre as questões dos alunos no quadro.
Oriente o debate enfatizando a relação entre a história das mulheres do texto e a de outras mulheres trabalhadoras.
4. Levante se há alguma experiência de trabalho coletivo conhecida pelos alunos.
5. Após o debate, proponha aos alunos a elaboração e a apresentação de um jogral, em pe-

quenos grupos, incluindo letra de música, poesia, depoimentos, frases extraídas do texto lido, cujo tema seja: “O trabalho coletivo de mulheres”.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- Refletir sobre possibilidades de trabalho coletivo.
- Criação e apresentação do jogral.

Dicas do professor: Sites:

Maria, Maria: www.milton-nascimento.letas.terra.com.br
 Adélia Prado: www.algumapoesia.com.br/drummond
www.terra.com.br/virtualbooks/padregabriel/adeliaprado
 Economia Solidária: www.milenio.com.br/mance/fsm3.htm
www.redemulher.org.br/cunhary%2061/encarte%20web%2061.pdf
www.bancodamulher.org.br
 Comissão da Pastoral da Terra: www.cptnac.com.br

T e x t o

2

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ A cidade e seu tamanho**Objetivos**

- Comparar duas cidades brasileiras a partir de sua população.
- Identificar o papel do trabalho como fator de produção destas duas realidades distintas.
- Compreender os pontos cardeais a partir da localização comparativa entre duas cidades: Santa Fé de Goiás e Goiânia.

Introdução

A cidade de Santa Fé de Goiás dista cerca de 260 km da capital do estado de Goiás, que é Goiânia. Apesar da distância física que as separa há uma distância muito maior que diz respeito ao tamanho: a primeira conta com cerca de 7 mil habi-

tantes e a segunda com mais de 1 milhão. A atividade busca associar o tamanho da cidade ao seu desenvolvimento econômico, que é o resultado do trabalho acumulado. Além disso, noções básicas de localização são trabalhadas na comparação entre a posição de uma cidade em relação à outra.

Contexto no mundo do trabalho: O tamanho de uma cidade reflete o desenvolvimento econômico que nela é gerada. A somatória das atividades econômicas gera uma riqueza proporcional aos meios de produção em atividade. O verdadeiro motor da atividade econômica que faz esta roda girar é o trabalho humano.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do texto em sala.
2. Identificar a cidade e o estado onde se passa a narrativa do texto.
3. Levantar a população da cidade de Santa Fé no texto e informar aos alunos a população da cidade de Goiânia, capital do estado.
4. Pedir aos alunos que comparem as duas populações e realizem a conta para saber quantas cidades de Santa Fé caberiam numa Goiânia (cerca de 160 vezes).
5. Explicar aos alunos que Goiânia possui mais ruas, casas e infra-estrutura que Santa Fé e que todas essas formas representam o trabalho social que ao longo do tempo naquele lugar foi depositado.
6. Associar o trabalho como a fonte geradora dessas formas.
7. Pedir aos alunos que identifiquem no mapa as cidades de Santa Fé e Goiânia.

8. Ensinar as posições dos pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste) e colaterais (Nordeste, Noroeste, Sudoeste e Sudeste).

9. Pedir aos alunos que escrevam um texto síntese da aula, destacando o papel do trabalho no desenvolvimento das cidades.

Materiais indicados:

- ▶ Atlas que contenha as cidades brasileiras.
- Atlas ou qualquer outra

publicação, que contenha a população das cidades brasileiras.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

Espera-se que os alunos demonstrem ter compreendido os pontos cardeais e os colaterais, identificando a posição das cidades. Que realizem análises comparativas entre cidades a partir de sua população. Que produzam um texto no qual demonstrem ter compreendido a cidade como o resultado da materialização do trabalho e centro da dinâmica geradora de mercadorias.

Dica do professor: *site* www.ibge.gov.br/

T e x t o

2

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ A farinha, o polvilho, o trabalho e as mulheres**Objetivo**

- Conhecer a história da produção da farinha e do polvilho e sua relação com as atividades artesanais e das mulheres no Brasil.

Introdução

A produção de farinha de mandioca e de polvilho remete à história das populações indígenas no Brasil. E, nesse sentido, permanece com uma produção que solicita cooperação. Apesar de durante a colonização portuguesa ter sido desvalorizada, por ser da terra e por abastecer o mercado de consumo interno, a mandioca permaneceu como um

importante produto vinculado aos hábitos alimentares dos brasileiros. Enquanto os portugueses preferiam o trigo, a população brasileira persistiu comendo tapiocas e beijus, e com o hábito de misturar a farinha ao feijão e à carne de sol. Hoje em dia, a mandioca permanece ligada às técnicas manuais e artesanais, e à pequena produção, envolvendo populações que sobrevivem especialmente dela. A raiz planta também se espalhou pelo mundo, e hoje faz parte, por exemplo, da vida de comunidades africanas, que se organizam em função de sua produção e consumo.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto coletivamente, questionando a respeito da produção de farinha de mandioca: quem produz, como é feita, quais as etapas de produção, quais os instrumentos de trabalho.
2. Propor pesquisas a respeito da produção de mandioca e do polvilho, dividindo em grupo as tarefas:
 - a) Processos da plantação de mandioca.
 - b) Processo de produção da farinha de mandioca, as atividades de trabalho e quem trabalha na produção.
 - c) Processo de produção de polvilho e quem produz.
 - d) Ferramentas e instrumentos de trabalho na produção da farinha e do polvilho.
 - e) Amagens (fotos e pinturas) da plantação de mandioca e produção de farinha e polvilho.
 - f) Antigas técnicas e atuais.
 - g) Dados sobre a produção de mandioca no Brasil (pessoas envolvidas, tipos de produção, regiões produtoras, etc).
 - h) História da mandioca.
 - i) A mandioca e as culturas indígenas.
 - j) Venda e consumo de mandioca, farinha e polvilho no Brasil e em outros locais do mundo.
3. Debater as informações coletadas, ressaltando quem produz e o tipo de produção.
4. Propor a elaboração de um painel organizando as informações, exemplificando com a produção apresentada pela reportagem.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Que os estudantes conheçam a história da produção da farinha e do polvilho e sua relação com as atividades artesanais e das mulheres no Brasil.

T e x t o

2

Área: **História**

Nível II

Atividade ▶ A construção da História**Objetivo**

- Refletir a respeito das ações históricas dos indivíduos e dos grupos.

Introdução

A história é construída pelas ações das pessoas, dos grupos, das classes sociais, etc. São esses sujeitos históricos e suas ações que desencadeiam acontecimentos e que transformam a realidade vivida. A

oportunidade de analisar quem são os sujeitos da história, quais suas ações e como desencadeiam acontecimentos imediatos e de longa duração possibilita pensar sobre as próprias ações, em curta e longa duração, como históricas.

**Descrição da atividade**

1. Fazer a leitura coletivamente, parando para questionar o que os alunos estão entendendo.
2. Solicitar que o texto seja relido em grupos, sendo cada grupo responsável por identificar uma dimensão histórica (tempo de curta e longa duração, sujeito histórico, lugar, acontecimentos, etc).
3. Solicitar que os grupos apresentem as informações organizadas, fazendo o registro na lousa dos resultados através de uma tabela (tempo, sujeito, etc).
4. Refletir com os estudantes a respeito dos tempos dos acontecimentos (de curta e de longa duração), a relação entre o tempo e o desenrolar dos fatos em longa duração, quem faz a história (os sujeitos da história), quais os acontecimentos que vão sendo desencadeados na construção da história.
5. Pedir para os alunos sugerirem outros títulos para o texto.
6. Confrontar essas sugestões com o título da reportagem.
7. Montar um painel com as alternativas de títulos pensadas.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Espera-se que os estudantes reflitam a respeito das ações históricas dos indivíduos e dos grupos, manifestem-se sobre o tema e identifiquem no texto as diferentes dimensões históricas.

T e x t o

2

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Lucro ou prejuízo**Objetivo**

- Iniciar o cálculo com números negativos.

Introdução

Em toda atividade comercial o “lucro” é o valor que sobra após a realização de todos os pagamentos. Em alguns casos, após os pagamentos não há sobras e ficamos devendo ao banco ou

diminui o nosso saldo bancário ou outra situação. Mas como realizar essa apuração, ainda? Como registrar esse resultado?

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura do texto preste atenção na situação que passou a associação “Para se ter idéia, num determinado mês em que a receita líquida foi de R\$ 150,00, o conserto de um triturador custou-lhes R\$ 210,00.” e o significado de receita “A receita é resultante da venda da produção de farinha e polvilho”.

1. A partir do significado de receita pergunte aos alunos o significado de receita líquida. Lembre-se que receita líquida é o que sobra após todos os pagamentos.

2. Peça que escrevam, na horizontal (150 – 210) ou vertical, a situação apresentada no texto sobre a situação contábil naquele mês. Lembre ao aluno que devemos subtrair o valor que temos do total a ser pago.

3. Ao representar o resultado, (R\$ 60,00) informe-lhes da idéia de que o sinal negativo representa o valor do prejuízo no final desse mês.

4. Apresente aos alunos outros valores de lucro líquido e de gastos e calcule o valor da sobra. Além disto, determine, com os alunos, qual o valor mínimo necessário para que não haja prejuízo.

5. Mostre outras situações onde aparecem os números negativos (temperatura, altitude de aviões ou montes/montanhas, profundidades de lagos, lagoas, mares). Para isso procure nos jornais as previsões do tempo, a variação das ações das empresa, etc.

6. A calculadora pode realizar operações com números negativos. Se possível peça aos alunos para utilizarem-na para conferir os resultados.

Material indicado:

▶ Calculadora

Tempo sugerido: 1 horas

Resultado esperado: Que os alunos possam perceber a forma de escrita das operações, a escrita e a interpretação de situações em que aparecem números negativos.

Dicas do professor: Sites:

www.climatempo.com.br (temperatura)

www.bovespa.com.br (bolsa de valores de São Paulo)

<http://www.bb.com.br/appbb/portal/on/cva2/index.jsp> (acompanhamento dos valores das ações do Banco do Brasil) e verifique diferentes aplicações dos números negativos.

T e x t o

2

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Lucro de Maria**Objetivo**

- Definir lucro líquido e bruto.

Introdução

A associação ou a cooperativa são as únicas saídas para grupos de pequenos agricultores para garantir maior valor aos seus produtos. Em alguns casos os valores/lucros obtidos são, ainda,

pequenos, mas poderiam ser menores se optassem pelo trabalho individual. Sobre o lucro podemos defini-lo de quais formas? Este lucro poderia ser maior? Quais formas poderemos utilizar para aumentá-lo?

**Descrição da atividade**

1. Oriente uma leitura silenciosa do texto. Depois converse com a classe sobre ele.
2. Peça aos alunos que calculem quanto Maria comprou de mandioca. Utilizem a divisão para realizar tal tarefa.
3. Defina com os alunos e escreva na lousa, o significado de lucro bruto e lucro líquido.
4. Peça aos alunos para calcularem o lucro obtido por Maria após a venda de sua partida de mandioca, e indiquem se esse lucro é líquido ou bruto.
5. Agora, peça que calculem o valor a ser repassado à associação e determinem o lucro final. Para isso devem utilizar a regra de três ou porcentagem ou outra forma definida pelo aluno. Indiquem se esse valor é o lucro líquido ou bruto.
6. Solicite que definam, a partir do item anterior, o lucro semanal obtido por Maria.
7. Divida a classe em pequenos grupos e peça que leiam os textos: O que é cooperativismo? e Associação, e respondam: Maria teria um lucro maior ou menor se não fosse associada?

Há outra alternativa para Maria obter maior lucro? Qual?

8. Utilizando os cálculos e as respostas dadas ao item anterior, cada grupo deve escrever um texto juntando todas essas conclusões.
9. Cada grupo lê o seu texto produzido que será comentado pela classe e pelo professor.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Que os alunos possam perceber a necessidade dos pequenos unirem-se em associações ou cooperativas para melhorar o preço do(s) seu(s) produto(s).

Dicas do professor: Site do fórum nacional de Economia Solidária www.fb.es.org.br

T e x t o

2

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► Qual o valor do trabalho?**Objetivos**

- Avaliar uma situação em termos de ganhos ou perdas monetárias.
- Identificar diferentes valores e sentidos atribuídos ao trabalho.

Introdução

O texto relata uma história de vida, que poderia ser lida como a história de mulheres que trabalham sem ganhar nada, ou pior, trabalham para terem prejuízo. Ao que parece os sentidos do tra-

balho para aquelas mulheres vão além do ganho em dinheiro: sentido de pertencimento, de identidade, de troca. Vamos tentar compreender melhor essas dimensões? Qual o sentido do trabalho para Maria? E para você? E para os alunos e alunas da EJA? É possível dizer que o trabalho vale pelo que se ganha em dinheiro apenas? Nosso objetivo é ajudar a perceberem sentidos que ultrapassem o valor monetário.

**Descrição da atividade**

1. Leia o texto com seus alunos e conversem sobre ele.
2. Peça que, usando os dados numéricos do texto, avaliem se o negócio vale a pena? Por quê? Os argumentos deles coincidem com os das mulheres da história? Porque será? Quais os sentidos que as mulheres estão atribuindo ao trabalho?
3. Proponha que, em grupos, leiam o texto novamente identificando nele os diferentes valores que as mulheres foram atribuindo ao trabalho realizado na cooperativa. Oriente que separem os diferentes sentidos atribuídos ao trabalho em dois grupos: um monetário ou econômico e outro subjetivo. Explique cada um deles.
4. Ao final, após as apresentações dos trabalhos dos grupos, peça que eles elaborem algumas situações problemas usando os dados do texto e analisem o que eles fariam diante de alguns resultados “negativos”.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- Quadro síntese de sentidos financeiros e subjetivos arrolados para o trabalho no texto.
- Elaboração de situações – problemas formulados coerentemente com o texto.

Atividade ▶ União e solidariedade como princípios da Economia Solidária**Objetivo**

- Discutir com os alunos a importância da união e solidariedade como elementos fundamentais na economia Solidária.

Introdução

O texto mostra a importância da contribuição de cada indivíduo para a mudança de várias situações cotidianas. Às vezes, diante da vida dura e difícil e dos obstáculos, muitas pessoas pensam

que nada pode ser modificado. A economia solidária tem trazido de volta para homens e mulheres desse nosso Brasil a esperança de que é possível construir outras formas de produção e melhorar a qualidade de vida, por meio da solidariedade e da união. Tal como nos ensina o beija-flor, na medida em que cada um dá a sua contribuição e que as pessoas se unem, o que parece impossível pode se transformar em realidade.

**Descrição da atividade**

1. Fazer a leitura do texto sem comentários.
2. Distribuir um pirulito para cada aluno. Todos devem ficar em pé e em círculo.
3. Explicar que todos devem esticar a mão na qual está o pirulito e permanecer nessa posição. A outra mão deverá ficar dobrada por trás das costas.
4. Todos deverão realizar a seguinte tarefa: descascar e chupar o pirulito sem dobrar a mão que está esticada e sem também utilizar a outra mão, que deve permanecer nas costas.
5. Geralmente, no início, todos tentam individualmente cumprir a tarefa. Tentam e percebem que não conseguem. Algum aluno perceberá a necessidade de pedir ajuda a outro colega. Se isso acontecer, os demais seguirão o exemplo e solicitarão ajuda dos outros. Caso a situação de solicitar a ajuda não aconteça, encerre a atividade, pedindo aos alunos para sentarem.
6. Com qualquer dos resultados acima descritos, inicie uma discussão contemplando os seguintes aspectos:

- a) a importância da união e solidariedade para enfrentar desafios e dificuldades.
 - b) Que sozinhos temos muito mais dificuldades de enfrentar esses desafios.
 - c) Que cada um tem sua importância no grupo e que é preciso respeitar as individualidades no coletivo.
 - d) Que tudo isso é fundamental quando se fala em economia solidária e em empreendimento econômico solidário, uma vez que a união, solidariedade, cooperação, são elementos fundamentais para que ela aconteça e os empreendimentos consigam se desenvolver.
7. Releia o texto e peça aos alunos que comentem, relacionando com a atividade realizada.

Material indicado:

▶ Pirulitos

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Que os alunos possam compreender a importância da união, solidariedade e cooperação nas atividades produtivas que envolvem a Economia Solidária e os empreendimentos econômicos solidários.

T e x t o

3

Área: Língua Estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ▶ Segredo**Objetivo**

- Praticar a leitura dos alunos em inglês e exercitar a capacidade de compreensão da língua inglesa.

Introdução

O pensamento expresso em um parágrafo mostra-se de razoável facilidade para sua utilização em um exercício completamente em inglês.

Contexto no mundo do trabalho: Trabalho cooperativo.

**Descrição da atividade**

1. Providencie uma cópia da versão para cada dupla de alunos. Recorte as frases do texto em tiras. Coloque as tiras que formam cada texto em um envelope separado e feche-o.
2. Na aula, diga aos alunos que cada envelope contém um segredo que eles deverão “desvendar” em duplas.
3. Dê cerca de 1 minuto para as duplas colocarem o texto em ordem.
4. Pergunte, então, a eles, que texto é. Eles deverão ser capazes de identificar que essa é uma versão do texto 5.
5. Peça que eles formem equivalências entre o texto em tiras e o texto em português no caderno deles, utilizando palavras ou expressões. Por exemplo: *hummingbird* – beija-flor. *scared* – apavorado. *drop of water* – gota d’água. Assim eles formarão seu próprio glossário para futuras consultas.

Corrija as equivalências coletivamente.

Texto:

There was a fire in the forest and while all animals ran scared, a little hummingbird went

from the river to the fire taking some drops of water in its beak. The lion, seeing that, asked the hummingbird:

“Hey hummingbird, do you think you will be able to put out the fire all by yourself?”

And the hummingbird answered:

“I don’t know if I’ll be able to do it, but I am doing my share”.

Material indicado:

- ▶ Um envelope para cada 2 alunos contendo o texto em tiras.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Melhora na compreensão de textos em inglês.

T e x t o

3

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Se eu fosse um bicho...**Objetivo**

- Compreender que escrever é um ato voltado para as práticas sociais.

Introdução

O texto 5 é uma fábula e aponta a necessidade de cooperação entre as pessoas. As fábulas têm a propriedade de transmitir, de modo figurado, valores e lições de moral ao leitor. Saber escrever é também compartilhar práticas sociais de diversas naturezas que a sociedade vem construindo ao longo de sua história. Essas práticas de comunicação em sociedade se configuram em gêneros de textos específicos a situações determinadas. Para cada situação, objetivo, desejo, necessidade, temos

à nossa disposição um acervo de textos apropriados. Assim, o produtor de texto não apenas tem conhecimentos sobre as configurações dos diversos gêneros, mas também sabe quando cada um deles é adequado, em que momento e de que modo deve utilizá-lo. Um relatório é próprio para prestar contas de uma pesquisa científica, de uma investigação, de uma tarefa profissional, mas não serve para contar uma viagem de férias para os amigos, por exemplo.

Contexto no mundo do trabalho: Trabalho cooperativo.

**Descrição da atividade**

1. Atividades de leitura. Ler e discutir a fábula com os alunos, rememorando as características desse gênero textual.
2. Atividade escrita. Entregue aos alunos uma cópia desta carta enviada ao jornal Correio Braziliense por uma leitora: “Primeiro de tudo, gostaria de parabenizar o Jornal que é muito bom. Parabéns! Segundo, gostaria de expor a minha opinião sobre um fator que está acabando com o Brasil nestes últimos anos: a fome. Estava no meu curso de inglês, na quinta-feira (dia e 5), quando começamos a debater a pobreza e a fome nos países, incluindo o Brasil. O professor citou que sua namorada trabalha nas Nações Unidas, aqui em Brasília, e não pôde deixar de nos informar sobre a população que está morrendo de fome no Brasil. Então veio a “bomba” sobre nós: 28 milhões de pessoas morrem de fome neste exato momento no Brasil, mais do que a população

da Argentina. Isso me deixou muito irritada, razão por que faço um apelo: por favor, vamos tomar uma providência séria, Brasil! O governo não é o único culpado. A sociedade também é. E, se somos culpados, podemos agir, para, pelo menos, tentar controlar e acabar com essa catástrofe!” M. L. D. Correio Braziliense. Brasília, 10 ago. 1999. Seção Cartas dos Leitores, p. 16.

3. Solicite aos alunos que transformem a carta de M.L.D. em fábula. Peça que dêem asas à imaginação e imaginem que bichos participariam da “Assembléia dos Bichos” para resolver a situação.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Reconhecer e criar fábulas.

T e x t o

4

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ A notícia**Objetivos**

- Analisar uma notícia transmitida por meios de comunicação (diferentes mídias), noticiários de diferentes emissoras e diferentes jornais impressos ou on-line.
- Criar um jornal de rádio.

Introdução

Diariamente lemos os jornais, ouvimos ou assistimos aos noticiários. Frequentemente nos deparamos com situações difíceis da economia, problemas sociais, catástrofes naturais, desemprego, política, etc. Normalmente, não são notícias agradáveis. Em geral, acreditamos no que está sendo informado, confiamos na imparcialidade daquele que escreve, apesar de sermos os juízes finais de

cada uma dessas informações. Temos discernimento, crítica, opinião, mas principalmente a realidade na qual vivemos e nossa experiência é que servem de fiel dessa balança. Somos aqueles que utilizam os transportes, vão ao supermercado, educam os filhos, escolhem as atividades culturais, pagam impostos. Cabe a nós procurar compreender e analisar a notícia em todos os seus aspectos. Muito se tem discutido sobre a força dos meios de comunicação e, estes mesmos meios buscam alternativas de discussão dos problemas, aumentam o número de programas com opiniões diversas e até conflitantes sobre determinados temas. Exemplo dessa tendência são as mesas redondas – incluindo as divertidas discussões sobre futebol – que aumentaram muito nos últimos anos.

**Descrição da atividade**

1. Dividir a classe em grupos de três alunos cada.
2. Os grupos deverão ler notícias de jornais e de internet e assistir noticiários de TV para escolher quatro notícias de assuntos diferentes, observando os enfoques dados a ela pelas diversas mídias.
3. Cada grupo deverá dividir-se entre 1 apresentador da notícia e 2 comentaristas. O primeiro comentarista deverá levantar os aspectos positivos e o segundo os aspectos negativos.
4. Cada grupo deverá criar um noticiário de rádio. Dar nome à sua rádio e ao seu programa.
5. Cada membro do grupo de acordo com sua função no programa deverá buscar outras informações que complementem sua notícia e que possam enriquecer os diferentes aspectos para cada comentarista.

6. Apresentação do jornal da Rádio, ao vivo, para toda classe.
7. Discussão final do exercício tendo por foco o que aprenderam com a experiência.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que o aluno possa compreender que cada notícia, cada história tem seus aspectos positivos e negativos. Que cada aluno possa compreender que, como leitor ou espectador, ele também pode observar e formar sua opinião em relação ao que está sendo informado. O leitor, ouvinte ou espectador, é o principal interessado na precisão e acuidade da notícia. Que o aluno possa compreender que uma imprensa livre contempla a diversidade de opiniões e que estas contribuem para o desenvolvimento cultural de uma sociedade.

T e x t o

4

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ O trabalho coletivo autogestionário**Objetivo**

- Discutir com os alunos a importância e desafios do trabalho coletivo autogestionário.

Introdução

O texto retrata os desafios e as possibilidades do trabalho em equipe. Mostra a importância de trabalhar a diversidade na unidade, considerando-se as diferenças individuais e os objetivos coletivos. Indica também que é possível trabalhar de forma coletiva e autogestionária e que esse tipo de tra-

balho exige um constante aprendizado, principalmente porque todos são responsáveis pela produção, pelas decisões e pela socialização dos resultados obtidos por meio do trabalho realizado.

**Descrição da atividade**

1. Solicitar que um dos alunos faça a leitura do texto pausadamente. Durante a leitura os outros alunos destacam e anotam no caderno a frase ou palavra que mais chamou a atenção.
2. Após a leitura do texto, abrir o debate solicitando que os alunos manifestem a sua opinião e o seu entendimento do texto, os principais aspectos que destacaram do mesmo, justificando as reflexões que o texto apresenta, etc.
3. Em seguida, com o auxílio dos alunos, elaborar uma síntese coletiva das discussões, destacando os principais pontos elencados pelos alunos, reforçando a importância do trabalho coletivo autogestionário, da necessidade de se estabelecer relações de confiança, solidariedade, respeito e companheirismo quando se trabalha em grupo.
4. A síntese será anotada na lousa pelo professor e os alunos copiarão no caderno.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Que os alunos, ao final da atividade, possam compreender a importância de se trabalhar de forma coletiva e autogestionária, em equipe, percebendo os seus desafios e possibilidades.

T e x t o

4

Área: **Economia Solidária**

Nível II

Atividade ▶ Cooperativa: coletivo que otimiza as qualidades**Objetivo**

- Mostrar que nas cooperativas de economia solidária o trabalho é criativo e se utiliza do saber e das potencialidades de cada trabalhador em benefício do coletivo.

Introdução

A atividade procura chamar a atenção para a organização do trabalho numa cooperativa de economia solidária, mostrando a importância do conhecimento e das qualidades de cada trabalhador para a sua organização e estrutura produtiva.

**Descrição da atividade**

1. Depois da leitura do texto, destacar a frase: “Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o carpinteiro trabalha com nossas qualidades, com nossos pontos valiosos. Assim, não pensemos em nossos pontos fracos, e concentremo-nos em nossos pontos fortes”.
2. O professor deve constituir grupos de alunos, pedindo que cada grupo escreva em uma folha, como eles constituiriam uma cooperativa com aqueles personagens, ou seja: O carpinteiro seria o quê? (cooperativa?) O martelo, a lixa, o metro seriam quem? (trabalhadores cooperados?).
3. Depois, cada grupo deve fixar a folha em algum lugar onde todos possam ver e fazer uma apresentação para a classe.
4. O professor deve, a partir das apresentações, explicar que:
 - a) Nas cooperativas da economia solidária, a organização da produção e do trabalho é coletiva, levando em conta o que cada um sabe fazer.
 - b) Nesse tipo de organização as qualidades, aptidões e potencialidades (pontos fortes) de cada trabalhador(a) são aproveitadas de forma a incrementar a produção coletiva.
 - c) Nesse tipo de organização, cada um tem uma função definida, mas todos são igualmente úteis e solidários.
 - d) Há conflitos mas eles são discutidos e resolvidos, reconhecendo as diferenças e especificidades de cada um, evitando desestimular a criatividade e desenvolvimento das potencialidades individuais.
 - e) Na forma de operar das cooperativas se organiza assembleias periódicas para prestação de contas, planejar o futuro e também para resolver conflitos, quando houver.
5. Explicar que a forma de produzir e trabalhar na Economia Solidária, se dá por meio de um processo educativo, que é coletivo, criativo e se constrói na prática do trabalho cotidiano.

Materiais indicados:

- ▶ Cartolina e canetas coloridas

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Ter demonstrado que a cooperativa de Economia Solidária promove um modo inovador de produzir e gerar trabalho e renda aos trabalhadores que se concretiza na prática cotidiana por meio de um processo educativo e criativo onde se aproveita as qualidades, aptidões e potencialidades de cada trabalhador em benefício do coletivo.

T e x t o

4

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Trabalhar em grupo: lidar com as diferenças**Objetivo**

- Refletir sobre as potencialidades do trabalho em equipe e a participação construtiva de diferentes pessoas.

Introdução

Este texto nos apresenta um excelente material para refletirmos sobre o trabalho em grupo, as inteligências múltiplas, as habilidades individuais, as diferenças entre os seres humanos. Mais do que isso, nos leva a pensar sobre como as diferenças podem ser potencializadoras de trabalhos criativos e construtivos. O psicólogo americano

Howard Gardner afirma que é possível identificar pelo menos 7 tipos de inteligência: musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, lingüística, espacial, interpessoal e intrapessoal. Esses fatores dependem e se relacionam com muitos outros, como os emocionais, o ambiente sócio-cultural, a história de vida de cada um. A compreensão crítica das diferenças é um dos pontos fortes do trabalho em equipe. Sugerimos colocá-lo em prática na sala de aula, pois assim estará contribuindo para a vida em grupo, as relações inter e intrapessoais e para a participação no coletivo da sociedade.

**Descrição da atividade**

1. Dividir a turma em grupos.
2. Cada grupo deverá escolher um coordenador, um auxiliar da coordenação, um reorganizador do ambiente e um relator/apresentador do trabalho.
3. Os grupos deverão ler, reler e discutir o texto. Em seguida transpor a situação da carpintaria abordada no texto para um outro ambiente de trabalho, como, por exemplo, a sala de aula, uma fábrica. Elaborar e reescrever a situação.
4. Apresentar para a turma, em forma de texto, ou por meio de cartazes, desenhos, ou ainda, encenação teatral do grupo.
5. Na apresentação do grupo, professor(a) e alunos deverão refletir sobre as potencialidades do trabalho em equipe e a participação construtiva de diferentes pessoas.

Materiais indicados:

▶ Cartolina, pincéis, papel

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Compreender a importância da diversidade para o trabalho coletivo.
- Refletir sobre os princípios que regem um trabalho em equipe.

Dicas do professor: GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995. AMARAL, A. L. *O trabalho de grupo: como trabalhar com os "diferentes"*. In: VEIGA, Ilma. P. A. (Org.) *Técnicas de ensino*. novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus: 2006. p. 49-68.

T e x t o

4

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ As tonalidades afetivas da língua**Objetivo**

- Compreender que a escrita não é apenas uma oportunidade para que a pessoa mostre, comunique o que sabe, mas também para que descubra o que é, o que pensa, o que quer, em que acredita.

Introdução

Todo ato de escrita pertence a uma prática social. Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função.

Contexto no mundo do trabalho: Diversidade de talentos no trabalho e auto-conhecimento.

**Descrição da atividade****1. Atividades de leitura.**

- Ler e comentar o texto com os alunos. Pedir que reflitam sobre as seguintes frases e digam se concordam ou discordam delas: “A vida é um projeto de faça você mesmo.” “A vida de hoje é resultado de atitudes e escolhas feitas no passado”, “A vida de amanhã será o resultado de atitudes e escolhas feitas hoje”.
- Quando escrevemos um texto, é necessário ter em mente alguns propósitos. Peça que determinem, no caso do texto em análise: Quais os objetivos do texto? Qual é o assunto em linhas gerais? O gênero escolhido é o mais adequado aos objetivos? Quem provavelmente será o leitor de um texto desse teor? O autor se vale de subjetividade ou de impessoalidade para atingir o leitor? As condições práticas de produção: tamanho do texto, apresentação, formato, nível de linguagem são adequadas para esse tipo de texto? Reafirmar que é sobre essa base de orientação que o produtor do texto vai coordenar o seu próprio trabalho, monitorando-o para atingir seus objetivos e atingir seu leitor.

2. Atividades de produção de texto. Pedir aos alunos que, da forma mais honesta possível, completem as frases:

- Três coisas que não gosto de fazer.
- Gostaria de saber bem mais a respeito de...
- Algum dia, eu gostaria de...
- Se pudesse trabalhar no que gosto, eu faria...
- Gosto que me elogiem quando...
- Algumas vezes me preocupo com...
- Adoro pessoas que...
- Aprendo melhor quando...
- Fico muito incomodado com...
- Quando estou feliz, normalmente...

3. Pedir aos alunos que releiam o inventário feito. A seguir, pedir que escrevam um texto que se inicie com uma das frases que foram completadas anteriormente.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Produzir textos a partir de um estímulo lúdico.

T e x t o

4

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ O mais mais**Objetivo**

- Reconhecer que todo texto é dotado de intencionalidade.

Introdução

Qual é sua maior qualidade? E no trabalho, qual sua maior virtude?

**Descrição da atividade**

1. Atividades de pré-leitura. Perguntar aos alunos qual o sentido de “assembléia”. (1. Reunião de numerosas pessoas para determinado fim, esp. deliberativo. 2. Sociedade, corporação. 3. V. congresso). Perguntar o que conteria um texto que tivesse por nome “Assembléia na Carpintaria”.
2. Atividades de leitura. Ler o texto com os alunos. Ressaltar que o autor é desconhecido. Pensar, com os alunos, sobre o contexto de produção por meio de perguntas: Qual o papel social representado pelo autor do texto? Que objetivos teria ao escrever esse texto? Quem seria o leitor de um texto desse teor? Por quê? Onde seria impresso um texto como esse? – Ouvir os alunos e, depois, informar que as diversas funções sociais são mediadas por textos, configurados de formas diversas, para atender às finalidades do meio em que circulam.
3. Atividades de pré-escrita.
 - a) Prepare 30 envelopes. Do lado de fora de cada um deles escreva uma das seguintes palavras, todas precedidas de O mais: popular, gentil, paciente, estudioso, responsável, educado, dinâmico, criativo, otimista, organizado, elegante, bonito, cooperativo, ético, inesquecível, comunicativo, leal, observador, religioso, honesto, amigo, afetuoso, líder, simpático, sensual, sedutor, meigo, alegre, conciliador.
 - b) Peça aos alunos que recortem pequenos retângulos e escrevam, em cada um, o nome de

um dos colegas da sala. Se a classe tiver, por exemplo, vinte e cinco alunos, deverão recortar vinte e cinco retângulos.

- c) Coloque os alunos em círculo. Entregue a um deles o primeiro envelope (o mais popular). O aluno deverá observar os colegas de sala e colocar no envelope o retângulo com o nome daquele aluno que julgar ser o mais popular. Passará o envelope para o colega do lado que procederá da mesma forma.
 - d) Entregue o segundo envelope (o mais gentil). Do mesmo modo, o aluno colocará no envelope o retângulo com o nome do colega que julgar mais gentil e o passará para o colega do lado. Proceda da mesma forma com os demais envelopes.
 - e) Quando todos os alunos tiverem colocado todos os retângulos nos envelopes, proceda à apuração e eleja, de acordo com os votos contidos em cada envelope, o mais popular, o mais gentil, o mais criativo, o mais otimista.
4. Atividades de escrita. Proponha que escrevam a experiência vivida na atividade e estabeleçam relações com o texto lido.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Reflexão sobre as funções sociais da escrita e os talentos humanos.

T e x t o

5

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Cultura sul-americana**Objetivos**

- Pesquisar uma atividade artístico-cultural de um país da América do Sul.
- Sintetizar as principais características da manifestação cultural escolhida.

Introdução

O Brasil e os demais países da América do Sul possuem não apenas uma fronteira geopolítica. Uma grande fronteira é o idioma, e, talvez, por isso, tenhamos nos mantido distante por longo período. Éramos um país com olhos voltados para outros lugares mais distantes, não somente no aspecto físico, mas também em relação à cultura. No entanto, temos muito em comum e não se trata apenas do fato de sermos países com

grandes dificuldades socioeconômicas, mas com riquezas naturais e diversidades culturais oriundas da própria formação de nossos povos. Somos países com raízes indígenas, influência européia, latina e cristã, e alguns com fortes influências africanas advindas da escravidão. Aos poucos estamos construindo pontes entre o Brasil e os outros países da América do Sul. Ponte iniciada pela solidariedade política, pelo intercâmbio artístico-cultural e intensificada pelas organizações econômicas de unificação. Mas o que realmente conhecemos sobre estes países? Quais são as manifestações culturais de que temos conhecimento? Ao procurarmos informações perceberemos que há diferenças e semelhanças muito significativas. Como identificá-las?

**Descrição da atividade**

1. Dividir a classe em pequenos grupos.
2. Cada grupo deverá pesquisar uma manifestação artístico-cultural de um país da América do Sul, escolhido pelo grupo. Desde manifestações artísticas até costumes de jovens, religião, festas populares ou outra manifestação de interesse do grupo.
3. Os grupos deverão sintetizar as principais características da manifestação cultural escolhida e sua origem.
4. Dentre os resultados encontrados os grupos deverão verificar se existem manifestações semelhantes no Brasil e compará-las.
5. Discussão final do exercício levando em conta as semelhanças, diferenças e possíveis origens comuns.

Tempo sugerido: 1h30min**Resultados esperados:**

- Que o aluno possa conhecer manifestações culturais dos países sul-americanos.
- Que o aluno possa conhecer algumas semelhanças culturais entre o Brasil e os outros países da América do Sul.

Dicas do professor:

Sites: www.agenciabrasil.gov.br/coberturas-tematicas/2006/09/12/cobertura_tematica.2006-09-12.4232008033/view
www.cultura.gov.br/programas_e_acoes/identidade_e_diversidade_cultural/index.php?p=16543&more=1&c=1&pb=1

T e x t o

5

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▶ Como anda teu coração?**Objetivo**

- Identificar o que é um enfarte e seus sintomas e as formas de prevenção de doenças coronarianas.

Introdução

Quando brigamos e nos emocionamos, conforme os irmãos do texto, o coração é afetado de diversas maneiras. Como podemos entender melhor algumas características e doenças relacionadas ao coração? As artérias coronárias, direita e esquerda, estão dispostas ao redor do coração, penetrando no músculo cardíaco e realizando as funções de oxigená-lo e nutri-lo. À medida que envelhecemos, as paredes internas dessas artérias podem adquirir depósitos de gorduras, como o colesterol que formam placas grossas. Na arteriosclerose, essas placas diminuem o calibre das artérias e se calcificam, deixando-as endurecidas e sem elasticidade. Na porção da artéria onde isso ocorre, há risco de rompimento ou formação

de coágulos. São esses coágulos que impedem parcialmente a circulação a partir desse ponto. Quando o tecido do coração, miocárdio, não é irrigado adequadamente, ele sofre a necrose (morte do tecido) que caracteriza o enfarte. Quando a área necrosada é pequena, o miocárdio pode se recuperar, mas se a área for grande pode levar à morte. Hoje em dia, a cirurgia de ponte de safena pode restabelecer a circulação das coronárias. Um pedaço da veia safena, da perna do paciente, é retirado e colocado no coração para permitir um desvio na circulação antes interrompida. Alguns sinais de enfarto são: dor no peito insuportável e repentina, irradiando-se para o braço esquerdo, pode haver dor na região do estômago, enjôos e vômitos e perda de consciência.

Contexto no mundo do trabalho: Os trabalhadores sedentários, isto é, aqueles que exercem atividades que não exigem esforço físico, são usualmente os mais afetados.

**Descrição da atividade**

1. Leitura e comentários sobre o texto.
2. Faça uma explanação sobre as características do coração, o enfarte e seus sintomas, as formas de prevenção de doenças coronarianas.
3. Peça aos alunos para identificar doenças coronarianas em seu ambiente familiar, social e de trabalho.
4. Para as pessoas identificadas com essas doenças, os alunos devem avaliar se há presença de fatores de risco, tais como: alimentação rica em gordura, vida sedentária, excesso de álcool, fumo, obesidade, sal, estresse, etc.
5. A seguir, os alunos devem auto-avaliar os ris-

cos de sofrerem doenças coronarianas, elencando formas de prevenção.

6. Alguns alunos lêem suas produções. Faça comentários, corrigindo e ampliando as informações.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- Identificação do que é um enfarte e seus sintomas.
- Identificação de formas de prevenção de doenças coronarianas.

T e x t o

5

Área: Língua Estrangeira – Inglês

Nível II

Atividade ▶ Antônimos**Objetivo**

- Ensinar alguns antônimos em inglês.

Introdução

O texto menciona dois irmãos que viviam de lados opostos de um rio. Podemos usar essa metáfora para ilustrar e ensinar alguns antônimos em inglês aos alunos.

**Descrição da atividade**

1. Leia o texto e converse sobre ele com os alunos. Destaque a questão de cada irmão estar em lados opostos do rio.
2. Apresente os adjetivos ALTO – BAIXO. Pergunte aos alunos qual é a relação entre esses dois adjetivos.
3. Quando chegarem à conclusão de que são opostos, coloque na lousa a palavra *ANTONYMS*. Explique a eles que é assim que chamamos antônimos em inglês.
4. Então proponha o seguinte desafio: em grupos de 3 pessoas eles receberão um envelope com várias palavras. Eles deverão montar uma tabela com o adjetivo e seu antônimo ao lado. Eles poderão consultar dicionários.
5. Quando terminarem, corrija coletivamente na lousa, e peça que todos copiem a lista. Cada envelope deve conter as seguintes palavras:

Tall, fat, happy, rich, intelligent, optimistic, generous, beautiful, interesting, big, nervous, bardworking, tired, heavy, healthy.

Materiais indicados: português para consulta.
 ▶ Um envelope para cada 3 alunos contendo todos os adjetivos em tiras separadas e dicionários em inglês

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Conhecer alguns adjetivos em inglês e seus antônimos.

T e x t o



Área: Ciências

Nível I e II

Atividade ► Desertificação

Objetivos

- Identificar o conceito de deserto.
- Identificar causas, conseqüências e maneiras de se evitar a desertificação.

Introdução

Usando uma metáfora, o texto afirma que isolados, somos vozes no deserto. No sentido literal, deserto é uma região de clima árido, com um potencial de evaporação superior ao de precipitação (chuva) média anual. Por isso, possui solos ressecados, com poucas plantas. Quando o ser humano utiliza o ambiente em atividades predatórias (uso excessivo de solos e de água, mineração, desmatamento, etc.), ele pode causar a transformação de terras férteis em desertos. Esse processo é conhecido como desertificação. O desmatamento retira a cobertura vegetal do solo, deixando-o exposto à

erosão, assim como seu uso intensivo também provoca a erosão, reduzindo a produtividade ano a ano. A irrigação pode acabar comprometendo o solo, devido ao excesso de sais. Outro problema é o assoreamento de rios, lagos e reservatórios, resultantes de desmatamento, mineração, etc. A desertificação traz conseqüências severas em diversas áreas. Do ponto de vista do ambiental, há perda de espécies animais e vegetais, reduzindo a biodiversidade, redução da água disponível, entre outros. Do ponto de vista sócio-econômico, identifica-se que a população, especialmente a mais pobre, perde qualidade de vida, deixando as regiões rurais em direção às cidade.



Descrição da atividade

1. Faça uma leitura compartilhada do poema.
2. Destaque a metáfora “isolados, somos vozes no deserto” e peça que os alunos comentem.
3. Verifique qual é o conhecimento prévio dos alunos sobre “deserto”. Anote na lousa as informações.
4. Explique o processo de desertificação, sintetizando os aspectos principais na lousa.
5. Divida a classe em grupos. Os alunos devem fazer uma relação de áreas locais submetidas ao uso intensivo pelo ser humano, em atividades potencialmente causadoras de desertificação: uso intensivo do solo em sucessivas colheitas, sem descanso do solo, mineração, irrigação, desmatamento, etc.
6. Peça aos alunos que sugiram maneiras de se

evitar o uso inadequado dos solos nos locais avaliados.

7. Após a socialização das atividades de cada grupo, realiza-se uma discussão coletiva para fechar a atividade. Não esqueça de fazer relações com o poema.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Identificação do conceito de deserto.
- Identificação de causas, conseqüências e maneiras de se evitar a desertificação.

Dica do professor:

A Agenda 21 brasileira, que trata de questões ambientais, prevê a criação de seis áreas-programas para combater a desertificação em regiões brasileiras.

T e x t o

6

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ Solidariedade, união e organização nos empreendimentos**Objetivo**

- Suscitar uma discussão sobre a importância da solidariedade, união e organização para a convivência em grupo e nos empreendimentos econômicos solidários.

Introdução

O texto mostra vários elementos que estão presentes na economia solidária: a união, a solidariedade, a participação, a organização, o trabalho

coletivo autogestionário, entre outros. Fala também dos valores e princípios fundamentais para a convivência em grupo. Mostra como é importante a união, a organização e a luta constante em todos os espaços societários.

**Descrição da atividade**

1. A partir da leitura do texto desenvolver uma atividade denominada “redação coletiva”. O objetivo é construir um texto utilizando, a princípio, palavras como: união, solidariedade, luta, organização, desunião, grupo, individualismo, consciência, equipe, força, ação, construção, trabalho coletivo, povo, liberdade.
2. O professor inicia uma frase usando uma dessas palavras e solicita que os alunos complementem com a palavra mais adequada, dando sentido e lógica à frase e ao texto. Em seguida, um aluno inicia a frase e os outros completam, e assim por diante. Para organizar o texto utilizar a lousa.
3. Ao final, com a ajuda do professor, todos deverão fazer a leitura do texto, verificando a sua consistência e lógica. Se necessário, fazer as alterações que desejarem.
4. Concluído o texto, o professor utiliza o exercício que acabou de ser feito, ou seja, a construção coletiva da redação, para trabalhar os diversos elementos do texto fazendo uma relação

com a Economia Solidária, mostrando como alguns desses elementos estão presentes no cotidiano dos empreendimentos econômicos solidários.

5. Todos copiam o texto nos seus cadernos.

Tempo sugerido: 1 a 2 horas

Resultados esperados: Que os alunos produzam uma redação coletiva e aprofundem a discussão sobre alguns valores fundamentais da convivência humana e, no caso da economia solidária, para a vida dos empreendimentos Econômicos Solidários.

Atividade ▶ *La solidaridad que transforma familias y comunidades***Objetivos**

- Refletir sobre a participação solidária na família e na comunidade.
- Ampliar o conhecimento da língua espanhola.

Introdução

Como expressa o poema, ser solidário é participar, ser solidário é respeitar o outro, é dar as mãos, é unir forças. Um mundo solidário é possível? No Brasil temos muitas iniciativas, uma delas é a “Pastoral da Criança”, que mobiliza e mantém acesa a chama da solidariedade em milhares de pessoas. Na Pastoral o protagonista da ação transformadora, da libertação é o próprio excluído. A Dra. Zilda Arns, coordenadora da Pastoral, nos conta que os líderes comunitários, nesse trabalho, são pessoas que vivem nos

bolsões de pobreza em que a Pastoral está organizada. São pessoas simples que aprendem as ações básicas de saúde, nutrição e educação e assumem o compromisso de acompanhar e orientar dez famílias vizinhas. São elas que fazem a transformação social. As famílias e as comunidades ganham, além da redução da desnutrição e da mortalidade infantil, a melhoria da qualidade de vida e a criação de laços de solidariedade que contribuem para a redução da violência. O investimento no desenvolvimento da solidariedade humana organizada com objetivos definidos e a soma de esforços entre famílias, sociedade e governo reduzem os gastos e levam a resultados mais rápidos de redução da pobreza. E você, participa solidariamente de algum trabalho?

**Descrição da atividade**

1. Solicite que todos os alunos leiam o poema.
2. Em seguida, realizem uma leitura compartilhada, todos juntos, em voz alta.
3. Destaque do poema “Solidariedade” os seguintes adjetivos: reflexivos, unidos, isolados, inconscientes, dispersos, solitários, solidários.
4. Peça que os alunos façam a versão ao espanhol dos adjetivos citados.
5. Mostre aos alunos as semelhanças entre as duas línguas: “Ejemplos: *reflexivos, unidos, aislados, inconscientes, dispersos, solitarios, solidarios*”.
6. Peça que os alunos selecionem os adjetivos que conduziriam a uma atitude solidária: “*reflexivos, unidos, solidarios*”.

7. Proponha que eles elaborem frases em espanhol com esses adjetivos.
8. Os alunos devem ler suas frases para a classe.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- Produção de frases em língua espanhola sobre o tema “atitude solidária”.
- Leitura e escrita em espanhol.

Dicas do professor: Sites:

www.pastoraldacrianca.org.br
www.rebidia.org.br (em espanhol)

T e x t o

6

Área: **Geografia**

Nível I

Atividade ▶ Juntos ou separados?**Objetivo**

- Comparar a vida em grupo com o individualismo, identificando, a partir do texto, as possibilidades que se abrem através da valorização das ações coletivas, não apenas para o homem, como para a sociedade como um todo.

Introdução

A narrativa do texto traz uma comparação entre a condição de vida coletiva e a individual, mostrando que a solidariedade é geradora de vantagens especialmente para os mais necessitados,

aos trabalhadores em geral e aos setores mais fragilizados da sociedade.

Contexto no mundo do trabalho: No mundo do trabalho é sobejamente conhecido que a solidariedade resulta em ganho de vida, melhores salários e condições de trabalho mais favoráveis. A luta do movimento sindical em busca de conquistas aos seus representados só é possível diante da união dos trabalhadores, de outra forma, a fragmentação, tem como resultado a precarização da força de trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do texto em sala.
2. Solicitar aos alunos que destaquem do texto duplas de frases e as reescrevam em seus cadernos, formando blocos e numerando-os em ordem crescente (serão formados 10 blocos ao todo). Por exemplo: Bloco 1: “Solidários somos gente, solitários somos peças”.
3. Pedir aos alunos que escolham um dos blocos criados e façam uma pequena redação sobre o que entendeu.
4. Levantar quais foram os blocos escolhidos com mais frequência e se eventualmente algum não foi escolhido. Solicitar aos alunos que justifiquem sua escolha.
5. Pedir para que os alunos voluntariamente leiam a sua redação para a classe, identificando o número do bloco escolhido para que os outros alunos se localizem.
6. A partir das leituras das redações resumir as discussões em idéias sínteses e solicitar que os alunos as anotem em seus cadernos.

7. Após as discussões e a busca dos sentidos de cada bloco expresso nas redações, pedir que os alunos escolham o bloco que tem a idéia de solidariedade expressa de maneira mais bela, sensível e poética.

Material indicado:

- ▶ Rádio com toca CD ou fita cassete

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que os alunos produzam um texto comparando ações coletivas com individualismo, demonstrando avaliar criticamente o sentido de vida individualista e egoísta e refletir sobre a necessidade de reatar laços de solidariedade na construção de uma sociedade justa e igualitária.

Dicas do professor: Música - “O Sal da Terra”, de Ronaldo Bastos, “Coração Civil”, de Milton Nascimento e “Solidariedade”, de Chico César servem como elemento de debate e aprofundamento das discussões em sala.

T e x t o



Área: Português

Nível II

Atividade ▶ Pausa lógica e psicológica

Objetivo

- Entender que todo texto possui um subtexto, ou seja, uma teia de incontáveis movimentos interiores, é toda sorte de imaginação, que nos faz dizer as palavras que dizemos de um determinado modo e não de outro.

Introdução

Você sabe o que é pausa psicológica? Faça a atividade e verá!



Descrição da atividade

1. Pedir a um aluno que leia o texto. Depois, solicitar à classe que faça a leitura do último verso para o primeiro. Criar novas formas de ler o texto. Por exemplo, pedir que façam uma pausa nas vírgulas e sussurem o restante da frase até o verso cinco.
2. Ressaltar que, para ler os versos, os alunos valerem-se de algumas pausas entre as palavras. Algumas pausas são lógicas, outras, psicológicas. Tudo depende do efeito que pretendemos provocar no nosso ouvinte.
3. Pausa lógica: Pedir que leiam, silenciosamente, o seguinte fragmento:

“... Tal como o mar do Ponto, cujas frias correntes impetuosas jamais refluem e antes vão direto ao Propôntido mar e ao Helesponto, assim meus pensamentos sanguinários, no seu curso veloz, sem olhar para trás, sem refluir jamais para um amor humilde, irão avante, até que possam desaguar no vasto sorvedouro da vingança.”

(Shakespeare, *Otelo*).

- Mostrar que o primeiro movimento cognitivo é o de tentar descobrir onde estão as pausas lógicas (aquelas que têm por função unir as palavras em grupos – orações – e separar esses grupos uns dos outros). É, por isso, fundamental dividir o período em orações e analisar cada frase até chegar à sua

essência. É importante conhecer nossa própria língua e particularmente a natureza dos sinais de pontuação. Cada sinal de pontuação possui uma entonação própria, que produz certo efeito nos ouvintes.

4. Pausa psicológica: Dá vida aos pensamentos, frases, orações. Transborda atividade e riquíssimo conteúdo interior. Serve aos nossos sentimentos (...) invade com ousadia pontos em que uma pausa lógica ou gramatical pareceria impossível. Escolha dois alunos para ler, expressivamente, a seguinte frase (um narrador e uma secretária):

A secretária dirige-se à sala dos professores para dar a notícia:

“Os professores que não irão à excursão são: Paulo e ...” (Aqui ela faz uma pausa psicológica, para suavizar o golpe iminente ou, ao contrário, para realçar um sentimento de indignação...)

- Sabemos que a conjunção e não admite nenhuma pausa depois dela. Mas a pausa psicológica não hesita em romper essa regra e introduz uma parada ilegal. Nesse sentido, a pausa psicológica tem o direito de substituir a pausa lógica sem destruí-la.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Fluência verbal.

T e x t o

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Dramatização**Objetivo:**

- Dramatizar situações que implicaram em mudanças na vida e que provocaram medo e insegurança.

Introdução

Trazer para a cena, discutir ou dramatizar situações reais tem sido uma das vertentes do teatro desde a década de 1970.

Técnica bastante usada pela psicologia, como no psicodrama, por exemplo, esse tipo de teatro mostra-se bastante efetivo, dando voz ao público e, permitindo que a platéia amplie o espectro de contato com a obra de arte, com o questionamento desta e consigo mesma.

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura do texto a classe será dividida em grupos.
2. Cada membro do grupo deverá relatar algum fato de sua história pessoal que gerou mudanças em sua vida, e que no momento da ocorrência trouxe medo e insegurança.
3. O grupo escolherá uma das histórias.
4. Será formado um círculo e cada grupo relatará a história escolhida.
5. A classe elegerá uma das histórias para dramatizar.
6. Os grupos voltam a se formar. Será feito um roteiro da dramatização, levando em consideração a narrativa, a ambientação e as personagens envolvidas.
7. Os grupos ensaiam a dramatização.
8. Apresentação da história.
9. Discussão dos diferentes enfoques dados pelos grupos, bem como das cenas.

Tempo sugerido: 3 horas**Resultados esperados:**

- Que o aluno seja capaz de refletir sobre situações que causam insegurança.
- Que o aluno perceba que fatos de sua história pessoal também podem ser objeto de trabalho na arte.

T e x t o



Área: Ciências

Nível I e II

Atividade ► Curva de rio

Objetivo

- Identificar a força do movimento da água de um rio na formação dos meandros.

Introdução

Você já se perguntou por que os rios fazem curva? Conforme o texto aponta, o percurso de um rio até o mar é permeado por curvas. Essas curvas são chamadas de meandros, que ocorrem comumente em planícies aluviais, onde a topografia é plana, devido à maturidade do terreno. A forma sinuosa de um grande rio é uma característica de sua idade, sendo causada pela transferência de energia oriunda do movimento da água, visando a distribuir essa energia ao longo do canal do rio, em seu percurso até o

oceano. Quando há necessidade de mudança de direção, ocorre uma resistência a esse movimento de mudança. A água então força a margem a formar uma curva, que, ao longo de centenas de anos, forma um padrão tipo meandro. De acordo com as variações de energia e do volume de água do rio, os meandros podem ter sua posição e forma modificadas.

Contexto no mundo do trabalho: A existência de meandros propicia a um maior número de pessoas usufruir os benefícios econômicos trazidos pelos rios, já que o seu percurso é aumentado. Assim, populações ribeirinhas podem utilizar o rio para dali retirar o seu sustento.



Descrição da atividade

1. Após a leitura do texto, explique como acontece a formação de meandros nos rios.
2. Peça aos alunos para fazerem uma lista dos rios existentes na sua região.
3. Os alunos devem identificar, para cada um dos rios listados, a existência ou não de meandros.
4. Divida a classe em pequenos grupos e peça que comparem os rios listados, em termos da abundância, lembrando a eles que rios mais antigos têm a tendência de serem mais sinuosos.
5. Cada grupo deve escolher um dos rios identificados como sinuosos e fazer um esboço de seu percurso, procurando identificar meandros mais significativos e buscando representar a sua formação por meio do acúmulo de material aluvião.

6. Os grupos devem, também, representar populações ribeirinhas assentadas próximas aos meandros, identificando como a sua presença facilita a vida daquelas pessoas.
7. As atividades devem ser socializadas para a classe, provocando uma discussão coletiva.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Identificação da força do movimento da água de um rio na formação dos meandros e seu papel na vida das populações ribeirinhas.

Dicas do professor: O termo meandro é utilizado desde o século XVI. É associado ao rio Meandro, situado na Turquia, que possui um curso muito sinuoso, cheio de curvas.

T e x t o



Área: Economia Solidária

Nível I e II

Atividade ► Empreendimentos econômicos solidários: desafios e possibilidades

Objetivo

- Refletir sobre as dificuldades e os desafios enfrentados no cotidiano dos empreendimentos econômicos solidários.

Introdução

Construir uma Economia Solidária em um cenário onde o que predomina é a economia capitalista, não é nada fácil. São várias as dificuldades enfrentadas pelos empreendimentos econômicos solidários que vão desde a falta de infra-estrutura, falta de capital de giro às dificuldades de comercialização, entre outros. Muitas vezes, os grupos que desejam desenvolver atividades produtivas, no âmbito da Economia solidária, se apresentam como o rio, ou seja, com receio de enfrentar o

novo, diante desse mundo adverso. Entretanto, ao mesmo tempo, os desafios que se colocam também indicam a necessidade de buscar alternativas para enfrentá-los. Por isso, na Economia Solidária, tem sido muito importante a construção de redes solidárias, de cadeias produtivas, a luta por uma política pública, a adoção de finanças solidárias adequadas à realidade dos empreendimentos, entre outros. Dessa forma, como diz o texto, se de início os obstáculos aparecem e se convive com eles, é preciso continuar na luta pela construção de uma outra economia, de outras relações no trabalho.



Descrição da atividade

1. Tendo como base o texto e a introdução desta atividade, organize um debate com os alunos no sentido de estimular a discussão dos seguintes temas:
 - a) Devemos desistir diante das primeiras dificuldades que encontramos?
 - b) Como podemos fazer, no caso dos empreendimentos econômicos solidários, para que os obstáculos não sejam problemas, mas se transformem em estímulos para se buscar novas alternativas e enfrentar a situação apresentada?
 - c) Os empreendimentos econômicos solidários devem ficar isolados, cada um defendendo a sua produção? Devem se juntar em cadeias produtivas e redes solidárias, para que possam ter mais força e chance de viabilidade e sustentabilidade?

2. Ao final do debate cada aluno produzirá um pequeno texto com a síntese das discussões.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- Que os alunos manifestem-se verbalmente sobre as questões propostas e percebam a importância, no caso dos empreendimentos econômicos solidários, de lutar cotidianamente para enfrentar e superar as dificuldades e desafios.
- Produção de um texto síntese.

T e x t o

Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ▶ O ciclo da produção**Objetivos**

- Compreender que a produção humana é a ação coletiva dos homens, em sociedade, transformando os bens que a natureza nos fornece por meio do trabalho.
- Estudar as bases do funcionamento da sociedade atual a partir da necessidade de produção e consumo em grandes quantidades.

Introdução

Do mesmo jeito que a água de um rio se transforma em mar ao final de seu trajeto, o trabalho humano, em seu desenvolvimento histórico, transforma bens herdados pela natureza em pro-

duto adaptados para o uso humano. No sistema capitalista, no entanto, a produção de bens obedece a uma outra lógica, agora baseada na necessidade de produção e consumo em larga escala para gerar lucros aos produtores.

Contexto no mundo do trabalho: O trabalho humano é a base da produção das riquezas socialmente geradas. O sistema capitalista caracteriza-se por gerar riquezas em grandes quantidades e para tanto se faz necessário explorar ao máximo as capacidades produtivas do trabalho, pois uma vez geradas tais riquezas são privadamente apropriadas.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do texto em sala explorando a compreensão do conteúdo.
2. Explorar, por fim, o significado do termo: renascimento, no texto.
3. Realizar uma associação entre o “renascimento” do rio em mar, feito pela natureza, e o “renascimento” de um bem natural numa mercadoria, feito pelo trabalho humano.
4. Mostrar aos alunos que o trabalho é o elemento transformador da natureza em bens que utilizamos no dia-a-dia.
5. Solicitar aos alunos que façam um reconhecimento dentro da própria sala de aula (do ambiente da aula) dos bens que são utilizados e onde se encontra a natureza nestes.
6. Levantar em sala as seguintes questões: Vivemos em uma sociedade de consumo? O consumo tem gerado efeitos negativos no meio ambiente? Todos os bens produzidos são efetiva-

mente necessários para a vida?

7. Responder as questões do exercício anterior e solicitar que os alunos as registrem no caderno.
8. Sintetizar as discussões num texto coletivo, tendo por foco o trabalho como transformador da natureza em função de necessidades e interesses humanos.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- Que os alunos observem e reconheçam no ambiente próximo o trabalho humano como transformador da natureza e que elaborem registros demonstrando compreender que o trabalho humano é o gerador das riquezas sociais.

Dicas do professor: – Livros “O Espaço do Cidadão”, Milton Santos, “Sociedade de Consumo”, de Luci G. Pietrocolla, e “Consumidores e Cidadãos”, de Néstor García Canclini.
Site – www.akatu.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home

T e x t o



Área: Matemática

Nível II

Atividade ► Medos enfrentados, desafios superados

Objetivos

- Discutir a importância das pessoas terem persistências em seus objetivos.
- Resolver situação problema envolvendo o significado de equação e de função de 1.º grau.

Introdução

Um rio é formado de água doce está sempre em percurso, ou seja, as águas de um rio correm até chegar a sua desembocadura; com exceção de rios efêmeros que existem somente quando ocorrem chuvas muito fortes, ou rios temporários, no caso é quando o leito seca durante um período do ano. Os oceanos são formados por águas salgadas e se caracterizam por suas extensões e profundidades. O texto lido afirma que o rio vai sempre em frente, fica temeroso até chegar ao seu destino -- o oceano. Você concorda com o

primeiro parágrafo do texto? Faça uma analogia dessa afirmação com a vida das pessoas. O rio, segundo o texto, precisa se arriscar e entrar no oceano. Assim como o rio, as pessoas precisam enfrentar o medo e desafios para ingressar em novos espaços, novos caminhos, e novas perspectivas de vida e trabalho. Após transpor essa barreira as pessoas se sentem mais participantes de um novo ambiente e mais seguras para buscar novos desafios. Você sabia que o ano de 2003 foi declarado pela ONU como “O Ano Internacional da Água Doce”? Você se considera como o rio?

Contexto no mundo do trabalho: O sucesso geralmente é alcançado por pessoas que enfrentam o medo e buscam o novo. É necessário conquistar espaços, deixar o medo de lado, ter coragem e correr como o rio, na busca da concretização de sonhos para uma vida melhor.



Descrição da atividade

1. Peça para um aluno ler o texto. Converse com a classe sobre as idéias nele contidas.
2. Estimule os alunos a relatarem experiências relacionadas ao texto.
3. Proponha as seguintes situações a serem resolvidas pelos alunos:
 - a) Um grupo de cinco mulheres decide montar um empreendimento para reforçar a renda familiar. Farão colchas de retalhos. O preço de cada colcha é o custo mais um lucro de R\$ 45,00. Uma mudança no custo provocará mudanças no preço. Verifique como as empreendedoras poderão calcular as mudanças de preços.
 - b) Utilizem para a variável independente valo-

res tais como: 3, 5, 12 e 15 reais, e encontrem os valores para y .

- c) Tracem o gráfico da função com os dados encontrados em “b”.

4. Realize uma correção coletiva na lousa.

Material indicado:

► Calculadora

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- Identifiquem a interdependência entre duas grandezas.
- Estudem o significado de equação de 1.º grau.
- Tracem gráficos de função de 1.º grau.

Dica do professor: Livro: Cury, Augusto Jorge. *Seja líder de si mesmo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

T e x t o



Área: Português

Nível II

Atividade ► Argumentos e sentimentos

Objetivo

- Aprofundar a habilidade de argumentar em situações de comunicação oral.

Introdução

Quais são seus medos? Como faz para superá-los?



Descrição da atividade

1. Ler o texto com os alunos. Perguntar quais são os seus medos. Mostrar que o medo é um sentimento que aponta para o futuro (não temos mais medo do que já aconteceu, mas do que pode vir a acontecer). Refletir sobre o sentido da seguinte frase e pedir que estabeleçam relações com o texto lido: “O verdadeiro mérito é como um rio: quanto mais profundo, menos ruído faz.” (Halifax).

2. Dividir a sala em três grandes grupos. Atribua a cada um uma função:

Grupo 1 – O passado – frase: Se não fosse o passado, não seríamos o que somos, pois...

Grupo 2 – O presente – frase: Podemos ser melhores hoje do que ontem se ...

Grupo 3 – O futuro – frase: Poderemos ser melhores amanhã se...

Cada grupo deverá dar 5 formas de completar adequadamente a frase que lhe foi atribuída. Deverá preparar-se para a “defesa” do que disseram. Cumprida a tarefa, o professor pedirá que os grupos escolham um representante para:

- a) O passado defender que o melhor momento da vida é o passado.

- b) O presente defender que o melhor momento da vida é o presente.

- c) O futuro defender que o melhor momento da vida é o futuro.

3. Depois da discussão, os grupos serão desmanchados e todos escreverão um texto em que se defenda a seguinte idéia: “Muitas vezes não procuramos razões para fazer o que fazemos, mas desculpas.” (Sumerset Mougham).

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Que os alunos exercitem e ampliem sua capacidade de argumentar.

T e x t o

8

Área: **Ciências**ΩΩΩ

Nível I e II

Atividade ▶ Articulações**Objetivos**

- Identificar o conceito de articulação.
- Identificar doenças em articulações.

Introdução

O poeta Drummond convida-nos, no texto, a caminhar de mãos dadas pelo mundo presente. Existem doenças que podem ser identificadas nas articulações, como por exemplo, a artrose, que é uma doença degenerativa. Nessa doença, a cartilagem originalmente em contato com a superfície dos ossos que se articulam entre si sofre redução ou modificação do número de constituintes de proteína ali existentes. O corpo então tenta retornar ao estado original por meio do aumento das células de cartilagem. A cartilagem assim produzida sofre uma redução de sua superfície lisa, que permitia um suave deslizamento das superfícies

dos ossos. Além disso, o processo de destruição e regeneração de cartilagens leva a uma inflamação no local, o que acaba por aumentar a lesão. O osso afetado também procura se regenerar, mas acaba produzindo um osso mais rígido e que pode sofrer microfraturas, especialmente se a articulação estiver sujeita a peso. Todo esse processo leva a um aumento do tamanho de músculos, tendões e ligamentos, podendo ser observado um aumento de volume e até a presença de mais calor no local afetado.

Contexto no mundo do trabalho: O trabalho doméstico, como lavar roupas, encerar chãos e limpeza pesada, é extremamente exigente com as mulheres.

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura do poema, peça aos alunos que falem o que conhecem sobre articulações e sobre doenças em articulações. Um aluno deve anotar as informações na lousa.
2. Dê uma explicação geral sobre o assunto e termine alertando que a artrose em mãos, além de ser mais comum em mulheres, tem grande incidência familiar.
3. Peça, então, aos alunos que façam um levantamento da incidência de artrose nas mãos de mulheres de sua família e de seu círculo social.
4. Proponha a construção de uma árvore genealógica, procurando identificar em qual ramo da família a doença é mais freqüente, se no lado paterno ou no lado materno.
5. A artrose também é freqüente em joelhos e na

coluna cervical. Recomende aos alunos que avaliem a presença da doença nessas partes do corpo humano em sua família.

6. Para finalizar cada aluno deve escrever um pequeno texto, sintetizando o conhecimento adquirido e relacionando-o à sua família ou ao seu círculo social.

Tempo sugerido: 1h30minutos

Resultados esperados: Identificação do conceito de articulação e identificação de doenças em articulações.

Dicas do professor: Os especialistas estimam que cerca de 35% das pessoas já tenham osteoartrite aos 35 anos, aos 50 a doença já é comum e alterações podem ser observadas por meio de exame de raios X a partir dos 70 anos em cerca de 85% dos pacientes.

T e x t o

8

Área: **Economia Solidária**

Nível II

Atividade ▶ União e luta por um mundo melhor**Objetivo**

- Propiciar uma discussão sobre a importância da união na luta pela construção de um outro mundo, de uma outra economia.

Introdução

O poema de Drummond nos mostra a importância de que os seres humanos não percam a esperança e continuem lutando, no presente real, pelos seus sonhos, por uma vida melhor. Que se rebelem, não fiquem calados e que juntos e unidos construam um mundo melhor. Esse é um dos propósitos da economia solidária: a constru-

ção de um outro mundo no qual não existam explorados e exploradores, onde a solidariedade, a cooperação, a igualdade, a união, sejam os fundamentos da convivência humana.

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura do texto, dividir a turma em grupos.
2. Solicitar que cada grupo demonstre o que entendeu do texto utilizando a linguagem que desejar: desenho, poesia, mímica, música, dramatização, escultura, etc.
3. Os alunos farão a apresentação, demonstrando a relação com o conteúdo do poema de Drummond.
4. Após a apresentação dos grupos fechar a atividade procurando pontuar os aspectos mais importantes e enfatizando a importância da união e da luta em todos os momentos da vida e também no trabalho com os empreendimentos econômicos solidários.

Material indicado:

- ▶ Dependerá da atividade definida por cada grupo

Tempo sugerido: 1 ou 2 aulas

Resultado esperado: Que os alunos interpretem o poema expressando-se por meio de diferentes formas de linguagem.

T e x t o

8

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▶ "De mãos dadas"**Objetivo**

- Reconhecer a importância da cooperação no trabalho e na sociedade.

Introdução

Mineiro de Itabira, Carlos Drummond de Andrade, 1902 a 1987, é considerado o maior poeta brasileiro. Nesta poesia, o "poeta reafirma a sua consciência da existência de outros homens, seus companheiros. Com eles é que se sente de mãos dadas. O que lhe interessa é o tempo presente em que se acha inserido, e os homens que o cercam...

Drummond lançou-se ao encontro da história contemporânea e da experiência coletiva, participando, solidarizando-se social e politicamente, descobrindo na luta a explicitação de sua mais íntima apreensão para com a vida como um todo". Ele nos faz um convite: "não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas". Aceite o convite para que a solidariedade nos impregne e nos faça participantes da construção da nossa história.

**Descrição da atividade**

1. Pergunte aos alunos o que lhes vêm à cabeça ao ouvirem estas palavras/expressões: mundo, mundo futuro, vida, meus companheiros, grandes esperanças, realidade, presente, de mãos dadas.
2. Registre no quadro as respostas.
3. Junto com os alunos, escreva uma poesia utilizando, sempre que possível, as palavras, expressões e as respostas dos alunos tendo como título: "Mãos Dadas".
4. Apresente para eles a poesia de Drummond. Pergunte-lhes qual o sentido da expressão "Mãos Dadas" no poema? E naquele escrito por eles? Por que é importante para o trabalhador a idéia: "ficar de mãos dadas"?
5. Peça-lhes para relacionar essa idéia com situações de cooperação em seu ambiente de trabalho ou na sociedade.
6. Proponha aos alunos que, em grupos, apresentem um dos poemas, de forma bem criativa. Sugestões: colagem, folder, dramatização.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- Refletir sobre a expressão "de mãos dadas" e seu significado para o trabalho em sociedade.
- Apresentação dos trabalhos elaborados pelos grupos.

Dicas do professor: Sites: Economia Solidária: um novo paradigma? www.milenio.com.br

É possível levar o desenvolvimento a comunidades pobres? Paul Singer:

www.mte.gov.br/Empregador/EconomiaSolidaria

www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=resumos/docs/sentimentodomundo

Economia Solidária, cooperação e auto-gestão:

www.rededlis.org.br/downloads

www.radiobras.gov.br

www.mte.gov.br

www.fase.org.br

T e x t o

8

Área: **Economia Solidária**

Nível II

Atividade ▶ O tempo do poeta**Objetivo**

- Refletir a respeito do passado, presente e futuro.

Introdução

No poema, Drummond fala dos tempos, atribuindo a eles valores. Rejeita o passado conceituando-o como “mundo caduco”. Rejeita o futuro, negando a cantar “o mundo futuro”. Valoriza, então, o presente? Mas, como? Por quê? Apresentando-o

como “enorme realidade” e liga-o à vida, aos companheiros, à esperança, a muita coisa para ser feita e à necessidade de fazer junto com outras pessoas. Mas, por que o presente é mais importante para o poeta?

**Descrição da atividade**

1. Debater com os alunos o que pensam a respeito do passado, do presente e do futuro, que importância atribuem para cada um deles. Registrar na lousa as conclusões – o que entendem por cada um dos tempos e sua importância.
2. Ler com os estudantes o poema de Drummond. Identificar como o poeta caracteriza cada um dos tempos. Debater os valores que o poeta atribui ao passado, ao futuro e ao presente.
3. Registrar as idéias debatidas, confrontando com as idéias anteriormente apresentadas pelos estudantes.
4. Propor que os alunos, em grupo, façam recriações a partir do poema do Drummond:
 - a) Valorizando o passado.
 - b) Valorizando o futuro.
 - c) Valorizando o presente.
 - d) Valorizando os três tempos.
5. Debater com a classe as produções.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Espera-se que os estudantes reflitam a respeito do passado, presente e futuro.

T e x t o

8

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ Classes morfológicas**Objetivo**

- Verificar o conhecimento de algumas classes gramaticais em uso num poema.

Introdução

Você conhece as classes gramaticais? Confira ao realizar a atividade de hoje!

**Descrição da atividade**

1. Antes de ler o texto, realizar a seguinte atividade:

- Escreva os versos do poema em retângulos e embaralhe-os.
- Entregue a cada equipe os sete versos embaralhados.
- Oriente-os: deverão montar o poema em sua forma original, a partir das explicações que escreverá na lousa.

2. Orientações:

- O primeiro e o último verso do poema começam com um advérbio de negação.
- O segundo verso tem um verbo no futuro do pretérito, precedido de um advérbio e seguido por um artigo definido.
- O terceiro verso do poema começa com um verbo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo.
- O mesmo verbo, na primeira pessoa do plural, inicia o verso 4.
- O verso cinco termina com um substantivo que rima com saudade.

f) O sexto verso possui um homônimo de oferta e um adjetivo, antônimo de minúsculo.

g) Iniciar o jogo.

3. Faça, a seguir, a leitura do poema para verificar se a ordem foi obedecida. A seguir, discutir o sentido do poema e sua carga polisêmica.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Desenvolvimento da habilidade de relacionar e ordenar.

T e x t o

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ O Estatuto**Objetivo**

- Criar o estatuto de uma cooperativa de arte.

Introdução

Toda e qualquer organização social é regida por algum tipo de contrato, verbal ou não, explícito ou não. “Você faz isso e eu aquilo”, “Neste grupo as pessoas agem assim ou assado – gostam disso ou daquilo, etc. As organizações de trabalho não fogem a isso porque também são organizações humanas.

Quanto mais claras forem as regras de funcionamento de uma organização social, mais fácil será administrar a organização e promover mudanças quando necessário.

Ainda no final dos anos setenta, artistas e técnicos de espetáculos teatrais que trabalhavam com

criações coletivas fundaram a Cooperativa Paulista de Teatro, com o objetivo de criar condições legais para o exercício profissional. Hoje a Cooperativa possui cerca de 2.500 associados e é presença fundamental em todo e qualquer programa ou projeto de política pública para a área.

Assim como ocorreu com o teatro, em 1979, outras áreas artísticas também começam a se organizar em cooperativas, não só porque através delas os artistas podem cumprir todas as exigências legais que regem o trabalho no Brasil, mas porque como grupo terão mais força para exigir a criação de leis ou dispositivos legais que ampliem o mercado tanto do ponto de vista da produção como da circulação da arte.

**Descrição da atividade**

1. Dividir a classe em grupos. Cada grupo deverá escolher uma linguagem artística (teatro, dança, artes plásticas, música, fotografia, cinema, etc).
2. Escolhida a linguagem os grupos deverão discutir o que faz o artista dessa área e levantar todas as necessidades presentes em cada uma das atividades que executa.
3. De acordo com o texto, os grupos deverão redigir o estatuto para uma cooperativa de artistas da linguagem escolhida.
4. Painel de apresentação dos estatutos.
5. Discussão final tendo por foco as semelhanças e diferenças presentes nos estatutos.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Que o aluno reflita sobre as organizações de trabalhadores e as especificidades das áreas.
- Que o aluno perceba a importância da criação de regras claras para o bom desempenho do trabalho.

Dicas do professor: Sites:

<http://www.cooperativadeteatro.com.br/portal/>

<http://www.coopdanca.com.br/>

T e x t o

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ▶ Criando uma cooperativa 1**Objetivos**

- Empregar o conceito de razão e proporção.
- Aplicar a regra de três simples.

Introdução

O texto 10 traz um esquema de um estatuto social de uma cooperativa. Trabalhar cooperativamente requer regras. Exige fazer acordos, escolhas, definições prévias dos cooperados. Em tempos de hegemonia da competição e do individualismo trabalhar cooperativamente vai con-

tra esta ordem exigindo de seus participantes um exercício de respeito mútuo, de negociação de interesses e desejos, como aponta o texto. A atividade propõe elaborar um estatuto simulado desafiando os estudantes a fazerem acordos e negociações. Contribui também para a organização do pensamento e uso do conceito de fração de uma forma mais significativa.

**Descrição da atividade**

1. Faça uma leitura colaborativa com a turma, discutindo o texto 11 e proponha simular uma cooperativa.
2. Organize a turma em grupos e peça que imaginem que vão formar uma cooperativa. Eles devem pensar no tipo de trabalho que irão realizar (ver texto 12), e elaborar seu estatuto seguindo os itens do texto 10.
3. Para o item 3 do estatuto, oriente que o valor do capital mínimo esteja dentro de um valor real e que as cotas-parte podem ser diferenciadas entre seus membros.
4. Terminado o estatuto, proponha que eles façam simulações de retiradas mensais proporcionais às cotas-parte definidas no estatuto que criaram.
5. Peça aos grupos que apresentem seus estatutos para a turma relatando as maiores dificuldades que tiveram na atividade.

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- Texto descritivo com itens de um suposto estatuto, contendo definição de cotas-parte.
- Cálculos empregando a regra de três para definir retiradas proporcionais às cotas-parte definidas.

Dica do professor: Obtenha um estatuto de uma cooperativa e leve para a aula para servir de referência na atividade. Você pode obter um modelo de estatuto no site: www.mj.gov.br/snj/oscip/modelos/estatuto/

T e x t o



Área: Economia Solidária

Nível I e II

Atividade ▶ O estatuto social em um empreendimento econômico solidário

Objetivo

- Estabelecer um diálogo entre os alunos mostrando o significado de um estatuto na organização e administração de uma cooperativa.

Introdução

Nos empreendimentos econômicos solidários todos trabalham e usufruem coletivamente dos resultados do que foi produzido ou da prestação de serviços realizada. Por se tratar de uma gestão coletiva e democrática, é importante que sejam estabelecidos pactos de convivência nos quais sejam definidos os papéis de cada membro do

grupo/associação/cooperativa. O estatuto, no caso das cooperativas, é um desses instrumentos que auxilia na definição dos direitos e deveres dos cooperados, as formas de adesão ao empreendimento, as normas quanto à convocação das assembleias gerais, entre outros. A sua elaboração deverá contar com a participação de todos os cooperados.



Descrição da atividade

1. O professor poderá sugerir aos alunos para fixar o conteúdo do texto, a organização de uma palestra com o tema: “Estatuto social de uma cooperativa: do que se trata?” Ou ainda: “Cooperativa: direitos e deveres dos associados”.
2. Para essa palestra poderá ser convidado um representante de uma cooperativa. Se não existir na localidade, convidar alguém que já tenha participado de alguma cooperativa, um professor de Universidade ou Faculdade, pessoas ligadas aos movimentos sociais ou a ONG's que trabalhem com a Economia Solidária, etc.
3. A palestra deverá ser pensada no sentido de mostrar aos alunos os principais pontos que constam em um estatuto; a forma como deve ser construído; a importância da participação de todos os cooperados na sua elaboração,

entre outros. O palestrante poderá relatar um pouco da sua experiência na construção desse tipo de instrumento.

4. Após a palestra deverá ser aberto o debate para esclarecimentos, questionamentos, dúvidas, etc.

Material indicado:

- ▶ A ser combinado com o palestrante

Tempo sugerido: 1 a 2

semanas

Resultado esperado: Que os alunos possam compreender bem os principais elementos que constam em um estatuto de uma cooperativa, seus fundamentos, objetivos, direitos, deveres, etc.

T e x t o



Área: Matemática

Nível I

Atividade ► Quanto vale sua parte?

Objetivo

- Compreender o significado da cota parte e capital social utilizando as quatro operações fundamentais

Introdução

As cooperativas são, de acordo com o texto 12, “uma forma de organização democrática que congrega pessoas para realizar um empreendimento

que gere trabalho e renda, direcionado para melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas”. Assim as cooperativas são o motor para melhorar a qualidade de vida de trabalhadores que optarem por uma outra forma de gestão de um negócio. Mas para tal algumas dúvidas necessitam ser esclarecidas. O que é a cota parte? O que é subscrição das cotas-parte?



Descrição da atividade

1. Divida a turma em grupos. Cada grupo deve pensar em uma cooperativa que será criada. Oriente os alunos na definição da cooperativa. Para isso converse com eles sobre as necessidades de sua região.
2. Cada grupo deve escrever quanto, em dinheiro ou móveis ou outros itens, é necessário para montar essa cooperativa. Se for em móveis ou imóveis estime o valor. Esse valor (dinheiro, móveis, etc.) corresponde ao capital social da cooperativa.
3. Agora peça que os alunos dividam o capital social dessa cooperativa em uma determinada quantidade de partes.
4. Lembre aos alunos que uma cooperativa deve ter no mínimo 20 associados. Essa quantidade de partes deve ser igual ou maior que o número de associados. Esse valor é a cota-parte. Cada pessoa pode adquirir no mínimo uma cota e no máximo 1/3 do total de cotas. Cada cota não pode ser dividida em partes menores. Estas podem ser pagas à vista ou estipuladas, pelo grupo, uma outra forma de pagamento. A aquisição dessas cotas é a integralização do capital pelo cooperado.

5. Cada grupo deve apresentar um cartaz contendo: a identificação da cooperativa, o capital social, o valor da cota-parte, as formas de integralização (à vista ou plano de parcelamento).

Materiais indicados:

- Papel cenário ou cartolina e pincel atômico

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Que os alunos possam compreender o significado dos termos cota-parte e capital social e a importância da matemática na compreensão desses significados.

Dicas do professor:

Veja os sites das seguintes cooperativas: www.cresol.com.br, www.engecred.com.br ou os seguintes endereços: Centro Ecológico (Rua Padre Jorge s/ nº / Cep: 95.568-970 / Dom Pedro de Alcântara – RS / Fone/fax: 0xx (51) 3664-0220 / E-mail: centro.litoral@terra.com.br), COOPERART (Av. Tancredo Neves, 274, Centro empresarial Iguatemi, bloco A, sala 206 em Salvador – Bahia), ITCP/COPPE/UFRJ (Caixa Postal: 38012 Cep: 21949-471)

T e x t o

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ No mundo moderno, escrever é fundamental**Objetivo**

- Redigir um memorando.

Introdução

Todo o dia, na empresa, é necessário que os funcionários de uma seção se comuniquem com seus colegas de outra. Que tipo de correspondência é utilizada nesses casos?

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Simular a criação de duas cooperativas e anotar as características de cada uma na lousa.
2. Pedir aos alunos que, seguindo os passos propostos no texto, criem um estatuto para a cooperativa formada.
3. Explicar que há dois tipos de memorandos. O primeiro é uma correspondência interna e sucinta entre duas seções de um mesmo órgão. O segundo pode ser um oficial (assemelha-se ao ofício) e comercial (assemelha-se à carta comercial). O papel usado para qualquer tipo de memorando é o meio-ofício.

4. Estrutura e modelo do memorando interno:
TIMBRE

De: Diretoria de Divisão e Aperfeiçoamento

Para: Departamento de Seleção e Recrutamento

Assunto: Solicitação de Admissão

Cumprindo determinação da Presidência, solicitamos admitir a candidata Maria Marta Martan, após o período de experiência, por ter demonstrado eficiência e lisura na execução das tarefas que lhe foram atribuídas.

20 de outubro de 2006

Mário Mariano

Diretor

5. Solicitar aos alunos que troquem memorandos internos sobre assuntos relativos à cooperativa criada.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Redigir competentemente um memorando.

T e x t o

10

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ Associação e cooperativa: diferenças e semelhanças**Objetivo**

- Refletir sobre as principais diferenças e semelhanças entre uma cooperativa e uma associação, pontuando as características mais importantes de cada uma delas.

Introdução

Faz parte da Economia Solidária uma diversidade de empreendimentos entre os quais podemos citar as empresas de autogestão, os grupos produtivos, as associações de produtores e as cooperativas. O texto mostra que esses dois últimos tipos possuem algumas características semelhantes e outras diferentes.

**Descrição da atividade**

1. Utilizar uma técnica denominada Mural Divertido cujo propósito é avaliar a assimilação do conteúdo e desenvolver a troca de informações.
2. Após a leitura do texto, dividir a turma em grupos.
3. A tarefa do grupo é elaborar um mural utilizando materiais diversos, através dos quais os componentes expressam o entendimento do texto. O objetivo é deixar claro quais as principais semelhanças e diferenças entre uma cooperativa e uma associação.
4. Podem ser utilizadas figuras, palavras, poemas, frases, músicas, etc.
5. Após a construção do mural, os alunos apresentarão os resultados do trabalho destacando as principais diferenças entre uma cooperativa e uma associação.
6. O professor e a turma comentam a apresentação.

Materiais indicados:

- ▶ Cartolina, canetas coloridas, canetas piloto, jornais, revistas, figuras

diversas, tesouras, cola, papel crepom, cola colorida

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Que os alunos identifiquem com clareza as principais diferenças e semelhanças entre uma cooperativa e uma associação.

T e x t o

10

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ▶ Associação X Cooperativa**Objetivo**

- Conhecer o que é e qual a diferença entre uma associação e uma cooperativa.

Introdução

A expressão “crise do trabalho” tem sido usada para dizer das transformações que, desde as últimas décadas do século XX, resultaram numa diminuição e desregulamentação dos empregos formais – com carteira assinada – e um aumento do mercado informal de trabalho, em sua grande maioria marcado pela precariedade de toda ordem. Nesse contexto, surgem formas alternati-

vas de trabalho que congregam trabalhadores que vêm na cooperação a possibilidade de garantir sua sobrevivência e de criar relações solidárias. Uma dessas formas é a cooperativa, a outra é a associação. Ambas importantes, as duas iniciativas têm finalidades completamente distintas. A associação visa à promoção, educação e assistência social e, nesse sentido, cumpre um importante papel. O objetivo da cooperativa, ainda que tenha as mesmas intenções da associação, é viabilizar um negócio produtivo. Quando optar por uma ou outra?

**Descrição da atividade**

1. Converse com seus alunos sobre as transformações que ocorreram ultimamente no mundo do trabalho mostrando-lhes que os empregos formais diminuíram e os informais aumentaram.
2. Comente que as associações e cooperativas são iniciativas que têm aglutinado inúmeros trabalhadores que buscam alternativas de sobrevivência e de relações de trabalho.
3. Leia o texto coletivamente e faça os esclarecimentos que forem necessários para a compreensão do mesmo.
4. Em grupos, peça aos alunos para responder às questões e registrar as respostas: o que é uma associação? E uma cooperativa? Quando se deve optar por formar uma ou outra? Quais as vantagens e desvantagens de uma e de outra?
5. Em seguida, peça a cada grupo para escolher uma associação ou uma cooperativa e “montar” a sua. Sugestões para a “montagem”: nome, número de participantes, atividades que

realiza, como realiza, com quais objetivos, princípios que são valorizados.

6. Expor o resultado no mural da sala.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- Reconhecer as diferenças entre cooperativa e associação e quando optar por uma ou por outra.
- Simulação de criação de uma associação ou cooperativa e exposição no mural da sala.

Dicas do professor: DUTRA, T. A. *As cooperativas de trabalho no Brasil: década de 90*. CULTI, M. N. *Sócios do suor: cooperativas de trabalho*. São Paulo: Anais da ABET/Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, mnculti@uem.br Incubadora Tecnológica de cooperativas populares. *Ossos do Ofício*. Rio de Janeiro: FINEP, 1998. SENAC/ARRJ. *Cooperativismo: uma forma de organização dos trabalhadores*. SINGER, P. *Cooperativismo e sindicatos no Brasil*. Setembro, 1999: www.ilea.ufrgs.br/unitrab FRANÇA, Ceci Parreira. *Associativismo*. Coleção SENAR 101: www.senar.org.br

T e x t o

10

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ▶ Empreendimentos solidários: alternativas para a exclusão do trabalhador**Objetivos**

- Atribuir significado a cooperativas e a associações.
- Realizar cálculos de aplicações financeiras que envolvam juros simples.

Introdução

Várias experiências solidárias vêm sendo realizadas: cooperativas, associações, condomínios, grupos comunitários, no Brasil e em outros países. São formas de sobreviver a crise estrutural do desemprego e do trabalho. O mercado de trabalho em todo o mundo e, em especial, no Brasil, está limitado, precário e excludente. Sendo assim, as pessoas precisam buscar outras alternativas de renda para seu sustento e o de suas famílias. O

título do texto lido é uma indagação, após lê-lo você pode responder a questão? Cooperativas podem ser alternativas para o problema de desemprego? E as associações? Comparando associações e cooperativas faça um paralelo entre as funções das duas iniciativas. Conhece alguma pessoa que é associada ou cooperada?

Contexto no mundo do trabalho: Ficar desempregado, ou perder o emprego é mais do que ficar sem trabalho é perder a dignidade, é sofrer psicologicamente, é perder o significado do ser humano. As pessoas que estão fora do mercado de trabalho ocupam espaços sociais de exclusão e necessitam, então, encontrar formas próprias de inclusão.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que leiam o texto.
2. Converse com os alunos sobre as idéias contidas no texto. Estimule a participação de todos por meio de perguntas como: Cooperativas podem ser alternativas para o problema de desemprego? E as Associações? Conhece alguma pessoa que é associada ou cooperada?
3. Proponha, então, que os alunos resolvam as seguintes situações:
 - a) Calcule o total de juros produzidos pela aplicação, de cooperativados, de um capital de R\$ 22.000,00 à taxa de juros simples de 1,5% ao mês, durante o período de seis meses.
 - b) Encontre o valor do capital que, aplicado por uma cooperativa, à taxa de 12% ao mês, produziu juros de R\$ 3.080,00 ao final de um semestre.

- c) Determine o montante adquirido pela cooperativa que teve juros de R\$ 3.080,00 à taxa de 12% em seis meses.

4. Corrija na lousa com a ajuda de todos os alunos.

Material indicado:

▶ Calculadora

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- Que os alunos consigam discutir e compreender os empreendimentos econômicos solidários tais como: cooperativas e associações.
- Que os alunos estudem e apliquem cálculos de juros simples que envolvam: taxas de juros, capital aplicado, montante adquirido.

Dicas do professor: Livro – Singer, Paul. *Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
CD – Música “Dançando com a vida”, de Sandra de Sá.

T e x t o

10

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ Harmonia, ritmo e rima na prosa?**Objetivo**

- Combinar palavras e frases com harmonia.

Introdução

Leia a frase: a associação do meu coração vende limão em boa proporção e tem preocupação com a avaliação do consumidor. O que há de errado com ela?

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Colher suas experiências em associações de modo geral. Verificar se conhecem cooperativas em atividade.
2. Ler a frase da introdução com os alunos e mostrar como o eco (ao, ao, ao) é pouco harmônico na prosa. Informar que harmonia é sucessão agradável de sons. Liga-se ao ouvido e à arte de combinar palavras e sons com elegância. Se a rima, no verso, é virtude, o eco, na prosa, é defeito. Pedir que encontrem no texto frases com eco e solicita que façam as modificações possíveis em nome da harmonia. Exemplos A: Um empreendimento financiado, administrado e controlado coletivamente. Resposta: um empreendimento com financiamento, administração e controle coletivos. Exemplo B: SÃO menos profissionais, pois como NÃO recebem pagamento por seu trabalho, NÃO têm muito tempo para correr atrás de negócios para a ASSOCIAÇÃO. Resposta: Têm caráter menos profissionais porque têm pouco tempo para correr atrás de negócios e, por isso, tempo reduzido para correr atrás dos negócios da associação.
3. Mostrar, em frase, casos comuns de cacofonia (boca dela, por cada, uma mão, vou-me já, vi ela, ela tinha, marca gol) e esclarecer que pecam contra a harmonia da frase.
4. Realçar que o texto, depois de pronto, deve ser lido várias vezes, de preferência em voz alta para verificar o ritmo, a harmonia. Escolha

alguns trava-línguas e peça aos alunos que leiam o mais rapidamente que puderem:

- a) Maria-Mole é molenga, se não é molenga, não é Maria-Mole. É coisa malemolente, tem mala, nem mola, nem Maria, nem mole.
- b) Tinha tanta tantã. Tinha tanta anta antiga. Tinha tanta anta que era tia. Tinha tanta tia que era anta.
- c) O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá não sabia assobiar.
- d) Olha o sapo dentro do saco. O saco com o sapo dentro, o sapo batendo papo e o papo soltando o vento.
- e) A lontra prendeu a Tromba do monstro de pedra e a prenda de prata de Pedro, o pedreiro.
- f) Disseram que na minha rua tem paralelepípedo feito de paralelogramos. Seis paralelogramos têm um paralelepípedo. Mil paralelepípedos têm uma paralelepípedovia. Uma paralelepípedovia tem mil paralelogramos.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Fluência e harmonia na escrita.

T e x t o

11

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ A classe**Objetivo**

- Criação de plano de trabalho.

Introdução

Planejar é construir um caminho para realizar um objetivo. Ao planejar projetamos o futuro. Já nos vemos no futuro realizando nosso objetivo e para que ele se torne realidade, trazemos o futu-

ro para o presente porque é nele que construiremos os passos para chegar ao destino escolhido. Ter conhecimento e clareza do que se quer alcançar não garante sucesso, mas lança bases mais seguras para uma mudança de estratégia, caso se faça necessário.

**Descrição da atividade**

1. A atividade será coletiva. Será proposto que a classe se veja como um grupo de empreendedores.
2. Com base no texto, os alunos deverão responder aos aspectos abordados no texto: Qual o objetivo da classe (onde querem chegar)? Qual a natureza do empreendimento da classe? Quais as características do empreendimento? Quais as influências externas e internas que podem fortalecer ou enfraquecer a realização dos objetivos? Quais os aspectos positivos e negativos da classe?
3. Respondidas as perguntas, a classe deverá construir estratégias para vencer as dificuldades (internas e externas) e chegar ao objetivo final.
4. Criar um painel com o planejamento da classe.

Materiais indicados:

- ▶ Cartolina, canetas coloridas, revistas velhas, cola,

tesoura, etc.

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Que o aluno aprenda a criar um planejamento.
- Que o aluno perceba a importância de cada membro para que se alcance um objetivo comum.
- Que o aluno reflita sobre a questão do compromisso de cumprimento de um plano que foi estabelecido e aprenda a identificar o momento em que o plano precisa ser alterado em função de influências sofridas.

T e x t o

12

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ Cooperar e não dominar**Objetivo**

- Mostrar o sentido da cooperação para a vida em sociedade e, de forma específica, nos empreendimentos econômicos solidários.

Introdução

O texto mostra que a cooperação é a base e o sucesso de qualquer grupo social. No caso de um grupo produtivo ela é fundamental para o desem-

penho das atividades definidas coletivamente. Sabe-se que a convivência em grupo é sempre um desafio e um aprendizado. Por isso, cooperar deve estar entre os princípios fundamentais de qualquer empreendimento econômico solidário.

**Descrição da atividade**

Desenvolver a dinâmica do novelo:

1. Solicitar que todos os alunos fiquem em pé, e formem um círculo. Entregar a um dos alunos um novelo de lã. Explicar que esse aluno começará a dinâmica, segurando a ponta da lã e jogando o novelo para um colega de sua escolha. Ao jogar o novelo todos devem dizer o nome do colega que escolheram e uma palavra que defina “cooperação”. O aluno que receber o novelo, segura a lã e joga o novelo para outro colega e assim por diante. À medida que o novelo for passando de um para outro, vai desenrolando e formará uma rede unindo os alunos. É importante explicar que ninguém pode soltar a lã até o último aluno receber o novelo.
2. Observe o desenvolvimento da atividade (se o novelo caiu, se alguém soltou a lã e desmanchou a rede, se alguém precisou sair, como solucionou o impasse, etc.), utilize suas observações na discussão.
3. Concluída a passagem do novelo por todos, os alunos permanecem segurando a lã e anali-

sam o que aconteceu. Relatam como se sentiram e o que observaram, relacionando com a questão da cooperação.

4. Terminada a discussão, é preciso desfazer a rede, isso acontece com cada um jogando de volta o novelo para o colega que o enviou e enrolando a lã.
5. Ao final pedir que um aluno leia o texto e solicitar que comentem, relacionando com a atividade realizada.

Material indicado:

▶ Novelo de lã

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Que aconteça um momento de reflexão sobre a importância dos seres humanos serem cooperativos, destacando a participação de todos como elemento fundamental nos empreendimentos econômicos solidários.

T e x t o

12

Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ▶ Trabalho cooperativo**Objetivo**

- Discutir e vivenciar atividades que envolvam o trabalho cooperativo.

Introdução

O texto aborda um tema importante na sociedade atual: a cooperação entre as pessoas. Nos momentos de grandes desastres, observamos atos de profunda solidariedade e cooperação entre as pessoas. No dia-a-dia vivenciamos situações de extremo individualismo e a competitividade sempre saem na frente. O que nos falta para modificar essas atitudes? Se, sabemos que o cooperativismo produz mais e melhor, por que continuamos a trabalhar sozinhos? No seu trabalho você tem ou já teve chances de cooperar com um colega? Já refletiu se tem dificuldades em trabalhar

junto com outra pessoa? Quais são essas dificuldades? Na Educação Física podemos realizar qualquer atividade de modo cooperativo, se estivermos dispostos a isso. Se refletirmos sobre essas atividades, elas podem nos dar pistas do que nos é necessário aprender para podermos agir cooperativamente no trabalho, na família, nos relacionamentos com amigos e colegas. Vamos descobrir como fazê-lo?

Contexto no mundo do trabalho: Reflexão sobre a tendência dos homens em priorizar o individualismo nas atividades profissionais.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que formem um círculo de mãos dadas.
2. Lance o seguinte desafio: vocês deverão permanecer na mesma posição em que estão no círculo, só que virados para fora, sem soltar as mãos?
3. Esclareça a eles que se alguém já souber a resposta não poderá contar, pois o objetivo é que todos juntos pensem uma forma de resolver a questão.
4. Uma das soluções é um dos colegas passar por baixo dos braços de dois outros colegas, puxando assim aqueles que estiverem ao seu lado. ao fazer isso ele forma um tipo de fila de pessoas com as mãos dadas até que o último apenas se vire, e o círculo ficará invertido.
5. Discuta com a turma como fizeram para che-

gar à solução? O que sentiram ao se verem com um problema a ser resolvido? Foi muito difícil escutar as sugestões dos colegas? Quais foram as estratégias de organização, entre eles, que lhes permitiram superar o desafio?

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Que os alunos vivenciem, reflitam e aprendam atitudes de cooperação entre eles, culminando em união da turma, bem como, em atitudes mais efetivas no trabalho e em outras atividades da vida.

Dicas do professor: Como pode ocorrer de no início os alunos ficarem um pouco tímidos em externar o que estão pensando, você pode durante a atividade incentivá-los a falar o que estão pensando, a não terem vergonha dos colegas se não der certo a sugestão, a se organizarem para resolver a questão.

T e x t o

12

Área: **Economia Solidária**

Nível II

Atividade ▶ Cooperação solidária**Objetivo**

- Compreender a cooperação como categoria histórica.

Introdução

A cooperação se manifesta na atividade humana desde os primórdios da civilização. No entanto, ela precisa ser compreendida como uma categoria histórica, ou seja, como algo que ganha diferentes contornos ao longo da história do trabalho. Embora o termo tenha um sentido de ação coletiva, não significa que, necessariamente, a cooperação representa uma prática social humanizadora que tem como objetivo o “bem de todos”. Para refletir sobre o tipo de cooperação

que a economia popular solidária requer, temos que distinguir a cooperação que se fundamenta na propriedade comum daquela que se manifesta na propriedade privada dos meios de produção, como no caso da nossa organização social atual, na qual a “co-operação” no trabalho tem como horizonte o aumento da produtividade e o conseqüente lucro.

A economia Solidária pressupõe uma cooperação voluntária (e não imposta), recriando a coordenação do esforço coletivo de maneira que cada um dos trabalhadores associados possa compreender e definir os rumos da produção e da vida em sociedade.

**Descrição da atividade**

1. Depois da leitura do texto, peça que os alunos respondam em seus cadernos: de acordo com o texto, o que é cooperar? Qual a base da cooperação? Qual a diferença entre cooperação e individualismo?
2. Alguns alunos lêem suas respostas para a classe.
3. Tendo em conta as experiências dos alunos como trabalhadores assalariados, discuta com eles:
 - a) Como se dá a cooperação no processo de trabalho? De que maneira um complementa o trabalho do outro?
 - b) A cooperação é voluntária ou imposta? A cooperação é para o bem de todos?
4. Cada aluno responde em seu caderno: Quando os próprios trabalhadores são os proprietários dos meios de produção (dos instrumen-

tos, máquinas e instalações), qual o papel da cooperação? Como deve se dar a cooperação no trabalho?

5. Alguns alunos lêem suas respostas.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Espera-se que os alunos manifestem, por escrito e verbalmente, opiniões, idéias e experiências vividas em relação ao tema cooperação, assim como estabeleçam relação entre cooperação no trabalho e forma de propriedade dos meios de produção.

Dica do professor:

No dicionário crítico “A Outra Economia”, organizado por Antonio David Cattani, veja o verbete “Cooperação”, de Paulo de Jesus e Lia Tiriba (Ed. Voraz).

T e x t o

12

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Exercitar a habilidade de sumarizar textos de informação**Objetivo**

- Exercitar a habilidade de sumarizar textos de informação.

Introdução

Imagine que sua classe esteja incumbida de resumir um texto para publicar no jornal da escola.

Você pode auxiliá-los utilizando o texto escolhido para a presente atividade. Lembrá-los que o jornal, além de difundir informações, transmite conhecimento e influencia a formação de seus leitores e que a linguagem jornalística requer alguns recursos específicos.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos e solicitar exemplos de acontecimentos em que a cooperação foi fundamental para a realização de uma tarefa.
2. Solicitar que releiam o texto e sigam as seguintes orientações:

A partir das informações contidas em “A COOPERAÇÃO E O INDIVIDUALISMO” respondam:

- a) Do que o texto fala? Relacione as idéias principais.
 - b) A respeito de quem o texto fala?
 - c) A que tempo o texto se refere?
 - d) Qual o espaço físico a que o texto se refere?
 - e) Em que registro lingüístico o texto foi escrito (formal, semiformal, informal)?
3. Planejamento do novo texto. A seguir, pedir que dêem respostas para as seguintes questões:
 - a) Para quem o resumo será dirigido?
 - b) Com que objetivo ele será feito?
 - c) Em que contexto ele circulará?
 - d) Qual a extensão que ele poderá ter?
 4. Redação do resumo: Conversar com os alunos

sobre o fato de que se deve considerar, além do objetivo, público-alvo e contexto:

- a) Quantidade de informação: quais são realmente as informações essenciais.
 - b) Qualidade da informação: nesse caso, e preciso ter cuidado com as relações entre as idéias.
 - c) Relevância da informação.
 - d) Modo de articulação das informações.
5. Revisão do resumo, que deve acontecer nos vários níveis:
 - a) Nível gramatical: ortografia, pontuação, concordância.
 - b) Nível textual: que implica coesão e coerência.
 - c) Nível discursivo: em que se deve considerar o contexto de produção (quem escreve, para quem, com que objetivo, onde circula o texto).

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Ampliar a capacidade de redigir resumos.

T e x t o

12

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ O que é cooperação?**Objetivo**

- Refletir sobre os significados de cooperação no contexto das novas relações econômicas solidárias.

Introdução

O que é cooperação? Como o próprio texto nos diz essa palavra possui significados diversos nas nossas vidas. Cada um de nós, em nosso cotidiano, nos defrontamos com situações e atitudes que expressam colaboração e individualismo.

Quando falamos em Economia Solidária, em novas relações sociais e econômicas essa expressão ganha força, pois ao mesmo tempo em que pressupõe, revela a existência de interesses, objetivos comuns, atitudes em defesa de interesses coletivos, união de esforços, capacidades e visando a obtenção de resultados compartilhados. Sem dúvida, nos leva a pensar em solidariedade, em responsabilidade e compromisso social. Mais que um conceito, é uma atitude. Vamos exercitar essa atitude com os nossos alunos?

**Descrição da atividade**

1. Em círculo com os alunos lançar a pergunta: O que é cooperação?
2. Motivar os alunos a expressarem os significados da palavra cooperação por meio de relatos sobre situações, vivências, sentimentos, crenças.
3. Debater com a turma o significado da palavra, relacionando-a às características da economia solidária.
4. Fazer uma leitura compartilhada do texto. Discutir as idéias principais. Destacando o significado de cooperação em oposição ao individualismo.
5. Destacar e solicitar que os alunos grifem as palavras e expressões que caracterizam atitudes de cooperação, como, por exemplo: responsabilidades, equilíbrio, grupo, comunidade, interesses comuns, pessoas, saídas para os problemas, compromisso, responsabilidade, aprendizado, conquistas coletivas, contribuir, dar, dividir idéias, experiências, aprendizado, forma solidária ou solidariedade. Discuti-las.

6. Dividir a turma em grupo e cada um receberá um papel grande ou cartolina, que deverá ser dividido em forma de *puzzle* ou quebra-cabeça. Cada grupo montará um quebra-cabeça no qual cada peça terá escrito uma palavra que caracterize o significado de cooperação para o grupo.
7. Apresentar ao restante da turma. Poderá ser feita uma exposição dos trabalhos.

Materiais indicados:

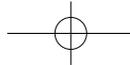
- ▶ Papel pardo ou cartolina, pincel atômico, tesoura

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Compreender os princípios que caracterizam uma ação cooperativa.
- Produção de um *puzzle*.

Dica do professor:

MANCE, E. *Fome Zero e economia solidária*. Curitiba: IFIL-Editora Gráfica Popular, 2004.



T e x t o

13

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ Cooperativa: o que é isso?**Objetivo**

- Conhecer melhor o que é uma cooperativa e os princípios que norteiam a sua organização.

Introdução

Por meio do cooperativismo vários segmentos das camadas excluídas da sociedade conseguem manter ou ter acesso ao trabalho e obter renda. As cooperativas podem ser organizadas nos mais

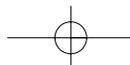
diferentes setores da economia, no campo e na cidade. O cooperativismo tem como base alguns princípios que norteiam a convivência dos cooperados e a sua organização e que servem, até hoje, de referência quando se deseja criar uma cooperativa. Vamos conhecê-los melhor?

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura do texto, dividir a turma em dois grandes grupos.
2. Um grupo que deseja formar uma cooperativa (grupo 1) e o outro (grupo 2) que vai orientar a formação desta, serão os consultores.
3. A grande dúvida do grupo 1 é quanto aos princípios que orientam as cooperativas. Portanto, a discussão terá como foco esse tema.
4. Todos deverão ter lido previamente o texto, uma vez que os dois grupos precisarão ter elementos para fazer perguntas (grupo 1) e fornecer as orientações (grupo 2).
5. O grupo 1 formulará algumas questões que serão respondidas pelo grupo 2.
6. Auxiliar os grupos tirando dúvidas e contribuindo com a discussão.
7. Após as discussões o professor poderá fazer, juntamente com os alunos, uma síntese escrita dos aspectos mais relevantes.

Tempo sugerido: 1 a 2 horas

Resultado esperado: Que os alunos possam obter informações importantes que auxiliem no entendimento do que é uma cooperativa e os princípios que norteiam o seu cotidiano.



T e x t o

13

Área: **Economia Solidária**

Nível II

Atividade ▶ O que é cooperativismo: seus princípios e modalidades de cooperativas**Objetivo**

- Identificar as modalidades de cooperativas existentes e o que deve ser levado em conta para a sua formação.

Introdução

A atividade procura chamar a atenção para as modalidades existentes de cooperativas e os princípios indispensáveis que as pessoas devem observar para sua formação.

**Descrição da atividade**

1. Depois da leitura do texto o professor deve constituir grupos de alunos, pedindo que cada grupo escolha uma, dentre as modalidades de cooperativa descritas no texto.
2. Uma vez escolhido deve pedir que cada grupo simule a formação de sua cooperativa, levando em conta os 7 (sete) princípios e determinando:
 - a) que tipo de produto ou serviço vão produzir;
 - b) como farão para escolher os sócios;
 - c) como e para quem vão vender os produtos ou serviços;
 - d) como vão distribuir as funções de cada um e como vão administrar a cooperativa;
 - e) como vão dividir os ganhos da cooperativa.
 - f) se vão fazer algum tipo de treinamento ou capacitação imediato e/ou permanente;
 - g) que tipo de relação terão com a comunidade;
3. A seguir, cada grupo, sob orientação do professor, prepara um painel e faz a apresentação para a classe da cooperativa que formou.

4. É importante que o professor, ao final das apresentações, reforce os princípios que devem ser observados para formar qualquer tipo de cooperativa de Economia Solidária.

Materiais indicados:

▶ Cartolinas, canetas coloridas e fita adesiva

Tempo sugerido: 8 horas

Resultado esperado: Ter demonstrado as várias modalidades de cooperativismo e os princípios a serem seguidos ao se tomar a decisão de formar uma cooperativa de Economia Solidária.

T e x t o

13

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▶ Tecendo o amanhã**Objetivo**

- Conceituar e conhecer como se organiza uma cooperativa.

Introdução

Segundo a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (USP) existem centenas de cooperativas industriais do setor metalúrgico, de mineração, de confecção, de produção de máquinas, de produção de artefatos de couro, agrícolas, entre outras. Foram, em geral, formadas por meio de processo falimentar das empresas originais em que trabalhadores, com apoio de

assessores sindicais, conseguem se apossar da massa falida da empresa formando cooperativas. Elas estão organizadas em associações, entre elas, a ANTEAG – Associação Nacional de Trabalhadores de Empresas Autogestionárias e de Participação Acionária – e a UNISOL BRASIL – União e Solidariedade das Cooperativas Empreendimentos de Economia Social do Brasil. O MST organizou diversos tipos de cooperativa e criou uma escola de formação de técnicos em cooperativismo. Na CUT, foi criada a Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS – que apóia as cooperativas com assessoria técnica e projetos.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que relatem o que sabem sobre cooperativas. Registre na lousa os assuntos surgidos da conversa.
2. Peça que escrevam em uma folha o conceito que têm de cooperativa. Leia para eles um trecho da poesia de João Cabral: “Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro. e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos”.
3. Pergunte aos alunos o que essa poesia tem a ver com cooperativismo/cooperativa.
4. Leia para os alunos o conceito de cooperativismo e cooperativa contidos no texto.
5. Peça que revejam e, se necessário, revejam o conceito elaborado por eles.
6. Continue a leitura do texto, coletivamente. Após

a leitura, pergunte-lhes qual o tipo de cooperativa que gostariam de construir.

7. De acordo com as escolhas dos alunos, divida-os em pequenos grupos e proponha a elaboração de uma cartilha sobre cooperativa. As cartilhas serão socializadas entre os grupos.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- Compreender como se organiza uma cooperativa.
- Elaborar uma cartilha sobre cooperativa para divulgar os conceitos apreendidos.

Dicas do professor: Sites: www.revista.agulha.nom.br
www.alternex.com.br/~pacs/index.

GUIMARÃES, Gonçalo (org.). *Integrar Cooperativas*. Rio de Janeiro/São Paulo: Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Unitrabalho); Schneider, José O. *Cooperativas de produção ou de trabalho: sua viabilidade no Brasil*, 1999.

Exemplos de trabalhos cooperativos com foco na Economia Solidária:
www.sebrae.com.br/br/revistasebrae/19/economia.asp

T e x t o

13

Área: **MATEMÁTICA**

Nível II

Atividade ▶ Criando uma cooperativa 2**Objetivo**

- Estabelecer relação parte-todo e usar o conceito de razão e proporção para distribuir valores econômicos em uma cooperativa simulada.

Introdução

O texto convida a construir uma cooperativa e aponta diferentes possibilidades para tal. A atividade a seguir propõe aceitar o convite do texto e simular a criação de uma cooperativa, dando ênfase para o terceiro princípio: da participação

econômica de seus associados. É possível que entre os alunos e alunas da EJA existam aqueles que já conhecem e mesmo já atuaram em cooperativa. Se isso acontece na sua turma inicia a atividade solicitando que relate suas experiências.

**Descrição da atividade**

1. Oriente uma leitura silenciosa do texto.
2. A seguir converse com os alunos sobre o que entenderam e o que não entenderam do texto.
3. Organize a turma em grupos e, seguindo o texto, distribua para cada um, um tipo de cooperativa. Essa distribuição pode ser por sorteio ou por escolha dos grupos. Aqui você já pode iniciar a discussão sobre negociação e dizer que sorteio pode ser uma forma de resolver impasses.
4. Peça que eles descrevam como será a participação econômica dos associados tomando o terceiro princípio descrito no texto como referência, respondendo:
 - a) Como se dará a participação dos sócios na constituição do capital da cooperativa? (ou qual cota-parte cada um terá?)
 - b) Qual parte do capital será indivisível, isto é, não será distribuído e a que se destinará?
5. Proponha então que cada grupo imagine que a cooperativa esteja funcionando, quando então ao final de um mês, seus associados irão receber suas participações econômicas, fazendo a distribuição conforme descrita nos itens anteriores.
6. Ao final, medie uma discussão que busque identificar as principais dificuldades referentes a viver em cooperação.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

- Texto descritivo da participação de um grupo de pessoas em uma situação simulada de cooperação, com definição da cota-parte de cada um (razão).
- Divisão proporcional às cotas-parte definidas de um suposto resultado financeiro da cooperativa.

T e x t o

13

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Seminário**Objetivos**

- Desenvolvimento da expressão oral e apresentação em seminário.

Introdução

Você já participou de um seminário? O texto a seguir permite a divisão das tarefas e a apresentação para a sala.

**Descrição da atividade**

1. Antes da leitura, separar a sala em grupos.
2. Atribuir um ou mais itens do texto para cada grupo.
3. Pedir que ampliem as informações, quando necessário.
4. Pedir que preparem um cartaz com as partes essenciais da informação.
5. Solicitar que preparem, da melhor forma que puderem, o texto para uma apresentação oral.
6. Pedir que os grupos apresentem o seminário:
 - a) Tipos de cooperativa.
 - b) Princípios da cooperativa.

Tempo sugerido: 4 horas**Resultado esperado:** Desinibição da expressão oral por meio de seminário.

T e x t o

14

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ Autogestão: trabalhadores administrando o seu negócio**Objetivo**

- Estimular a assimilação do conteúdo sobre autogestão.

Introdução

Nas empresas capitalistas apenas um ou poucos mandam. Da mesma forma ocorre a distribuição dos lucros, que vão para as mãos de poucos. A autogestão significa a possibilidade dos trabalhadores administrarem eles mesmos o seu negócio.

Todos trabalham, participam das decisões e os resultados financeiros são socializados entre aqueles que produziram. A gestão ocorre de forma democrática, sendo todos responsáveis pelo desempenho e sustentabilidade do empreendimento. Por meio da autogestão outras relações no trabalho são construídas e cuja base se fundamenta no respeito, igualdade, diálogo e companheirismo.

**Descrição da atividade**

1. Após leitura e comentário do texto, explicar que a classe vai organizar um mural sobre o tema AUTOGESTÃO, cujo propósito é estimular a criatividade e a assimilação do conteúdo.
2. Todos os alunos deverão participar e terão como tarefa escrever uma frase, fazer uma poesia, uma paródia, um desenho etc., o que desejar, de forma que mostre o seu entendimento sobre autogestão.
3. Todas as produções serão expostas no mural. Cada aluno explica a sua.
4. Fazer uma síntese no final das apresentações enfatizando o sentido da autogestão para o trabalho nos empreendimentos econômicos solidários.

Materiais indicados:

▶ Cartolinas, sulfite, lápis tipo piloto, cola, revistas,

jornais, etc.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Que ao final os alunos possam ter assimilado o que significa autogestão e trabalhado de forma coletiva e autogestionária na construção do mural.

T e x t o

14

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ▶ Autogestão do trabalho e da vida em sociedade**Objetivo**

- Identificar os princípios da autogestão.

Introdução

O que mais precisamos saber sobre autogestão? Não se reduzindo a um método ou uma técnica de organização dos processos produtivos, mas sendo também uma forma de organização social, a autogestão extrapola os muros da unidade econômica, tornando-se o elemento fundamental do fazer cotidiano em todas as instâncias de produção da vida social. Relacionadas com as lutas dos trabalhadores, as experiências autogestionárias podem ser identificadas em diferentes momentos históricos como, por exemplo, na Comuna de Paris, nos soviets da Revolução Russa, nas expe-

riências da sociedade iugoslava, etc. No horizonte da crítica radical ao sistema capitalista tem-se como base a propriedade social dos meios de produção, acompanhada de relações sociais que privilegiam o trabalho em detrimento do capital. Parafraseando Antonio Gramsci, poderíamos dizer que um dos objetivos da economia popular solidária é que todos os trabalhadores possam se tornar governantes de si e de seu trabalho, controlando aqueles que transitoriamente assumem a função de direção nas sociedades cooperativas e em outras organizações que, hoje, estão sobre o controle dos trabalhadores associados na produção. Que tal se, em sala de aula, por meio de dramatizações, simulássemos processos de trabalho autogestionários?

**Descrição da atividade**

1. Leitura e discussão do texto: o que significa dizer que a autogestão é o princípio de funcionamento de uma cooperativa?
2. Explique que um dos princípios da autogestão no trabalho pressupõe a propriedade coletiva dos meios de produção, bem como a horizontalidade das relações entre os trabalhadores.
3. Pergunte que outros princípios os estudantes consideram importantes para garantir que todos os trabalhadores possam se tornar governantes de si e de seu trabalho, controlando aqueles que transitoriamente assumem a função de direção?
4. Divida a turma em grupos de 5 a 8 alunos, solicitando a simulação e dramatização do cotidiano de um processo de trabalho autogestionário: Como se decide o que, quanto e como vai ser produzido? Quais os critérios

para estabelecer a divisão do trabalho? E para repartir os frutos do trabalho? Como se dá a relação com outros grupos da economia popular solidária? Qual o compromisso dos trabalhadores com a comunidade local e a sociedade em geral?

5. Apresentação dos grupos/debate sobre os princípios da autogestão.

Tempo sugerido: 6 horas

Resultado esperado: Por meio de dramatização, refletir sobre os princípios da organização do trabalho nas experiências autogestionárias.

Dicas do professor: No dicionário crítico "A Outra Economia", organizado por Antonio D. Cattani, leia os verbetes "Autogestão", de Paulo Peixoto Albuquerque e "Socialismo Autogestionário", de Cláudio Nascimento (Ed. Veraz).

T e x t o

14

Área: **Língua estrangeira Espanhol**

Nível II

Atividade ▶ *La autogestión en las nuevas formas de trabajo colectivo***Objetivos**

- Conhecer e analisar princípios de funcionamento de cooperativas.
- Ampliar os conhecimentos sobre a língua espanhola.

Introdução

Karl Max defendia a associação dos produtores livres e iguais, declarava-se favorável às cooperativas de produção organizadas em escala nacional. Foi ele que proclamou a frase que se tornaria o lema da autogestão: “A libertação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores”. Estamos num momento em que realmente os trabalhadores estão se tornando livres para administrar coletivamente suas próprias cooperativas.

Mas para tomar decisões como dono e usuário da sociedade é preciso estar preparado. Lembremos, os operários ingleses que foram os pioneiros do cooperativismo organizado (1844), eles tinham seus princípios fundamentados em genuínos ideais de solidariedade registrados na famosa “Carta de Cooperação”. Educação, formação e informação fazem parte de um dos princípios atuais do cooperativismo moderno que deve estar na pauta de todos aqueles que se unem para criar e gerenciar a própria cooperativa. Quais os profissionais que têm se organizado em cooperativas nos últimos anos? Em que regiões isso acontece? Aqui no grupo há pessoas que conhecem e participam de alguma cooperativa? Como é essa experiência?

**Descrição da atividade**

1. Solicite que os alunos leiam o texto.
2. Realize uma discussão coletiva do texto. Durante a discussão peça aos alunos que relate suas experiências.
3. Após a leitura e discussão do texto, proponha as seguintes questões em espanhol:
 - a) *¿Qué es el principio de la autogestión?*
 - b) *¿Cómo funciona la Asamblea General de los socios de una cooperativa?*
 - c) *¿Cómo se manifiesta el carácter democrático de la cooperativa?*
4. Explique que as respostas devem ser escritas em língua espanhola.
5. Solicite aos alunos que leiam suas respostas e realize a correção pedindo a colaboração de todos.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado:

- Espera-se que os alunos reflitam sobre a participação em trabalhos cooperados ao produzirem opinião sobre essa forma de Economia Solidária.

Dicas do professor:

Sites:

www.anteag.org.br – Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas de Autogestão
www.sitiosocial.com/cooperativismo

T e x t o

15

Área: **História**

Nível I

Atividade ▶ Economia Solidária no Brasil**Objetivo**

- Compreender a Economia Solidária como forma alternativa de sobrevivência e superação da exclusão social.

Introdução

Certamente você já ouviu e discutiu algo sobre a questão da economia solidária. Não é? Como o próprio termo indica trata-se de uma nova forma de relacionamento econômico, uma resposta à crise do emprego, à exclusão social que atinge milhões de pessoas. A Ecosol, como é chamada, prioriza o ser humano, por isso “propicia a sobrevivência e a melhora da qualidade de vida de milhões de pessoas em diferentes partes do mundo. As experiências, baseadas nas mais diferentes

práticas de reciprocidade, como a dos povos indígenas de diversos continentes e os princípios do cooperativismo, foram aperfeiçoadas e recriadas de acordo com as características de cada povo e de cada lugar”. Segundo dados do governo federal, no Brasil, as iniciativas vêm sendo impulsionadas a partir das ações da sociedade civil, ONGs (Organizações Não-Governamentais) movimentos sociais, universidades, igrejas e de políticas públicas governamentais que estimulam ações e parcerias em várias regiões do território. Por tudo isso é necessário, cada vez mais, compreendermos os significados dessa nova forma de organização e produção. Vamos refletir sobre isso com os nossos alunos?

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com a turma. Procurar o significado das palavras desconhecidas.
2. Destacar com o grupo as idéias principais de cada parágrafo.
3. Discutir com o grupo: as mudanças no sistema capitalista, a crise do trabalho assalariado, os significados do conceito de economia solidária, as sete características da Economia Solidária citadas no texto.
4. Dividir a turma em grupo e propor-lhes que cada grupo escolha duas das características e explique-as em forma de texto, por meio de imagens, desenhos e charges. Reescrever as frases a partir do entendimento do grupo.
5. Cada grupo deverá apresentar o trabalho ao restante da turma.

6. Debate: Como a Economia Solidária pode contribuir para a superação da exclusão social e a melhora da qualidade de vida das populações.

Materiais indicados:

- ▶ Papel e pincéis

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Conhecer as possibilidades oferecidas pela Economia Solidária como forma de superação das condições de exclusão social.
- Produção de frases e debate.

Dicas do professor: Site da SIES (Secretaria de Economia Solidária do Governo Federal) www.sies.mte.gov.br
SINGER, P. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

T e x t o

15

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ Quem somos**Objetivo**

- Reconhecer semelhanças e diferenças culturais por meio de um relato pessoal, escrito em forma de carta.

Introdução

As relações do trabalho, como bem indica o texto escolhido, são estabelecidas pelas relações de troca predominantes na sociedade.

Economicamente o mundo está bastante integrado na chamada Economia Globalizada. No entanto, os interesses dos países e suas economias acabam sendo integrados por blocos determinados pela acumulação da riqueza. O Brasil sempre

procurou espelhar-se nos países desenvolvidos, nossos olhos não buscavam relações com aqueles que pudessem estar em situações muito parecidas que, também por isso, passavam a ser competidores das vantagens que por ventura pudessem surgir das relações com os mais ricos. Pouco conhecemos sobre muitos países no mundo. Se a economia é globalizada e, portanto, as formas como as diferentes sociedades se organizam também o é, passam a ser muito similares as organizações sociais e culturais desses diferentes países, que no final das contas, acabam por ter muito em comum, principalmente no que se refere ao estabelecimento de relações sociais.

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá escolher uma pessoa imaginária, de qualquer país para escrever uma carta.
2. Na carta o aluno deverá relatar a sua realidade e perguntar a essa “pessoa”, como é a vida dela, como é a sua realidade. Assim, para cada experiência ou vivência relatada, o aluno deverá perguntar como acontece no outro país.
3. A carta deverá ser colocada em um envelope e endereçada, com o nome do destinatário e o país, além dos dados completos do remetente.
4. O professor recolherá as cartas e as distribuirá entre os alunos. Os alunos deverão guardar em segredo as cartas que receberam.
5. Cada aluno deverá pesquisar sobre o país para o qual a carta se dirige.
6. Após a pesquisa, o aluno deverá escrever uma carta-resposta, como se fosse a pessoa para quem a carta se endereçava e enviá-la pelo

correio para o remetente original.

7. As respostas serão lidas para a classe para que todos possam conhecer o assunto pesquisado.
8. Discussão da experiência.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- Que o aluno possa levantar questões para análise de outras culturas, relatar, em forma de carta e, portanto, informal a maneira como sua vida é organizada dentro de um contexto cultural; reconhecer a influência cultural de um país sobre outro, na maneira como as pessoas organizam seus comportamentos, gostos etc.

Dicas do professor: Sites:

www.tg3.com.br/africa/
http://europa.eu/pol/cult/index_pt.htm
<http://ozzystudy.com.au/ozzystudy/australia/cultura.html>
www.rumbo.com.br/guide/br/europa/turquia/arte.htm

T e x t o

15

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▶ Relações de trabalho**Objetivo**

- Refletir a respeito de diferentes relações e exploração do trabalho.

Introdução

Tem sido corrente a idéia de que as relações de trabalho dentro de um sistema econômico de produção substituem plenamente as antigas relações. Isso historicamente leva à concepção de um tempo linear e “evolucionista”, que negligencia a percepção de diferentes modalidades de trabalho convivendo em um mesmo tempo. O trabalho artesanal permanece hoje em algumas marcenarias, em ofi-

cinas de costura, em serrarias, etc. Ao mesmo tempo, vemos adaptações das antigas manufaturas no trabalho de muitas costureiras atuando em casa, com suas máquinas, e ganhando por peça já cortada pela confecção. O trabalho assalariado também convive com as cooperativas, sem, contudo, a produção de um ou de outro deixar de ir para o mercado, e de agregar valor de venda. Pode se dizer, assim, que a semelhança entre os diferentes produtores atuais é o fato de que seus produtos não possuem mais apenas valor de uso – agregam também valor de mercado.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos debatendo as idéias apresentadas.
2. Propor pesquisas para aprofundar questões apresentadas, a partir de estudos históricos.
3. Distribuir temas para pesquisa:
 - a) Como eram as relações de trabalho nos primórdios do capitalismo.
 - b) Como eram as relações de trabalho no sistema de produção artesanal.
 - c) Como são as relações de trabalho assalariado hoje em dia.
 - d) Como são essas relações de trabalho em uma cooperativa.
 - e) Exemplos de trabalho de cooperativas e as histórias de como esses grupos foram constituídos.
4. Solicitar que os estudantes apresentem os resultados da pesquisa e organizem em cartazes as diferentes relações de trabalho.
5. Debater se e como essas relações de trabalho (mesmo as antigas) existem ainda hoje, fundamentando com exemplos. Debater, então, a frase do texto que afirma que “nem tudo e nem todos hoje podem ser transformados em mercadoria”, questionando se existe ou não a possibilidade, hoje em dia, do trabalhador e da produção escaparem do sistema capitalista? A produção das cooperativas é ou não comercializada como mercadoria? Há exploração do trabalho nas cooperativas? E nas relações antigas de trabalho artesanal? Como o trabalhador assalariado torna-se mercadoria? Como ele é explorado? Quando o trabalhador não é explorado?
6. Propor que, em dupla, os alunos escrevam um texto propondo situações nas quais os trabalhadores possam ficar satisfeitos com o trabalho que realizam. Socializar as produções com a classe.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Espera-se que os estudantes reflitam a respeito de diferentes relações e exploração do trabalho.

T e x t o

15

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▶ A representatividade da economia solidária no Brasil**Objetivo**

- Mostrar a importância e a magnitude da Economia Solidária e como ela está localizada nas regiões brasileiras.

Introdução

A Economia Solidária está presente em todas as regiões brasileiras e em vários setores produtivos da área urbana e rural. A atividade procura mostrar o tamanho, as características e a distribuição regional no Brasil.

Contexto no mundo do trabalho: Desemprego e economia solidária.

**Descrição da atividade**

1. Após a leitura do texto o professor propõe a constituição de 5 (cinco) grupos de alunos, pedindo a cada grupo para realizar uma pesquisa.
2. A pesquisa deverá ser feita por meio da internet, no *site* do Ministério do Trabalho e Emprego – Economia Solidária – Sistema SIES ou no Atlas da Economia Solidária no Brasil, editado pelo mesmo Ministério e disponível nas Delegacias Regionais do Trabalho de cada município.
3. Cada grupo pesquisará apenas um dos itens abaixo:
 - a) Qual o número de empreendimentos econômicos solidários existentes em números absolutos e em percentual, em cada região: norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste.
 - b) Qual a forma de organização dos empreendimentos (associação, cooperativa, etc.) com a proporção por região.
 - c) Qual o número de pessoas participantes dos empreendimentos no total e por região, de forma absoluta e percentual.
 - d) Qual o número de homens e mulheres par-

ticipantes dos empreendimentos no total e por região, de forma absoluta e percentual.

- e) Qual a distribuição percentual por faixas de remuneração dos sócios.
4. Depois, cada grupo fará a apresentação dos resultados de sua pesquisa para a classe, utilizando-se de cartazes explicativos elaborados pelo grupo.
 5. É necessário que o professor, a partir das apresentações, reforce a importância da economia solidária no Brasil diante do contingente de pessoas excluídas ou desempregadas.

Materiais indicados:

- ▶ Acesso à internet ou xérox do material bibliográfico indicado

Tempo sugerido: 8 horas

Resultados esperados: Ter sensibilizado os alunos para a importância, magnitude, composição e distribuição da Economia Solidária no Brasil.

Dicas do professor:

Site: www.sies.mte.gov.br
Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005. Brasília: MTE, SENAES, 2006

T e x t o

15

Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ▶ Melhoria da qualidade de vida**Objetivo**

- Refletir sobre a melhoria da qualidade de vida baseada na Economia Solidária.

Introdução

O texto trata de uma forma de organização de grupos de pessoas com o objetivo de melhorar as condições de vida por intermédio da prática de reciprocidade e solidariedade. As experiências desses grupos nos impulsionam a refletir sobre as questões que envolvem a diversidade de saberes, idéias, culturas e formas de sobrevivência nas sociedades capitalistas que objetivam transformar tudo em mercadoria, até a Educação, um direito de todo cidadão. Você já pensou nisso? O que você sabe sobre Economia Solidária? Já participou de um grupo que trabalhe nessa perspectiva? Na escola,

essa disciplina priorizava o condicionamento físico, padronização dos movimentos, disciplinarização dos corpos e idéias, excluindo dela aqueles que eram considerados inaptos. Felizmente, isso está mudando. Hoje, a Educação Física escolar tem como papel a inclusão de todos em suas atividades, respeitando os limites e as diferenças individuais, participando homens e mulheres juntos, em igualdade de respeito e consideração, com vistas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas, da criatividade, da melhoria de vida de todos os envolvidos nesse processo.

Contexto no mundo do trabalho: Reflexão sobre as possibilidades de integração entre homens e mulheres no trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Promova um debate sobre que eles pensam a respeito das aulas de Educação Física.
2. Do que mais gostam nessa aula?
3. Pergunte às mulheres se jogariam futebol com os homens, caso houvesse essa possibilidade?
4. Pergunte também aos homens se gostariam de jogar futebol com as mulheres? Direcione a discussão para que ambos possam refletir o quanto a sociedade nos impõe padrões de comportamentos e pensamentos que geram preconceitos e impedem atitudes de solidariedade e cooperação entre homens e mulheres.
5. Proponha a seguinte atividade:
 - a) Divida a classe em dois grupos. No grupo 1, numere todos os alunos com o número 1. No grupo 2, faça o mesmo com o número 2. Os dois grupos devem ter a mesma quantidade de mulheres e homens.
 - b) O jogo será um boliche coletivo, cada integrante dos grupos deverá acertar o maior número de garrafas com uma bola.
 - c) Assim, um aluno deverá ajudar o outro a realizar o movimento, incentivando-o a acertar, oferecendo dicas de como derrubar todas as garrafas.
6. Feche a atividade com uma reflexão dos alunos sobre a atividade em grupo.

Materiais indicados:

- ▶ Garrafas Pet e uma bola

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Que homens e mulheres discutam, reflitam e se proponham a trabalhar juntos, a respeitar uns aos outros, suas diferenças, com vistas à convivência coletiva e melhoria da qualidade de vida.

T e x t o

15

Área: Língua estrangeira – Espanhol

Nível II

Atividade ▶ “El comercio justo y la economía solidaria”**Objetivos**

- Conhecer formas de alternativas de trabalho para substituir e melhorar um sistema que não respeita o homem nem a natureza.
- Ampliar a aproximação à língua estrangeira moderna.

Introdução

Num cenário nada favorável ao emprego e com metade da população em idade de vida economicamente ativa desempregada, surge a Economia Solidária que, de imediato, propicia a sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida de milhões

de pessoas em diferentes partes do mundo: nas cidades, no campo, em comunidades indígenas. As práticas de economia Solidária possibilitam recriar diferentes modos de reciprocidade de trocas de serviços, de alimentos, de mercadorias, de artesanatos. Cada comunidade, com as características próprias de cada povo e de cada lugar do mundo, pode produzir, trocar ou vender por preço justo o fruto de seu trabalho. Essa renovada forma de trabalhar sem ser explorado ganha expressão humana de solidariedade. Quem já conhece ou vive essas práticas coletivas de trabalho, como o cooperativismo ou a troca de produtos e serviços?

**Descrição da atividade**

1. Solicite aos alunos a leitura do texto.
2. Explore, por meio de uma discussão coletiva, o sentido de cada ponto de convergência entre a diversidade dos coletivos da Economia Solidária citados no texto.
3. Explique que cada aluno deve escrever a versão em espanhol dos pontos de convergência citados.
4. Peça a alguns alunos que escrevam na lousa essa versão em espanhol elaborada por eles.
5. Corrija a versão com a ajuda dos alunos e trabalhe com as palavras chaves do tema, artigos e contrações. Destaque a semelhança das palavras e a diferença das regras de acentuação entre o português e o espanhol.

“Ejemplos:

- a) La valorización social del trabajo humano.
- b) La satisfacción plena de las necesidades de todos.
- c) El reconocimiento del importante lugar de la

mujer en una economía basada en la solidaridad.

- d) *La búsqueda de una relación y respeto a la naturaleza.*
- e) *La valorización de la cooperación y de la solidaridad.*
- f) *Los valores centrales de la Economía Solidaria son el trabajo, los saberes y la creatividad humana.”*

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Formular e expressar opinião sobre o tema Economia Solidária durante a discussão coletiva.
- Realizar versão do texto para o espanhol.
- Aprofundar o conhecimento da língua espanhola durante a correção da atividade.

Dica do professor: Site:
www.enbuenasmanos.com (España)

T e x t o

15

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ▶ *Desemprego e empreendimentos econômicos solidários***Objetivos**

- Possibilitar discussões sobre Economia Solidária evidenciando que a maior expansão de empreendimentos encontra-se na região Nordeste.
- Realizar aplicações de cálculos matemáticos elementares envolvendo dados de empreendimentos regionais.

Introdução

Vivemos o desemprego e a desvalorização social do trabalho humano em muitos setores da sociedade. Com a economia fundamentada na solidariedade homens e mulheres se organizam e têm reconhecimento igualitário nos trabalhos realizados. Fundamentalmente, a cooperação e a solidariedade são pontos fortes da Economia Solidária, além disso,

os valores centrais dessa forma de convivência e trabalho são o saber e a criatividade humana e não o capital dinheiro. A busca de qualidade de vida e de consumo tem possibilidade de se concretizar com a solidariedade entre os povos. Na sua cidade existe programa de Economia Solidária? Você participa de Associações Coletivas em seu bairro?

Contexto no mundo do trabalho: A Economia Solidária é uma possibilidade do ser humano pobre e desempregado buscar inclusão social.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com a classe e conversar sobre ele com os alunos.
2. Explicar que de acordo com informações do Atlas da Economia Solidária (2005), a concentração maior de Empreendimentos Econômicos Solidários, no Brasil, está na região Nordeste com 44%. Os restantes 56% estão distribuídos nas demais regiões: 13% na região Norte, 14% na região Sudeste, 12% na região Centro-Oeste. Anotar essas informações na lousa.
3. Pedir aos alunos que, com esses dados:
 - a) Escrevam em forma de fração a porcentagem de EES das regiões Nordeste e do total das demais, transformem as frações obtidas em frações irredutíveis, realizem a operação de divisão entre as frações representadas por potência de dez (10 ou 100) e aquela irredutível.
 - b) Comparem os resultados encontrados em

“a” e escrevam o que observaram por meio dos cálculos realizados.

4. Peça aos alunos que apresentem os resultados encontrados, suas observações e conclusões. Corrija, se necessário, e comente esclarecendo dúvidas.

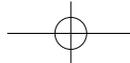
Material indicado:

▶ Calculadora

Tempo sugerido: 4 horas**Resultados esperados:**

- Resolvam cálculos matemáticos e estabeleçam relações entre os conceitos de: frações, frações irredutíveis, números decimais, divisão e potência de dez.
- Tenham informações sobre a Economia Solidária no Brasil e possam considerá-la uma possibilidade de vida melhor.

Dica do professor: Site: Atlas da Economia Solidária 2005. www.mte.gov.br.



T e x t o

15

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▶ Até criança entende!**Objetivo**

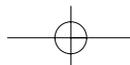
- Ampliar a capacidade de retextualização por meio de troca de registro linguístico.

Introdução

Você, hoje, se transformará num grande escritor de histórias infantis. Mãos à obra, caro escritor!

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Sanar os eventuais problemas de vocabulário e compreensão. Perguntar como se sentem diante da afirmação do texto sobre o capitalismo e seu apetite voraz para transformar tudo em mercadoria.
2. Lançar a proposta: Diga que você é um editor de livros infantis e está à procura de um autor que escreva um livro, com no máximo dez páginas (incluindo ilustrações) para explicar às crianças o que se entende por Economia Solidária no Brasil.
3. Diga que eles serão esses escritores. Como transformar o conteúdo do texto de modo a torná-lo acessível, agradável e útil para as crianças? O tom pretendido, evidentemente, é de informalidade, vocabulário simples. Se possível, uma narrativa com personagens, tempo, espaço, ação, conflito, personagens auxiliares, personagens antagonistas e sanção seria muito bem vindas.
4. Solicite que todos socializem suas produções.

Tempo sugerido: 4 horas**Resultado esperado:** Ampliação da capacidade de escrever em diversos registros linguísticos.

T e x t o

16

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► Compreendendo as frações**Objetivo**

- Cálculo com frações e arredondamentos.

Introdução

Algumas cooperativas são, na realidade dos fatos, empresas privadas que funcionam sob a estrutura jurídica das cooperativas. Essas acabam incorren-

do em alguns problemas que podem ser identificados pela fiscalização. O texto cita casos a serem observados, mas o que significa a não renovação de 1/3 da proposta no texto? Que quantidade ela representa? É muito ou pouco em relação ao total de cooperados?

**Descrição da atividade**

1. Leia, juntamente com a turma, os textos “Administração de uma Cooperativa” e “Problemas e Desvios”. Converse sobre eles com os alunos.
2. Proponha uma cooperativa com uma determinada quantidade de cooperados. Peça aos alunos que, dessa quantidade, selecionem uma parte menor para formar o conselho administrativo e outra para o conselho fiscal.
Exemplo: 35 cooperados (5 no conselho de administração e 6 no conselho fiscal).
3. Peça aos alunos para listarem em uma tabela (uma para cada conselho) o nome de cada conselheiro e por quem será substituído.
4. Agora, calculem a quantidade mínima de conselheiros a ser substituída. Para isso $5 - 3 = 1,66...$ (arredonde para o número inteiro seguinte = 2) e $6 - 3 = 2$. Assim os alunos obterão a quantidade mínima de conselheiros a serem substituídos, ou seja, 2 no conselho administrativo e 2 no conselho fiscal.
5. Solicite que os alunos refaçam a atividade indicando uma quantidade diferente de con-

selheiros. Utilize quantidades que não sejam múltiplos de três (3, 6, 9, 12, ...) para enfatizar o arredondamento para mais e lembre-se de que cada cooperativa deve possuir, pelo menos, 20 cooperados.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que os alunos possam realizar cálculos com fração e utilizar o arredondamento de forma adequada de acordo com a situação.

Dicas do professor: Veja: www.cresol.com.br; www.engecred.com.br ou os seguintes endereços: Centro Ecológico (Rua Padre Jorge s/n / Cep: 95.568-970 / Dom Pedro de Alcântara – RS / Fone/fax: 0xx(51) 3664-0220 / E-mail: centro.litoral@terra.com.br), COOPERART (Av. Tancredo Neves, 274, Centro Empresarial Iguatemi, bloco A/ sala 206 em Salvador – Bahia), ITCP/COPPE/UFRJ (Caixa Postal 38012 / Cep 21949-471).

T e x t o

18

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ Mel no semi-árido**Objetivos**

- Propiciar ao aluno conhecimentos sobre a produção de mel no Brasil, especialmente o caso de Picos (PI).
- Identificar a forma de produção baseada em trabalho cooperativado e suas vantagens.
- Reconstituir, ainda, as condições naturais e sociais do semi-árido nordestino.

Introdução

O semi-árido do nordeste brasileiro possui características bastante agressivas no que se refere à

falta de umidade e verões escaldantes. A produção agrícola fica prejudicada pelo baixo rendimento e falta de apoio ao pequeno produtor, porém alternativas vem sendo desenvolvidas para a geração de emprego e renda. No caso do município de Picos, no Piauí, o trabalho cooperativado na produção de mel vem se consolidando como alternativa e já coloca a sua produção em destaque no cenário nacional.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do texto em classe.
2. Pedir que os alunos identifiquem no mapa a localização do estado do Piauí, na região Nordeste e, dentro dele, o município de Picos, e que identifiquem no Atlas a extensão do semi-árido nordestino incluindo a localização de Picos.
3. Solicitar que os alunos extraíam do texto e registrem em seus cadernos, as características climáticas do local.
4. Explicar as principais características do clima semi-árido, comparando com o item anterior e escrever um quadro síntese na lousa.
5. Pedir que os alunos extraíam do texto elementos que apontem para a produção de mel na forma cooperativada e registrem em seus cadernos.
6. Pedir que os alunos expliquem quem são os Agentes de Desenvolvimento Regional (ADR) no desenvolvimento da apicultura em Picos e destaquem o seu papel na potencialização da atividade.

7. Dividir a classe em pequenos grupos e pedir que escrevam um texto ressaltando o sentido contido na afirmação do apicultor: “É da base para cima, nós é que decidimos tudo”.
8. Pedir que um representante de cada grupo leia o texto para a classe.

Materiais indicados:

▶ Atlas do Brasil, que contenha a área de abrangência do semi-árido nordestino bem

como a localização da cidade de Picos, no Piauí.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Que os alunos conheçam as características naturais do semi-árido nordestino, bem como a localização do município de Picos no Piauí.

Dicas do professor: O *site* do EMBRAPA (<http://sistemas.deproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mel/SPMel/index.htm>) possui um *link* interessante sobre a produção de mel. O IBGE (<http://www.ibge.gov.br/>) também possui dados relativos à produção de mel no Brasil. Ver também o *site* do CEPLAC: (<http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo11.htm>)

T e x t o

18

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ Doce futuro: “vai ser bom para todo mundo”**Objetivos**

- Identificar e caracterizar atividades produtivas de Economia Solidária no espaço geográfico do nordeste brasileiro.

Introdução

Segundo o Atlas da Economia Solidária no Brasil, produzido pelo Ministério do Trabalho e do Emprego, no ano de 2005 foram identificados “14.954 empreendimentos econômicos solidários em 2274 municípios do Brasil, o que corresponde a 41% dos municípios brasileiros”. Ainda segundo o Atlas, há uma maior concentração na região

nordeste 44%, e os demais 56% estão distribuídos nas demais regiões, sendo 13% na região Norte, 14% na região Sudeste, 12% no Centro-Oeste e 17% na região Sul. É interessante refletirmos com os nossos alunos o papel e a importância da economia solidária na região nordeste, considerando as características sócio-geográficas da Região. Assim, o relato da experiência do PROMEL, constitui uma possibilidade de compreensão da geografia e da história da região Nordeste e das desigualdades regionais, econômicas e sociais do Brasil.

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com a turma. Procurar o significado das palavras e siglas desconhecidas.
2. Localizar no mapa do Brasil a região nordeste, os estados de Piauí, Pernambuco e Ceará e a cidade de Picos.
3. Grifar no texto as palavras e expressões que caracterizam o espaço geográfico do Nordeste, como: sertão nordestino, semi-árido, calor na estiagem. Explicá-las aos alunos.
4. Montar um painel com palavras, frases e imagens que caracterizam o espaço geográfico do sertão nordestino: paisagem, clima, relevo, ecossistema, qualidade de vida da população, meio de transportes, etc. Se necessário buscar informações em livros didáticos e internet.
5. Em grande grupo, solicitar que os alunos relatem alguma atividade econômica solidária que conheçam, na sua cidade ou região. Em seguida, solicitar que relatem as principais características do PROMEL. Motive-os a expressarem suas opiniões sobre o projeto.

6. Debate: Em grupo motivar a turma a debater o título/tema desta atividade – “Doce futuro: “vai ser bom para todo mundo”.
7. Produzir um texto coletivo sobre a importância e o papel da Economia Solidária no sertão nordestino.

Materiais indicados:

▶ Papel, pincéis, mapa do Brasil e da região nordeste, se possível

Atlas Geográfico do Brasil

Tempo sugerido: 2 horas**Resultados esperados:**

- Conhecer iniciativas de Economia Solidária bem sucedidas.
- Conhecer as características geográficas da região Nordeste.
- Compreender a importância dessas iniciativas para as regiões menos favorecidas, geográfica e economicamente, do nordeste brasileiro.

Dicas do professor: Site: Unitrabalho:

www.unitrabalho.org.br

Atlas da Economia Solidária no Brasil. Brasília: TEM, SENAES, 2006.

T e x t o

18

Área: **Ciências**

Nível I

Atividade ▶ **Mimetismo e relações ecológicas entre os seres vivos****Objetivo**

- Identificar alguns tipos de relações ecológicas entre os seres vivos.

Introdução

O texto aborda as atividades do PROMEL no sertão do Piauí, enfatizando que o trabalho em equipe de vários apicultores, como um processo de mimetismo com as abelhas, favorece uma maior produção de mel. O mimetismo é um tipo de adaptação que existe com espécies que se tornam semelhantes e outras espécies, para se obter vantagem, como é o caso da cobra falsa-coral, que mesmo não sendo venenosa é temida por animais. As relações, entre os seres vivos, podem se dar entre seres da mesma espécie (intra-específicas) e entre seres de espécies diferentes (interespecíficas). Considera-se que as relações são harmônicas quando não há prejuízo para nenhum dos seres envolvidos, nas relações desarmônicas há prejuízo. Exemplos de relações intra-específicas harmônicas são as colônias (indivíduos não vivem isolados do conjunto – corais e esponjas) e as socieda-

des (indivíduos possuem capacidade de viver isoladamente – cupins, formigas e abelhas). Por outro lado, o canibalismo, no qual um indivíduo mata e se alimenta de outro da mesma espécie, é um exemplo de relação intra-específica desarmônica (como é o caso de escorpiões, aranhas e de alguns roedores). O comensalismo e o mutualismo são relações inter-específicas harmônicas. No comensalismo uma das espécies é beneficiada, mas não causa benefício ou malefício à outra (é o caso de um peixe que se prende por meio de uma ventosa à barriga do tubarão, alimentando-se de seus restos alimentares). No mutualismo, as duas espécies são beneficiadas e uma não consegue viver sem a presença da outra. Há também relações interespecíficas desarmônicas, como é o caso de parasitismo entre algumas plantas (cipó-chumbo), quando uma espécie retira material do hospedeiro material e o usa para sua nutrição, podendo levá-lo à morte. Outra relação desarmônica é o predatismo, no qual um animal captura um de outro espécie para se alimentar.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que leiam o texto.
2. Apresente uma síntese do tema Mimetismo e relações ecológicas entre os seres vivos. Pode ser um pequeno texto impresso ou um quadro resumo na lousa. Utilize as informações contidas na introdução.
3. Peça aos alunos observarem a existência de relações ecológicas entre seres vivos no ambiente onde vivem e trabalham, classificando-as entre intra ou interespecíficas e harmônicas ou desarmônicas.

4. Solicite que os alunos apresentem suas conclusões e promova uma reflexão coletiva sobre o assunto com toda a classe.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Identificação de alguns tipos de relação ecológica entre os seres vivos.

Dica do professor:

A *Entamoeba coli* é um protozoário comensal que vive no intestino humano, onde se nutre dos restos da digestão.

T e x t o

18

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▶ Saberes técnicos, saberes da prática e participação na organização do trabalho**Objetivo**

- Conhecer uma experiência que obtém êxito na geração de trabalho e renda.

Introdução

Muitas experiências de geração de trabalho e renda que se multiplicaram no país, nas últimas décadas, nem sempre trouxeram os benefícios que os seus participantes esperavam. No entanto, muitas outras enfrentaram obstáculos e conseguiram resultados surpreendentes. Podemos identificar pelo menos os seguintes ingredientes como fundamentais para o sucesso dessas iniciativas: o casamento entre os saberes técnicos, os saberes da prática e uma organização do trabalho que envol-

ve a participação efetiva dos seus participantes. Esse casamento subverte dois mitos que, em geral, envolvem as propostas de geração de trabalho e renda. Primeiro mito: a separação entre a teoria e a prática. Segundo mito: a inércia ou dependência dos participantes da experiência. Aliar saberes técnicos e saberes práticos é fazer dialogar os saberes adquiridos na escola com aqueles criados e desenvolvidos pelos trabalhadores no dia-a-dia do trabalho. Quando a organização do trabalho envolve os verdadeiros protagonistas da experiência com poder de decisão e ação podemos dizer que ela cria as condições para que a participação se efetive. Nesse terreno, floresce a solidariedade e o gosto pelo trabalho criativo.

**Descrição da atividade**

1. Em grupos, peça aos alunos que, após a leitura do texto, retirem dele e registrem: onde acontece a experiência? Características da região? Atividade produtiva da região? Desde quando e por quem é realizada a atividade? Quais foram as mudanças introduzidas na produção? Quais os órgãos que auxiliaram? Como as famílias participaram da experiência? Quais foram os benefícios diretos para as mulheres? E para o meio ambiente? E quanto aos ganhos financeiros?
2. Em seguida, os grupos apresentarão os resultados do seu trabalho em plenária. Aproveite o momento para enfatizar a importância do diálogo entre os saberes técnicos e os saberes práticos, entre os saberes adquiridos na escola e aqueles criados e desenvolvidos pelos trabalhadores no dia-a-dia do trabalho. Enfatize, também, a importância do envolvimento dos trabalhadores na organização do trabalho,

com poder de decisão e ação. Chame a atenção para a solidariedade e o gosto pelo trabalho criativo.

3. Finalmente, proponha aos grupos a divulgação da experiência utilizando meios como: rádio, televisão, jornal, panfletos, mural, entre outros.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

- Conhecer uma experiência coletiva de ação de trabalho e renda. Divulgação da experiência utilizando meios tais como: rádio, televisão, jornal, panfletos, mural, entre outros.

Dicas do professor: Sites:

www.sebrae.com.br/br/revistasebrae/19/economia.asp
www.acaocomunitaria.org.br; www.mds.gov.br
www.mte.gov.br; www.fase.org.br
www.trabalhoeeducação.fae.ufmg.br
 Tecnologias sociais: www.mct.gov.br
www.gestaoct.org.br/forum_municipal/apresent/cd_ivan_rocha

T e x t o

19

Área: **Matemática**

Nível II

Atividade ▶ Adoçando o sertão**Objetivo**

- Construção de gráficos de linha.

Introdução

A apicultura brasileira inicia com enxames trazidos pelos imigrantes. Contudo, somente com a introdução de abelhas africanas, em meados de 1956, é que se deu a revolução da apicultura no Brasil, com o cruzamento das duas populações, produzindo um híbrido conhecido hoje de abelhas africanizadas. Hoje, todos os estados praticam a criação de abelhas de forma racional, em maior ou menor proporção, dada à expansão do número de enxames nativos e de apiários, apoiada na grande quantidade e variedade da flora apícola brasileira. Soma-se a esse processo, o aparecimento de diversas empresas especializadas na venda de insumos

e 13 apetrechos para criação de abelhas, além da criação de diversas linhas de pesquisa sobre o tema, nos vários centros espalhados pelo país. Segundo o Banco do Nordeste, o Nordeste é uma das duas regiões do planeta com as melhores condições para produzir mel orgânico. Para ser classificado como tal, falta, porém, atender às regulamentações do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). A produtividade brasileira ainda se encontra reduzida, quando comparada à internacional. Isso se explica pela pouca utilização de recursos tecnológicos. A produção brasileira sofreu aumentos significativos nos últimos anos? Como encontra-se a produção do Piauí em relação à produção nacional? Como visualizar essas informações? Qual o gráfico mais apropriado?

**Descrição da atividade****1.** Divida a turma em grupos.

Veja as seguintes informações:

Produção nacional de mel (em toneladas)

Estados	2001	2002	2003	2004
RS	6,05	5,6	6,8	7,3
SC	3,78	3,8	4,5	3,6
PR	2,9	2,8	4,1	4,3
SP	2,05	2,1	2,5	2,3
MG	2,07	2,4	2,2	2,1
PI	1,7	2,2	3,1	3,9
Demais Estados	3,6	5,02	6,9	8,7

Fonte: IBGE (2005) – adaptado

- 2.** Com as informações da tabela, cada grupo deve montar um gráfico de linhas no plano cartesiano. No eixo horizontal represente os anos e no vertical a produção. Cada grupo pode representar um estado da federação

para adaptar-se a montagem desse tipo de gráfico.

- 3.** Agora todos os grupos trocam as informações da tabela e montam um gráfico com todas as informações da tabela.
- 4.** Agora tente, junto com os grupos, responder às perguntas da introdução.

Materiais indicados:

▶ Papel cenário, régua,
caneta hidrocor ou lápis de

cor

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Que os alunos possam construir e ler um gráfico de linhas.

Dicas do professor:

Faça contato com: Instituto de Economia Agrícola (www.iea.sp.gov.br / Av. Miguel Stefano, 3900, Água Funda, Cep: 04301-903, São Paulo – SP). Relatório SEBRAE sobre mel (www.apis.sebrae.com.br/; www.sebrae.com.br/br/download/relatorio_mel.pdf)

T e x t o

18

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ► Medindo mel**Objetivo**

- Operar com a unidade de medida de massa – kg – e suas frações.

Introdução

O texto relata uma história de sucesso pela ação cooperativa. Para o desenvolvimento de seu trabalho os apicultores se utilizam de muitos conheci-

mentos: quantificar o mel, avaliar custos e ganhos, organizar o mel produzido... são muitos os saberes matemáticos aí empregados... entre eles, as medidas e suas unidades. A atividade a seguir propõe trabalhar com um dos conhecimentos empregados pelos apicultores no seu trabalho: as unidades de medida de massa.

**Descrição da atividade**

1. Oriente uma leitura silenciosa do texto. A seguir peça que os alunos falem sobre o que entenderam do texto.
2. Releia com eles os dois últimos parágrafos do texto dialogando sobre os significados de: agregar valor, fracionar, medir e vender a granel. Pergunte: como os apicultores podem medir o mel para vender? Proponha situações simuladas para o diálogo do tipo: caso eles tenham produzido 25 kg de mel, como poderão distribuir o mel para vender se eles tiverem potes de 250 mg, 500 mg e 1000 mg ou 1kg.
3. Oriente que façam tabelas para anotar as possibilidades, onde registrem na primeira coluna a capacidade do vasilhame, na segunda a quantidade de vasilhames e na terceira a quantidade de mel que é armazenada com os respectivos vasilhames. Por exemplo:

Capacidade do vasilhame	Número de vasilhames	Mel armazenado
150 mg	20	3000 mg ou 3 kg
250 mg	20	5000 mg ou 5 kg
500 mg	10	5000 mg ou 5 kg
1000 mg	10	10000 mg ou 10 kg
Total = 25 000 mg ou 25 kg		

$$150 \text{ mg} \times 20 = 3000 \text{ mg ou } 3 \text{ kg}$$

$$250 \text{ mg} \times 20 = 5000 \text{ mg ou } 5 \text{ kg}$$

$$500 \text{ mg} \times 10 = 5000 \text{ mg ou } 5 \text{ kg}$$

$$1000 \text{ mg} \times 10 = 10000 \text{ mg ou } 10 \text{ kg}$$

Total = 25 000 mg ou 25 kg

4. Ajude-os a significar a unidade de medida do mel – kg – com suas frações, perguntando, por exemplo: quantas vezes 250 gramas cabem dentro de 1 kg? E assim por diante. (Use água e vasilhames para melhor perceber essas relações, se você julgar necessário). Peça que escrevam as relações na forma de sentenças matemáticas: $4 \times 250\text{mg} = 1000\text{mg}$ ou 1 kg.
5. Proponha então que eles criem rótulos para o mel produzido pela casa APIS. O rótulo deve conter um nome fantasia, a quantidade de mel do vasilhame e outros indicadores que o grupo achar necessário.

Materiais indicados:

► Vasilhames com diferen-

tes capacidades e tipos

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

- Compreensão das unidades de medida de massa. Criação de rótulos com indicadores adequados para a venda de mel. Tabelas organizadas de relações entre capacidade de vasilhames e quantidade de mel a ser armazenada.

Dica do professor:

O uso de vasilhames para simulações de capacidade só se faz necessário se você perceber que o grupo não é capaz de fazer as relações "de cabeça".

T e x t o

19

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▶ Controlando resultados**Objetivo**

- Elaborar um livro caixa, empregando o sentido de número relativo.

Introdução

Uma atividade cooperativa, além da ação solidária que por si só já vale a pena, mobiliza os sujeitos que dela participam na busca de conhecimentos para melhor controlar os resultados de seu trabalho. A matemática é sempre requerida para esse

controle. Analisar um livro-caixa, requer saberes simples que, de modo geral, um adulto tem noção só que de forma não consciente. Ele sabe, por exemplo, quando vai faltar dinheiro para cobrir as despesas da casa e isso, matematicamente, é um saber de número relativo, ou débito e crédito. A atividade a seguir propõe um exercício que permite aproximar esses dois saberes: matemática escolar e matemática da vida.

**Descrição da atividade**

1. Oriente uma leitura silenciosa do texto.
2. Organize a turma em grupos e proponha que cada grupo faça de conta que é o escritório de contabilidade responsável pela contabilidade de uma cooperativa. O escritório deve organizar o livro-caixa da cooperativa para apresentá-lo ao conselho fiscal no final do mês.
3. Para desempenhar sua tarefa o grupo deve imaginar e listar todas as entradas e saídas da cooperativa (salários, luz, telefones, aluguel, matérias primas, material de escritório, etc.) e depois organizá-las no livro-caixa em termos de entradas e saídas. Observe para que usem dados numéricos que possam ser reais. Se possível, use folhas de livros-caixa de verdade. Caso contrário, oriente para que desenhem nos cadernos a estrutura de um livro caixa.
4. Ajude-os a criar marcas (símbolos) para saldo positivo e negativo (pode ser com cores ou letras ou os sinais de menos e mais).
5. Finalizado o livro-caixa, cada grupo passa a fazer o papel de conselho fiscal, que deve ana-

lisar o livro-caixa da cooperativa. Assim, um grupo analisa o livro organizado pelo outro. O conselho fiscal deve dar um parecer ao livro caixa, aprovando ou rejeitando as contas da cooperativa.

6. Finalize, explicando o conjunto dos números relativos, usando o livro-caixa criado pelos grupos como exemplo.

Material indicado:

▶ Folhas de um livro-caixa

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Livro-caixa com dados e cálculos adequados para uma situação simulada e apreensão do sentido de números relativos.

Dicas do professor: A complexidade da tarefa vai depender do grau de experiência dos grupos. Assim se o grupo tiver pouca experiência com números grandes poderão usar números pequenos e redondos. O importante na atividade é a idéia de número positivo associado a crédito e número negativo associado a débito.

T e x t o

20

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ A musicalidade da língua**Objetivo**

- Criação de um coral de sons ou de uma poesia sonora.

Introdução

A língua é uma construção humana que sofre transformações à medida que as sociedades humanas evoluem. A maneira como um grupo social se expressa pode diferir muito de um outro grupo, e, mesmo que falem ambos a mesma língua, o que um grupo diz pode se tornar incompreensível para outro ou gerar interpretações bem diferentes da mensagem inicial.

Por outro lado, toda língua traz em si uma musicalidade que poderá ganhar diversidade levando-se em consideração aspectos geográficos, tipo de vida e de miscigenação, facilitando ou dificultando a comunicação entre pessoas de um mesmo idioma.

No caso do aprendizado de uma língua estrangeira, um dos maiores desafios é dominar a música da língua. Quando isso acontece, mesmo que a gramática falhe o que uma pessoa diz poderá ser mais facilmente compreendido pela outra.

**Descrição da atividade**

1. Após ler o texto, dividir a classe em grupos.
2. Os grupos deverão destacar do texto as palavras cuja sonoridade considerem interessante.
3. Com as palavras escolhidas, os grupos deverão criar um coral ou uma poesia sonora, explorando nas palavras a métrica e as diferentes formas para emití-las. As palavras poderão ser repetidas quantas vezes o grupo julgar necessário.
4. Apresentação do coral ou da poesia.
5. Discussão do exercício tendo por foco o que chamou a atenção nas palavras escolhidas e o que elas sugeriram.

Tempo sugerido: 1h30min**Resultados esperados:**

- Que o aluno perca o medo de se expressar em uma outra língua.
- Que o aluno explore elementos musicais na criação de uma obra oral.

Atividade ▶ *Construyendo una otra economía, justa y digna***Objetivos**

- Gerar oportunidades de discussão sobre as formas de economia solidária e ampliar a aproximação à língua espanhola.

Introdução

Estamos num contexto mundial em pleno processo de transformação em diversas ordens, política, econômica e social. Neste âmbito vem se consolidando a reprodução da acumulação capitalista bem como um cenário de desigualdades e exclusão social. As novas condições da economia globalizada trazem como consequência pouca capacidade de geração de empregos. No entanto, diferentes alternativas estão sendo postas à prova. Entre elas se destacam as chamadas economia

social, economia popular, Economia Solidária, economia popular solidária. Todas essas formas de organização econômica têm como características constituir estratégias de enfrentamento de problemas sociais gerados por um sistema econômico cada vez mais individualista. A economia popular solidária se apresenta com inovações nas relações de trabalho e produção para que um conjunto de agentes e atores, juntos, possam construir uma perspectiva humana de economia alternativa. Seria possível o homem recuperar o direito de autogestão de seu trabalho em harmonia com os demais e com a natureza?

**Descrição da atividade**

1. Faça a leitura do texto em voz alta.
2. Peça que cada aluno leia um trecho do texto, de modo que todos possam participar da leitura.
3. Esclareça as dificuldades de léxico, amplie o glossário, se preciso for.
4. Com base no texto proponha as questões seguintes para discussão em grupo. Acompanhe e oriente cada um dos grupos. Solicite que respondam em espanhol:
 - a) *¿Qué es el Comercio Justo? Y ¿Los Clubs de Trueque?*
 - b) *¿En su región hay algo parecido? Describalo.*
 - c) *¿Cómo funciona la Empresa Integrada?*
 - d) *¿Es posible un mundo solidario?*

5. Um representante de cada grupo apresenta suas conclusões.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Expressar-se oralmente sobre alguns aspectos da Economia solidária e demonstrar habilidade de leitura, escrita e compreensão da língua espanhola.

Dicas do professor: Sites:

www.economiasolidaria.net (Chile)
 “Feria de Economia Solidaria del MERCOSUR” en www.adital.com.br

T e x t o

21

Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▶ A escultura**Objetivo**

- Criação coletiva de uma escultura.

Introdução

Como o texto diz, o homem desde sempre precisou de outro homem para sobreviver, criar, trabalhar. A cooperação entre os homens contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades e para a estruturação das diferentes organizações sociais.

Do ponto de vista das artes, a contemporaneidade tem sido bastante marcada também pela valorização do pensamento e de temas geradores de obras criadas e desenvolvidas em processos coletivos.

**Descrição da atividade**

1. Após ler o texto a classe deverá eleger um tema de interesse comum.
2. Escolhido o tema a classe deverá levantar ângulos sob os quais o tema possa ser analisado e discutido (biológico, físico, químico, estético, político, sensorial, etc.).
3. A classe será dividida em grupos e cada grupo irá pesquisar o tema segundo um ângulo.
4. Os resultados da pesquisa serão apresentados para a classe.
5. Com base nas pesquisas a classe deverá planejar a criação de uma escultura coletiva sobre o tema escolhido. O planejamento deverá levar em conta o que se quer dizer ou provocar com a obra. Em função desses objetivos, a classe criará a imagem e determinará os materiais necessários para a criação da escultura.
6. Execução da obra e criação de um título.
7. Exposição em local de trânsito de pessoas na escola.

8. Discussão final sobre o processo de criação e sobre a recepção da obra.

Tempo sugerido: Passos 1 e 2 – 1 hora
Passos 4 e 5 – 1 hora
Passo 6 – 3 horas
Passo 7 – 1 hora

Resultados esperados:

- Que o aluno compreenda que a criação de uma obra não é aleatória, mas pressupõe pesquisa e reflexão.
- Que o aluno passe pela experiência de uma criação coletiva.
- Que o aluno perceba que, no trabalho coletivo, o objetivo do grupo se sobrepõe aos interesses individuais.

T e x t o

21

Área: **Ciências**

Nível I

Atividade ▶ O que o solo nos dá**Objetivos**

- Identificar a constituição do solo.
- Identificar alguns tipos de solo.

Introdução

O texto evidencia que, durante milhares de anos, os homens viveram como nômades, buscando alimento. Somente com a descoberta da agricultura, o ser humano fixou-se numa região, cultivando o solo para sua produção. Se avaliarmos as camadas de um terreno, identificamos, na parte mais profunda, uma rocha dura, ainda não decomposta – o subsolo – e uma camada mais superficial, na qual a rocha foi decomposta em areia e argila e contendo restos de seres vivos em decomposição, formando o húmus – esse é o solo propriamente dito. O solo permite o apoio e a fixação das raízes das plantas, que nele penetram para obter suporte para o peso de grandes árvores. Os grãos de argila do solo funcionam como uma esponja, que fica

encharcada de água, que assim pode ser absorvida pelos vários pêlos da raiz da planta. A argila do terreno é capaz de guardar água para que as plantas a utilizem em períodos de seca. Os grãos de areia do solo deixam espaços que são cheios de ar. É isso que torna a terra fofo e permite que o oxigênio ali contido atravesse a fina parede dos pêlos das raízes. Dessa forma, quando um solo é encharcado, o oxigênio é substituído por água, levando à morte as plantas ali presentes. Os nutrientes são dissolvidos na água, que escorre pelo solo, formando o húmus quando da dissolução dos restos de seres vivos. Esses materiais nutritivos penetram o vegetal por meio de suas raízes e formam a seiva mineral, juntamente a água.

Contexto no mundo do trabalho: O conhecimento do tipo de solo e seu potencial de uso é essencial para os trabalhadores rurais e para hortas domésticas.

**Descrição da atividade**

1. Propor uma pesquisa em sala de aula sobre os principais tipos de solo (arenoso, argiloso, terra preta, terra roxa, massapé, laterítico) e sua indicação de uso.
2. Peça aos alunos para identificarem o tipo de solo predominante na sua localidade e que proponham sua possível utilização.
3. Para tanto, alguns locais específicos devem ser avaliados, como solos dos quintais ou terrenos próximos à sua casa e ao seu local de trabalho.
4. Os alunos devem apresentar sua avaliação em uma tabela, elaborada com a ajuda do professor, e discutirem as aplicações sugeridas com

o restante da turma, comparando-as com as aplicações que efetivamente são dadas a esses solos na localidade.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- Identificação da constituição do solo.
- Identificação de alguns tipos de solo e sua utilização.

Dica do professor: Quando uma planta encontra um solo sem minerais ou húmus suficientes, tem dificuldades para crescer. Nesse caso, é indicado o uso de adubos, orgânicos ou químicos. Estes últimos devem ser utilizados por recomendação de agrônomos, devido ao seu potencial poluente.

T e x t o

21

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ▶ O trabalho em cooperação: necessidade humana em qualquer tempo histórico**Objetivo**

- Analisar o trabalho em cooperação como necessidade humana, marcado pelas relações sociais.

Introdução

Dizer que trabalhamos em cooperação não representa nenhuma novidade, mas saber como se dá a cooperação é fundamental para compreender como se dão as relações de produção. A cooperação é o ponto de partida da produção capitalista, uma vez que cria uma força de trabalho coletiva, a qual representa mais do que a soma das forças de trabalho individuais. A invenção da fábrica possibilitou a cooperação onde os trabalhadores atuam juntos de acordo com um planejamento, num mesmo processo de trabalho ou em processos diferentes, no entanto,

conexos. O trabalho em cooperação é uma necessidade do capital, por isso, em função das contradições criadas pelo próprio sistema, é inevitável a constituição de mecanismos de controle do trabalho e processos de formação com vistas a disciplinar os trabalhadores. O texto nos remete a formas de cooperação construídas pelos seres humanos em seus primórdios. Mas, como podemos relacionar aquela forma de trabalho em cooperação, seus produtos e forma de distribuição com a forma como atualmente trabalhamos em cooperação, produzimos e distribuímos as riquezas? O que de novo tem na proposta da Economia Solidária em relação à forma de trabalhar em cooperação?

**Descrição da atividade**

1. Faça um quadro resumo com as principais características do trabalho nas sociedades primitivas, na antiguidade, no feudalismo e no capitalismo e peça aos seus alunos para organizarem uma dramatização com essas formas específicas de produção.
2. Após apresentação dos alunos, leia o texto com eles, e questione-os sobre as diferentes formas que os seres humanos trabalharam em cooperação ao longo da História.
3. Destaque a forma de cooperação capitalista e explique os mecanismos de controle do trabalho. Mostre que somos disciplinados para cooperar, mesmo sob perversas condições de trabalho.
4. Solicite aos alunos uma nova dramatização

com ênfase no trabalho em cooperação mas com distribuição coletiva da riqueza produzida.

Tempo sugerido: 6 horas

Resultado esperado: Que os alunos reflitam sobre a cooperação no trabalho como ação humana histórica.

Dicas do professor: Leia "Produzir para viver: os caminhos da produção não-capitalista", organizado por Boaventura de Sousa Santos (Ed. Civilização Brasileira). Para compreender melhor as diferentes formas de organização social do trabalho ao longo dos tempos, veja na Internet que textos você encontra dos educadores Gaudêncio Frigotto, Miguel Arroyo e Paulo Nosela.

T e x t o

21

Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▶ A agricultura e a sociedade sedentária**Objetivos**

- Levar o aluno a refletir sobre as condições de vida de nossos ancestrais no período conhecido como pré-história, seus hábitos, instrumentos fabricados e sua função.
- Refletir sobre o papel que a agricultura desempenhou, não apenas na produção de alimentos em maiores quantidades, mas também na possibilidade de fixação do homem no espaço, deixando de se tornar sedentário.

Introdução

Durante a maior parte de nossa existência fomos nômades. O esgotamento dos alimentos fornecidos pela natureza num dado território, as dificuldades em enfrentar as adversidades climáticas durante as estações do ano, a hostilidade dos predadores do homem, dentre outros, compunham um ambiente de enormes dificuldades a serem enfrentadas. A prática da agricultura permitiu a sedentarização e o aproveitamento das qualidades da natureza favorável ao plantio possibilitou a produção em maiores quantidades. Quanto mais alimentos, maiores eram as chances de ampliação da população.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do texto em sala de aula.
2. Pedir que os alunos identifiquem quais foram os três materiais básicos utilizados inicialmente pelos grupos tribais na fabricação de instrumentos e quais os alimentos básicos que constituíam a dieta humana neste período.
3. Solicitar aos alunos que extraíam do texto uma indicação que mostre a inexistência de propriedade privada no período.
4. Pedir que os alunos apontem quais as duas características humanas básicas para o desenvolvimento da caça.
5. Explicar aos alunos que a prática da agricultura traz uma modificação fundamental na vida de nossos antepassados, pois ela permite a fixação do homem à terra, reduz nossa dependência dos alimentos *in natura*, possibilita criar estoques e realizar um maior controle sobre a oferta, permite, enfim, ampliar o contingente populacional. Explicar, também que a prática

da agricultura possibilitou, inclusive, a criação das cidades, pois ela só passa a existir na história quando a produção no campo gera excedentes alimentares suficientes para liberar pessoas do trabalho rural.

6. Dividir a classe em grupos. Pedir que conversem entre si e escrevam uma lista dos principais benefícios que a prática da agricultura trouxe para o ser humano.
7. Depois realizar a leitura das listas, de maneira que cada grupo possa ir completando a sua lista com todas as idéias apresentadas.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

- Espera-se que os alunos reflitam sobre as condições de vida das populações pré-históricas, as dificuldades enfrentadas e a superação das mesmas.
- Que os alunos compreendam o papel que a agricultura desempenhou na fixação do homem à terra, tornando-se sedentário.

T e x t o

21

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▶ Jogo das prioridades**Objetivo**

- Estimular a criatividade e a criação de textos.

Introdução

Fazer a seguinte proposta a cada um de seus alunos: você agora é livre. O mais livre dos seres humanos. Mas precisa tomar decisões fundamentais para sua vida presente. Vamos ver como você decide?

**Descrição da atividade**

1. Ler o texto com os alunos. Suscitar situações imaginárias sobre o dia-a-dia de nossos ancestrais. Pedir que imaginem a origem da fala, das línguas, da escrita e comentar as várias teorias sobre esses fenômenos humanos.
2. Pedir que imaginem estar completamente livres e desocupados no momento. Para aproveitar o tempo, evitar o tédio e dar alegria ao próprio coração, deverão escolher cinco das atividades relacionadas a seguir, classificá-las e justificar o porquê da escolha. Pedir, a seguir, que numerem as cinco atividades mais queridas:
 - a) Telefonar para a namorada ou namorado.
 - b) Fazer ginástica.
 - c) Beijar muito.
 - d) Visitar uma pessoa doente.
 - e) Fazer compras no supermercado.
 - f) Sair sem rumo pela praia.
 - g) Contemplar a natureza.
 - h) Conversar seriamente com seus pais.
 - i) Fazer um trabalho atrasado.
 - j) Cuidar do jardim.

- l) Ler o jornal.
 - m) Lavar roupa suja.
 - n) Dar um beijão no seu filho mais velho.
 - o) Fazer compras pela Internet.
 - p) Estrear um carro sonhado.
 - q) Orar muito pela salvação da humanidade.
 - r) Escrever um poema.
 - s) Escrever uma carta mal-educada para seu inimigo número um.
 - t) Assistir a um jogo pela TV.
 - u) Ler um bom livro.
 - v) Escutar sua música preferida.
 - x) Dançar, dançar, dançar.
 - z) Arrumar seu quarto.
3. Pedir que a partir dessas cinco atividades criem um texto, em qualquer estilo lingüístico, sobre seus desejos para os dias de hoje.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Fluência escrita e desenvolvimento da criatividade.

Atividade ▶ *It means***Objetivo**

- Desenvolver a compreensão dos alunos e ensinar *parts of speech* (básico).

Introdução

O texto trata da economia social, sem fins lucrativos em termos de dinheiro, mas sim socialmente lucrativos, fazendo com que a sociedade se

desenvolva. Temos como exemplos citados as cooperativas e os “bancos populares”. Podemos utilizar esse texto (em inglês) para melhorar a capacidade de compreensão do idioma e para apresentar aos alunos as partes básicas que compõem as frases em inglês (substantivos, verbos e adjetivos).

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que se reúnam em grupos de 3 a 4 pessoas (preferencialmente).
2. Cada grupo deverá traduzir o texto em linhas gerais. Eles terão apenas 30 minutos para a tarefa, assim sendo, deixe claro aos grupos que eles não devem fazer uma tradução de palavra por palavra, mas sim obter uma compreensão geral do texto.
3. Quando tiverem terminado, confira com os grupos se estes captaram os pontos mais importantes do texto e explique a eles que o inglês, assim como o português, é composto de diversas partículas com funções diferentes e que eles verão 3 das mais importantes: substantivos (*nouns*), verbos (*verbs*) e adjetivos (*adjectives*).
4. Coloque na lousa a seguinte frase do texto:

... *the social economy has a distinctive and valuable role to play in helping create a strong, sustainable, prosperous and inclusive society.*

(... a economia social tem um papel valioso e distintivo a desempenhar, ajudando a criar uma sociedade forte, sustentável, próspera e inclusiva).
5. Relembre com os alunos as funções básicas do:
 - substantivo** – dar nome
 - verbo** – indicar ação
 - adjetivo** – qualificar, especificar, quantificar

6. Peça que identifiquem os três tipos de palavras nas frase em inglês e português.

SUBSTANTIVOS (*economia/economy, papel/role, sociedade/society, ajuda/helping*)

VERBOS (*tem/has, desempenhar/to play, criar/create*)

ADJETIVOS (*social/social, valioso/valuable, distintivo/distinctive, forte/strong, sustentável/sustainable, próspera/prosperous, inclusiva/inclusive*)

7. Peça aos alunos para procurar entender a ordem correta das palavras nas frases em inglês e que eles notem que é diferente do português.
8. Para encerrar, peça a cada um que, individualmente escreva um pequeno texto em português (cerca de 10 linhas), sobre o que entendeu do texto em inglês e da importância da economia social.

Materiais indicados:

▶ Dicionários inglês/português (preferencial-

mente um por grupo)

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Melhorar a capacidade de compreensão de textos em inglês.

Expediente

Comitê Gestor do Projeto

Timothy Denis Ireland (Secad – Diretor do Departamento da EJA)
Cláudia Veloso Torres Guimarães (Secad – Coordenadora Geral da EJA)
Francisco José Carvalho Mazzeu (Unitrabalho) – UNESP/Unitrabalho
Diogo Joel Demarco (Unitrabalho)

Coordenação do Projeto

Francisco José Carvalho Mazzeu (Coordenador Geral)
Diogo Joel Demarco (Coordenador Executivo)
Luna Kalil (Coordenadora de Produção)

Equipe de Apoio Técnico

Adan Luca Parisi
Adriana Cristina Schwengber
Andreas Santos de Almeida
Jacqueline Brizida
Kelly Markovic
Solange de Oliveira

Equipe Pedagógica

Cleide Lourdes da Silva Araújo
Douglas Aparecido de Campos
Eunice Rittmeister
Francisco José Carvalho Mazzeu
Maria Aparecida Mello

Equipe de Consultores

Ana Maria Roman – SP
Antonia Terra de Calazans Fernandes – PUC-SP
Armando Lírio de Souza – UFPA – PA
Célia Regina Pereira do Nascimento – Unicamp – SP
Eloísa Helena Santos – UFMG – MG
Eugenio Maria de França Ramos – UNESP Rio Claro – SP
Giuliete Aymard Ramos Siqueira – SP
Lia Vargas Tiriba – UFF – RJ
Lucillo de Souza Junior – UFES – ES
Luiz Antônio Ferreira – PUC-SP
Maria Aparecida de Mello – UFSCar – SP
Maria Conceição Almeida Vasconcelos – UFS – SP
Maria Márcia Murta – UNB – DF
Maria Nezlida Culti – UEM – PR
Ocsana Sonia Danylyk – UPF – RS
Osmar Sá Pontes Júnior – UFC – CE
Ricardo Alvarez – Fundação Santo André – SP
Rita de Cássia Pacheco Gonçalves – UDESC – SC
Selva Guimarães Fonseca – UFU – MG
Vera Cecília Achatkin – PUC-SP

Equipe editorial

Preparação, edição e adaptação de texto:
Editora Página Viva

Revisão:
Ivana Alves Costa, Marilu Tassetto,
Mônica Rodrigues de Lima,
Sandra Regina de Souza e Solange Scattolini

Edição de arte, diagramação e projeto gráfico:
A+ Desenho Gráfico e Comunicação

Pesquisa iconográfica e direitos autorais:
Companhia da Memória

Fotografias não creditadas:
iStockphoto.com

Apoio

Editora Casa Amarela

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro. SP, Brasil)

Economia solidária : caderno do professor /
[coordenação do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu,
Diogo Joel Demarco, Luna Kalil]. -- São Paulo :
Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos
e Pesquisas sobre o Trabalho ; Brasília, DF : Ministério
da Educação. SECAD-Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade, 2007. -- (Coleção Cadernos de EJA)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 85-296-0069-X (Unitrabalho)

ISBN 978-85-296-0069-7 (Unitrabalho)

1. Atividades e exercícios (Ensino Fundamental)
2. Economia 3. Livros-texto (Ensino Fundamental)
4. Solidariedade 5. Trabalho I. Mazzeu, Francisco José Carvalho.
II. Demarco, Diogo Joel. III. Kalil, Luna. IV. Série.

07-0406

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto :
Ensino fundamental 372.19